



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Fundação Universidade Federal da Grande Dourados  
Faculdade de Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Geografia



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**APARECIDA DE LOURDES DECHICHI SASAZAWA**

**INICIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA**  
**CARTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM**  
**COLÍDER - MATO GROSSO**

DOURADOS-MS

2024



APARECIDA DE LOURDES DECHICHI SASAZAWA

**INICIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA  
CARTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM  
COLÍDER - MATO GROSSO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia, da Faculdade de Ciências Humanas, da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Linha de pesquisa: Políticas Públicas, Dinâmicas Produtivas e da Natureza.

Orientador: Prof. Dr. Adeir Archanjo da Mota  
Coorientadora: Profa. Dra. Flávia Gabriela Domingos Silva.

DOURADOS-MS

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S252i Sasazawa, Aparecida De Lourdes Dechichi  
Iniciação do Processo de Ensino e Aprendizagem da Cartografia na Educação de Jovens e Adultos em Colíder - Mato Grosso. [recurso eletrônico] / Aparecida De Lourdes Dechichi Sasazawa. -- 2024.  
Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Dr. Adeir Archanjo da Mota.

Coorientadora: Dra. Flávia Gabriela Domingos Silva.

Dissertação (Mestrado em Geografia)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2024.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Alfabetização Cartográfica. 2. . 3. Educação de Jovens e Adultos. 4. Sequência Didática.. I. Mota, Dr. Adeir Archanjo Da. II. Silva, Dra. Flávia Gabriela Domingos. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO APRESENTADA POR APARECIDA DE LOURDES DECHICHI SASAZAWA, ALUNA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO "PRODUÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL E FRONTEIRA".

Aos onze dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, às treze horas e trinta minutos, em sessão pública, realizou-se na Universidade Federal da Grande Dourados, a Defesa de Dissertação de Mestrado intitulada "**INICIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA CARTOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM COLÍDER - MATO GROSSO**", apresentada pela mestranda Aparecida de Lourdes Dechichi Sasazawa, do Programa de Pós-graduação em Geografia, à Banca Examinadora constituída pelos membros: Prof. Dr. Adeir Archanjo da Mota/UFGD (presidente/orientador), Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Queiroz do Nascimento Pinhorati/UFMT (membro titular externo), Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Miriam Aparecida Bueno/UFG (membro titular externo). Iniciados os trabalhos, a presidência deu a conhecer à candidata e aos integrantes da banca as normas a serem observadas na apresentação da Dissertação. Após a candidata ter apresentado a sua Dissertação, os componentes da Banca Examinadora fizeram suas arguições. Terminada a Defesa, a Banca Examinadora, em sessão secreta, passou aos trabalhos de julgamento, tendo sido a candidata considerada APROVADA. A Presidente da Banca atesta a participação dos membros que estiveram presentes de forma remota, conforme declarações anexas. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Dourados/MS, 11 de abril de 2024.

Documento assinado digitalmente  
**gov.br**  
ADEIR ARCHANJO DA MOTA  
Data: 11/04/2024 17:35:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**gov.br**  
ADRIANA QUEIROZ DO NASCIMENTO PINHORATI  
Data: 12/04/2024 14:00:44-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
**gov.br**  
MIRIAM APARECIDA BUENO  
Data: 11/04/2024 17:59:14-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Adeir Archanjo da Mota  
Presidente/orientador  
(Participação Remota)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Queiroz do Nascimento  
Pinhorati  
Membro Titular Externo  
(Participação Remota)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Miriam Aparecida Bueno  
Membro Titular Externo  
(Participação Remota)

(PARA USO EXCLUSIVO DA PROPP)

ATA HOMOLOGADA EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, PELA PROPP/ UFGD.

Dedico este trabalho a minha família, a todos os Profissionais da Educação que trabalham com a EJA, aos alunos e ao meu Orientador Professor Dr. Adeir Archanjo da Mota e à Coorientadora Professora Dra. Flávia Gabriela Domingos Silva.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, o todo poderoso, pelo dom da vida, nas palavras bíblicas de Colossenses 3.17, que diz, “Tudo o que fizerem, seja em palavra, seja em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai”.

Pelas incontáveis horas dedicadas ao mestrado, meus agradecimentos aos amados familiares que abriram mão de minha presença para que fosse possível a realização deste sonho.

*In memoriam* aos meus pais Antônio e Irene, quem dera se, por um descuido, Deus pudesse lhes trazer de volta, nem que fosse por um segundo, eu estaria aqui esperando de braços abertos.

Para minha madrastra Antônia, que chamo de mãe, a senhora me ensinou a não temer os julgamentos do mundo, a seguir os meus sonhos e ouvir a voz do meu coração. A senhora me acolheu em sua vida como uma filha e isso eu jamais vou me esquecer. Amar você é pouco, pois o que sinto vai além de admiração, respeito e carinho. Obrigada por tudo.

Para minha irmã Marta, podemos ser diferentes como o Sol e a Lua, mas o mesmo sangue flui através do coração de ambas e nessa cumplicidade a gente se fez irmãs.

Para minha irmã Fernanda, as histórias que temos juntas são especiais, únicas e eternas, isso sempre serão as marcas da nossa relação e enquanto eu existir, você nunca estará sozinha.

Ao meu amado esposo Claudio, agradeço por nunca desistir de mim, mesmo nos momentos de turbulências, e por estar presente com seu apoio incondicional, acreditando nesta realização desde o início. Amor, respeito e cumplicidade são marcas dessa relação.

Sou profundamente grata a Deus pela existência e presença carinhosa, amorosa e motivadora dos meus filhos Leonardo e Danielle, um milagre de Deus que veio direto do céu para a minha vida. É difícil descrever em palavras o amor pelos filhos, porém o amor que sinto por vocês é maior do que qualquer sentimento que já tive. Ele é capaz de mover montanhas, oceanos e planetas.

Ao meu neto Thomas, que chegou no início desse trabalho, é incrível como um ser tão pequeno nos deixa assim, sem palavras para descrever a sua importância em nossas vidas. Você é a razão do meu amor maior, o que dá colorido ao arco-íris da minha vida e também a luz que ilumina até os meus dias, sempre será meu amorzinho.

Agradeço ao meu amigo professor Rinaldo pelo incentivo em me tornar mestre em Geografia.

Para os amigos professores Leila Sampaio, Ivana Bogнар e Imersom, obrigada pelas contribuições na construção desta pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos ao orientador Professor Dr. Adeir Archanjo da Mota e à Coorientadora Professora Dra. Flávia Gabriela Domingos Silva. Nas palavras de Paulo Freire, “O educador se eterniza em cada ser que ele educa.” Professores, muito obrigada por todo empenho dedicado em minha formação. Sem o suporte de vocês, jamais teria chegado onde estou hoje. Vocês fazem parte da minha história.

À Universidade Federal da Grande Dourados, meus sinceros agradecimentos, por me auxiliarem na caminhada para me tornar mestre em Geografia.

Agradeço aos Profissionais de Educação da Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva pelo espaço para desenvolver o trabalho com os alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em especial aos professores Geize e Cleber. Em nome de vocês dois, agradeço a todos os professores que me ajudaram a chegar onde estou e a ser quem sou.

Aos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, ter alunos como vocês faz essa profissão valer a pena. Obrigada por serem tão dedicados, amorosos, queridos e especiais. Sem vocês essa experiência não teria acontecido.

Agradeço à Secretaria de Estado da Educação do Estado de Mato Grosso pela licença para aprimoramento profissional concedida a mim.

## RESUMO

O processo de alfabetização é repleto de desafios para a docência. Estratégias para determinados grupos de alunos podem ser utilizadas para auxiliar na compreensão destes acerca do conteúdo. No âmbito da Educação de Jovens e Adultos, por se tratar de pessoas adultas e que muitas vezes não tiveram contato prévio com a educação formal, esses desafios se mostram ainda maiores. Para auxiliar no alcance dos professores com a realidade destes alunos, a alfabetização cartográfica tem se mostrado uma ferramenta, facilitando o processo de ensino-aprendizagem, especialmente para alunos que iniciaram os estudos de forma tardia. Tradicionalmente, a alfabetização enfoca a leitura e escrita como metas centrais, mas a alfabetização cartográfica emerge como uma dimensão igualmente relevante, capacitando os alunos a compreender, criar e interpretar o espaço geográfico ao seu redor. Esse processo deve ser gradual, começando na Educação Infantil para desenvolver noções espaciais fundamentais. A Cartografia desempenha um papel fundamental no ensino de Geografia, auxiliando na localização, esclarecendo relações entre espaço modificado e natural, e facilitando a compreensão da toponímia dos lugares. A fim de aplicar estes conhecimentos, foi realizada uma sequência didática em turmas da EJA da Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, nas quais se aplicaram 12 aulas com diferentes tópicos sobre a alfabetização cartográfica. Ao final, observou-se um progresso significativo na melhora da compreensão dos conteúdos pelos alunos, além do desenvolvimento inicial das habilidades cartográficas, escrita e interpretação, destacando a eficácia da abordagem cartográfica no ensino.

**Palavras-chave:** Alfabetização Cartográfica; Educação de Jovens e Adultos; Sequência Didática.

## **ABSTRACT**

The process of literacy presents numerous challenges for teaching. Strategies tailored to specific groups of students can be used to assist in their understanding of the content. In the context of Adult and Youth Education (AYE), considering that these are adults who often have had no prior exposure to formal education, these challenges become even greater. To help teachers connect with the reality of these students, cartographic literacy has proven to be a valuable tool, facilitating the teaching-learning process, especially for students who have started their education later in life. While traditional literacy traditionally focuses on reading and writing as central goals, cartographic literacy emerges as an equally relevant dimension, empowering students to understand, create, and interpret the geographic space around them. This process should be gradual, starting in Early Childhood Education to develop fundamental spatial notions. Cartography plays a crucial role in Geography education, assisting in location, elucidating relationships between modified and natural spaces, and facilitating an understanding of topophilia in places. To apply these principles, a didactic sequence was conducted in AYE classes at the Alzira Maria da Silva Municipal School, consisting of 12 lessons covering various aspects of cartographic literacy. Ultimately, a significant improvement was observed in the students' understanding of subjects, cartographic skills, writing, and interpretation, underscoring the effectiveness of the cartographic approach to teaching.

**Key-words:** Cartographic Literacy; Youth and Adult Education; Teaching Sequency.

## **LISTA DE SIGLAS**

APP – Área de Preservação Permanente

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

CEB – Câmara de Educação Básica

CEJA – Centro de Educação de Jovens e Adultos

CF – Constituição Federal

CNE – Conselho Nacional de Educação

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA – Educação de Jovens e Adultos

GPS – Sistema de Posicionamento Global

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NEP – Núcleos de Educação Permanente

NES – Núcleos de Estudos Supletivos

SEDUC – Secretaria da Educação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Alfabetização Cartográfica.....	36
Figura 2 – Cartografia no ensino fundamental.....	37
Figura 3 – Alunos no primeiro dia de aula conhecendo o mapa de Mato Grosso.....	50
Figura 4 – Fotos dos alunos trabalhando com os mapas de Colíder e de Mato Grosso.....	51
Figura 5 – Alunos realizando atividades de localização no mapa de Colíder e no mapa-múndi em sala de aula.....	52
Figura 6 – Fotos dos alunos realizando a atividade no mapa e das explicações dos mapas do Brasil e do Mundo.....	54
Figura 7 – Fotos da explicação aos alunos sobre o mapa do Brasil e o Globo Terrestre .....	54
Figura 8 – Croquis realizado em sala de aula pelos alunos.....	55
Figura 9 – Croquis realizado em sala de aula pelos alunos.....	55
Figura 10 – Croquis realizado em sala de aula pelos alunos.....	56
Figura 11 – Desenho realizado em sala de aula pelos alunos.....	56
Figura 12 – Alunos recebendo orientação e realizando atividade de localização. ....	59
Figura 13 – Alunos realizando atividade de identificação da Rosa dos Ventos em sala de aula.....	59
Figura 14 – Alunos realizando atividade de desenho em sala de aula.....	61
Figura 15 – Explicação da atividade de desenho do trajeto de casa à escola.....	62
Figura 16 – Atividade de desenho do trajeto de casa à escola. ....	62
Figura 17 – Atividade de desenho do trajeto de casa à escola. ....	63
Figura 18 – Atividade de identificação dos municípios de Mato Grosso .....	65
Figura 19 – Alunos recebendo orientação sobre a localização de Mato Grosso.....	65
Figura 20 – Atividade desenvolvida pelos alunos .....	66
Figura 21 – Premiação da aluna que acertou a pergunta.....	70
Figura 22 – Explicação sobre o Mapa-Múndi e sobre o mapa do Brasil .....	70
Figura 23 – Alunos realizando a atividade de jogo das regiões do Brasil .....	72
Figura 24 – Explicação no Mapa-Múndi e a foto ao lado diversos tipos de mapas do Bingo Geográfico.....	72
Figura 25 – Alunos realizando atividade no mapa do Brasil regiões.....	72
Figura 26 - Alunos realizando atividade de jogos nos vários tipos de mapas.....	73

Figura 27 - Alunos realizando atividade de jogos de memória no mapa do Brasil regiões.....	73
Figura 28 – Alunos realizando a atividade do mapa Brasil regiões.....	76
Figura 29 – Alunos realizando a atividade das regiões do Brasil.....	76
Figura 30 – Explicação do Mapa-Múndi, dos continentes e do Brasil regiões.....	78
Figura 31 – Alunos realizando a atividade das regiões do Brasil.....	78
Figura 32 – Alunos realizando a atividade de pintura dos continentes.....	79
Figura 33 – Apresentação dos mapas do Brasil e do mundo e atividade de pintura no mapa dos continentes.....	81
Figura 34 – Atividade Mapa-Múndi .....	81
Figura 35 – Atividade Mapa-Múndi .....	82
Figura 36 – Atividade Mapa-Múndi .....	82
Figura 37 – Atividade de explicação do Atlas Geográfico.....	84
Figura 38 – Atividade realizada no último dia de aula .....	85
Figura 39 – Atividade realizada no último dia de aula .....	86
Figura 40 – Atividade realizada no último dia de aula .....	87
Figura 41 – Atividade realizada no último dia de aula .....	88

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....</b>	<b>19</b>
2.1 O SURGIMENTO DA EJA NO BRASIL E AS ESPECIFICIDADES DESTA MODALIDADE DE ENSINO .....	19
2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MATO GROSSO.....	27
2.2.1 A EJA na Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva em Colíder/MT .....	29
<b>3 O ENSINO DE CARTOGRAFIA NA EJA.....</b>	<b>31</b>
3.1 A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA .....	34
3.2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA DA EJA .....	39
<b>4 A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA DE ALUNOS DA EJA NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALZIRA MARIA DA SILVA EM COLÍDER/MT.....</b>	<b>41</b>
4.1 OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	41
4.2 PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	43
4.3. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA DOS ALUNOS DA EJA .....	46
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>91</b>
REFERÊNCIAS .....	94
ANEXO I - PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA .....	102
ANEXO II - AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA .....	119
ANEXO III - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA.....	121
ANEXO IV - AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DE SALA DE AULA SOBRE A EXECUÇÃO DO PROJETO .....	135
ANEXO V - LEVANTAMENTO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS DA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA MARIA DA SILVA E PLANEJAMENTO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA .....	139

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem, ao longo da vida, passa por diversas modificações, a depender da etapa educacional em que os alunos estão inseridos. Na educação infantil, a ludicidade e o aprendizado interativo estão presentes na maior parte do processo. No entanto, o processo educacional se torna mais mecânico à medida que se avança nos anos escolares, tanto pela exclusão da ludicidade, como também pela própria padronização e outros aspectos.

Por outro lado, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente na alfabetização de indivíduos que retornam ao ambiente educacional, surge uma oportunidade fascinante de reintroduzir metodologias e ferramentas que promovam a aprendizagem significativa. Isso é alcançado por meio de processos educacionais, nos quais os alunos desempenham um papel ativo, e os conhecimentos são integrados às suas vivências e experiências cotidianas.

A Geografia se destaca como uma valiosa aliada nesse cenário, proporcionando aos alunos a capacidade de analisar, interpretar e explicar a produção e reprodução do espaço geográfico por meio de abordagens pedagógicas. Nesse contexto, optaremos pela adoção da linguagem cartográfica como instrumento, permitindo que os alunos construam conhecimentos geográficos e aprofundem seu domínio espacial, contribuindo para a eficácia do processo de educação e alfabetização.

Conforme apontado por Nogueira (2009), a Cartografia oferece um conjunto de métodos para registrar e comunicar informações espaciais, visando capacitar os estudantes a decifrar símbolos (códigos) e interpretar mapas, a fim de aprimorar suas habilidades de observação, análise e compreensão do espaço geográfico. Essas abordagens didáticas são fundamentais para o desenvolvimento das capacidades dos alunos em compreender as relações topológicas, projetivas e euclidianas, proporcionando uma compreensão mais profunda do ambiente ao seu redor.

Ao explorar esses recursos cartográficos, os alunos não apenas adquirem competências técnicas, mas também desenvolvem uma compreensão mais ampla da interconexão entre diferentes elementos do espaço geográfico. Esse conhecimento não só os capacita a interpretar mapas de forma mais eficaz, mas também os prepara para analisar criticamente o ambiente em que vivem, promovendo uma consciência mais profunda das relações espaciais e das dinâmicas que moldam o mundo ao seu redor.

A Base Nacional Comum Curricular (1998, p. 52) orienta que “observar, descrever, representar cartograficamente ou por imagens os espaços e construir explicações são procedimentos que podem aprofundar e utilizar, mesmo que ainda o façam com pouca autonomia, necessitando da presença e orientação do professor”.

São utilizados vários elementos e signos das mais diferentes formas para se entender a produção do espaço geográfico e a compreensão desse complexo objeto de análise da Geografia, sendo a visualização e linguagem cartográfica um dos elementos fundamentais para a sua análise e representação.

Assim sendo, um dos vários produtos obtidos é a apropriação e utilização da Cartografia com uso prático nos mapas, croquis, plantas e outros recursos tecnológicos existentes, aproveitando as disponibilidades tecnológicas como o GPS, sensoriamento remoto, entre outros, esclarece Harley (2009).

Para Pissinati e Archela (2007, p. 172), “o ensino de Geografia e Cartografia são indissociáveis”. Consideradas as adversidades enfrentadas pelos alunos em relacionar a teoria com a prática, especialmente no contexto do ensino da Cartografia Escolar, é evidente a necessidade de uma abordagem educacional que promova uma compreensão mais profunda e prática do espaço geográfico.

A Cartografia Escolar desempenha um papel fundamental nesse processo, proporcionando aos alunos uma linguagem e ferramentas que os capacitam a interpretar e compreender o ambiente ao seu redor de maneira mais eficaz.

Santos (2012, p. 138) explica que a Cartografia promove a representação dos fenômenos geográficos. Os conteúdos devem ser trabalhados de modo a abranger os conceitos fundamentais, tais como: “orientação espacial, sistema de coordenadas geográficas, legendas e escala cartográfica, entre outros”.

Conforme apontado por Callai (2015), é imperativo valorizar a construção de conhecimento geográfico e cartográfico como uma forma de compreender e modificar a realidade. É importante destacar que os estudantes, por meio de suas experiências, possuem concepções adquiridas pela observação, leitura e interpretação, as quais serão transformadas em conhecimento formal.

Segundo a autora, o papel de ensinar Geografia é de conseguir ler o mundo, não apenas a partir de representações cartográficas, mas a partir da interação do homem com o espaço geográfico e o que isso representa para a vida humana.

No que diz respeito ao ensino da Cartografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Romão e Gadotti (2011), torna-se primordial desenvolver as noções cartográficas e suas compreensões como técnicas para análise histórica, social e geográfica.

O ensino da Cartografia é uma metodologia que contribui no processo de construção do saber formal para a compreensão espacial em diversas escalas geográficas de análise. Compete ao professor oferecer discussões que ampliem o conhecimento de mundo do aluno, principalmente quando se trata da EJA, modalidade marcada pela exclusão social ao longo da história, daqueles jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de ingressar ou permanecer na escola em tempo regular após o avanço da difusão do ensino no último século.

As teorias de aprendizagem, explica Tezani (2004), têm como objetivo compreender a dinâmica envolvida no processo de ensino e aprendizagem, considerando a evolução cognitiva humana e a relação entre o conhecimento anterior e o conhecimento novo. Uma das formas de aprendizagem é por meio do lúdico, que é uma atividade divertida e prazerosa que envolve as pessoas. Embora todas as teorias de aprendizagem tenham importância, elas têm o objetivo comum de entender a dinâmica da aprendizagem.

Ainda, de acordo com Tezani (2004), é importante destacar que o jogo não é simplesmente um "passatempo" para distrair os estudantes, mas sim corresponde a uma necessidade profunda do organismo e tem um lugar de extrema importância na educação escolar. O jogo estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação motora, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual e favorece o surgimento e o progresso da linguagem. Através do jogo, o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses e explorar toda a sua criatividade espontânea. É somente sendo criativo que o estudante pode descobrir o próprio eu.

Nesse sentido, Neves (2005) ressalta que o lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na infância e na adolescência, sua finalidade é predominantemente pedagógica. Crianças e jovens costumam resistir à escola e ao ensino porque, acima de tudo, eles não são lúdicos, nem prazerosos.

Para tanto, a construção dessas atividades lúdicas proporciona uma troca de experiências tanto entre os alunos como também entre os professores, incentivando a criatividade dos educandos e motivando aprendizagem. O professor deve utilizar diferentes formas de linguagem para elaborar análises, registros, descrições e representações de aspectos da natureza, da paisagem e da cultura, a fim de promover o desenvolvimento da capacidade de análise e consciência social do aluno, tornando-o habilitado a exercer sua cidadania.

A partir dessas considerações, peço licença para utilizar a primeira pessoa do singular para contextualizar a escolha da minha pesquisa. Com as discussões teóricas apresentadas acima, das quais me aproprio para melhorar minha prática em sala de aula, busco dialogar com os colegas de profissão sobre as propostas de ensino, principalmente àquelas relacionadas aos alunos da EJA.

No entanto, eu não consegui obter na graduação essa percepção de um ensino diferenciado e mais adequado a essa modalidade e suas especificidades; foi apenas com o pé no chão da sala de aula, no contato direto com o público da EJA, que passei, de fato, a ter uma formação, aquela que nenhum livro teórico foi capaz de traduzir, aquela que veio da experiência, do ouvir e perceber o aluno dessa modalidade, cada um em sua particularidade no processo de aprendizagem, mas em comum o brilho no olhar que reflete o alcance de um conhecimento.

Trabalhar com jovens e adultos me trouxe muitos desafios que se misturavam com a alegria e o prazer de estar inserida em uma modalidade onde muito se aprende enquanto professor. Uma das maiores dificuldades era tornar as aulas atraentes e motivadoras para evitar a evasão dos alunos, que era grande. Fui percebendo que teria que criar algumas metodologias diferenciadas para explicar o conteúdo de Geografia e sempre levava os mapas para as aulas, percebendo que os alunos gostavam e prestavam muita atenção. Carregar mapas para a sala de aula era muito importante para mim, pois, com o mapa, havia a interação de todos.

No ano de 2020, durante uma formação da Sala do Educador, cujo objetivo era a reflexão, a troca de experiências, o planejamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem, momento organizado pelos professores, equipes diretivas e assessoria pedagógica para buscar novas metodologias e aprimorar o ensino e a aprendizagem dos alunos, nos foi solicitado que elaborássemos uma atividade de intervenção em sala de aula para alunos com dificuldades de aprendizagem.

Elaborei um pequeno projeto de intervenção denominado "Leitura e interpretação de Mapas", executado nas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental II (equivalente aos 6º e 7º anos). Lemos alguns textos sobre Cartografia, definimos alguns conceitos básicos, elaboramos cartazes, jogos de memória, caça-palavras, entre outros. Escolhemos o último dia do desenvolvimento do projeto para apresentá-lo para à comunidade escolar em forma de oficina. Foi um momento dinâmico e de muita aprendizagem, resultado de atividades desenvolvidas em sala de aula com as quais os alunos tiveram muito envolvimento, e os percebia satisfeitos, críticos e imersos na aprendizagem. Depois disso, os alunos sempre me questionavam quando iríamos fazer aquele tipo de trabalho novamente.

A partir dos resultados e das vezes que fui abordada pelos alunos para realizar atividades diferenciadas, surgiu a ideia de montar um projeto de mestrado, pensando no fato de que trabalhos diferenciados realizados na educação, independentemente da área, precisam ser divulgados para alcançar outros profissionais que possam fazer uso daquilo que já foi experimentado e que surtiu bons resultados, mobilizando-os para criar outros trabalhos que os alunos precisam, para que se sintam mais livres e colaborativos em espaços e dinâmicas mais ativas e significativas de aprendizagem.

Diante do exposto, este trabalho apresenta o desenvolvimento de uma pesquisa interventiva realizada com o objetivo de analisar o processo de alfabetização cartográfica de alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio do desenvolvimento de aprendizagem significativa, realizado na Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva, durante doze aulas.

Para tanto, foram propostas atividades que buscavam entender quais elementos no processo de alfabetização cartográfica são específicos no contexto da EJA. A partir de uma proposta de sequência didática que aborda a alfabetização cartográfica, considerando as especificidades educacionais de alunos da EJA, procurou-se observar as formas de aplicação da Cartografia e os processos metodológicos para o desenvolvimento da sequência didática e avaliar o desenvolvimento do processo de alfabetização cartográfica de alunos da EJA.

Quanto aos estudos, o embasamento teórico se apoiou em estudos de pesquisadores como Para Pissinati e Archela (2007), Santos (2012), Callai (2015), Romão e Gadotti (2011), Tezani (2004), Bignarde (2015), Paganelli (1982), Simielli (1986), Almeida (1994), Freire (2010) e outros. A contribuição desses estudiosos foi fundamental para as discussões e compreensão dos trabalhos desenvolvidos.

No primeiro capítulo, a modalidade Educação de Jovens e Adultos é apresentada dentro de suas especificidades, trazendo a discussão para a ampliação de estratégias e pesquisas que visam contemplar o público desse ensino. Há ainda a apresentação das diretrizes legais que regem essa modalidade no Brasil, o histórico de implementação desse ensino no Estado de Mato Grosso e na Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva.

No segundo capítulo, intitulado "O ensino da Cartografia na EJA", o diálogo se estabelece a partir da compreensão desse ensino, suas funcionalidades e sua importância desde a educação infantil, pois é fundamental para a formação de estudantes críticos, uma vez que a Cartografia é a ciência que se dedica à representação, concepção, produção e utilização do espaço geográfico.

No terceiro capítulo, "A alfabetização cartográfica de alunos da EJA na Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva em Colíder/MT", os sujeitos da pesquisa são apresentados para que o leitor, no decorrer do desenvolvimento e análise da intervenção com as atividades propostas, possa visualizar e entender as dinâmicas propostas, buscando atender os estudantes. Todo o trabalho desenvolvido é demonstrado em diálogo com as teorias apresentadas, com as percepções e com as falas dos estudantes, e exposto pelo registro de fotos.

Durante a elaboração deste trabalho, foi possível identificar diferentes possibilidades cartográficas para a Educação de Jovens e Adultos nas salas de aula. O uso de materiais didáticos como: jogo da memória, quebra-cabeça, Rosa dos Ventos, músicas e bingo geográfico dos mapas foram inseridos no contexto das aulas para ampliar os horizontes dos alunos em relação à Geografia e à Cartografia com vistas a uma aprendizagem significativa. Os resultados são apresentados como forma de o leitor perceber os espaços das aulas de Geografia como um local de troca de experiências, onde os conhecimentos se cruzam pelas vias de saberes que cada um, profissionais e alunos, carrega.

Dessa forma, o trabalho de pesquisa proposto tem como objetivo analisar o processo de alfabetização cartográfica de alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental I, na modalidade da EJA, por meio do desenvolvimento de aprendizagem significativa. Para isso, foram propostas atividades que buscavam entender quais elementos no processo de alfabetização cartográfica são específicos no contexto da EJA.

## **2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

### **2.1 O SURGIMENTO DA EJA NO BRASIL E AS ESPECIFICIDADES DESTA MODALIDADE DE ENSINO**

No Brasil, de acordo com Girotto (2017), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é caracterizada por um público formado por jovens em busca de seu primeiro emprego e trabalhadores aposentados, com início ligado a questões econômicas, sociais e políticas. A EJA começou a ganhar destaque na década de 1930, devido às exigências do mercado de trabalho, causando grandes transformações na sociedade brasileira.

Ao longo de sua história, segundo Moraes, Araújo e Negreiros (2020), a EJA buscou garantir seu lugar e reconhecimento na educação básica brasileira, tendo Paulo Freire como um dos principais defensores de uma educação crítica e social, onde o alfabetizado é um participante ativo no seu processo de alfabetização.

Nos anos de 1945 e 1947, as campanhas de educação de jovens e adultos foram desencadeadas com o objetivo de aumentar as bases eleitorais para o suporte ao governo central e incrementar a produção nacional.

Em 1947, as primeiras políticas públicas nacionais destinadas à instrução dos jovens e adultos foram implementadas, com a estruturação do Serviço de Educação de Adultos do Ministério da Educação e o início da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), que foi a primeira iniciativa governamental para a educação de jovens e adultos no Brasil.

Promovida pelo Ministério da Educação e Saúde, a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) tinha como objetivo levar a "educação de base" a todos os brasileiros iletrados, tanto nas áreas urbanas quanto rurais. Uma ampla estrutura administrativa foi voltada para a organização de recursos humanos, econômicos, pedagógicos e doutrinários nos Estados. De acordo com Di Pierro (2016), a União desempenhou um papel importante, enquanto as unidades federadas tinham a responsabilidade de contratar docentes, instalar as classes, registrar os alunos e supervisionar as atividades desenvolvidas.

Ao mesmo tempo em que a primeira CEAA foi lançada, o primeiro Congresso Nacional de Educação de Adultos foi preparado pela Associação dos Professores de Ensino Noturno em conjunto com o Departamento Nacional de Educação.

A Lei de Reforma n. 5.692/71 atribui um capítulo para o ensino supletivo e recomenda aos Estados atender jovens e adultos:

Do ensino supletivo – Cap. IV da LDB Art. 24 – O ensino supletivo terá por finalidade:

- a) Suprir a escolarização regular para os adolescentes e os adultos que não tenham seguido ou concluído na idade própria;
- b) Proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular no todo ou em parte. Parágrafo único – O ensino supletivo abrangerá cursos e exames a serem organizados nos vários sistemas de acordo com as normas baixadas pelos respectivos Conselhos de Educação (BRASIL, 1971).

Por isso, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se estabelecido como uma área estratégica para lidar com a exclusão e desigualdade social. Considerando a Lei n. 9.394, de 1996, o Parecer CEB n. 11/2000, a conclusão da Conferência de Hamburgo e a orientação do relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre educação para o século XXI, percebe-se que a EJA tem aspiração de alcançar uma abrangência que ultrapassa os limites da educação formal, abrangendo aprendizagens realizadas em diferentes contextos (BRASIL, 1996).

A EJA atende a jovens acima de 14 anos com um histórico de fracasso no Ensino Regular, pontua Bignarde (2015). Eles não se excluíram desse ensino, foram excluídos por um sistema historicamente excludente e incapaz de atender aos padrões de qualidade.

O perfil dos alunos da EJA é bem diversificado e vem de um processo de exclusão do sistema capitalista de acordo com a Proposta Curricular da EJA (1996) e que, por isso, tem que ter uma aprendizagem significativa. Em observação ao que é descrito por Paulo Freire, o processo de alfabetização não é somente letrar (GADOTTI, 2009). Para a EJA, o que se realiza é a inclusão de pessoas excluídas pelo próprio sistema educacional, garantindo maior igualdade de oportunidades.

Entretanto, os números mostram que grande parte dos alunos da EJA são aqueles que nunca tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade apropriada, explica Bignarde (2015). Também, o que leva os jovens e adolescentes a voltarem para a sala de aula são as novas exigências do mercado de trabalho que exigem no mínimo o Ensino Fundamental completo.

Em 2010, foi aprovada a Resolução CNE/CEB n. 3, que instituiu diretrizes operacionais para essa modalidade de ensino. Essas diretrizes reafirmam a idade mínima de 15 anos para ingresso na EJA no Ensino Fundamental. Observa-se uma ênfase nesse público, além

da orientação para que os sistemas elaborem políticas próprias para atendimento da faixa etária de 15 a 17 anos, com foco nos alunos adolescentes que não conseguiram completar o Ensino Fundamental. Essas políticas precisam observar, então, as especificidades desse público para alcançar o acordo com o documento (BRASIL, 2012).

O documento aponta ainda para uma integração da EJA ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Além disso, estabelece um padrão de tempo mínimo de horas de duração para os seus cursos: para os anos finais do Ensino Fundamental, a duração seria de 1.600 horas; para o Ensino Médio, 1.200 horas (Resolução n. 03/2010, art. 4º). Já a duração dos anos iniciais do Ensino Fundamental ficaria a critério de cada sistema de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma dívida social pendente em relação àqueles que não tiveram acesso à instrução e domínio da escrita e leitura, seja na escola ou fora dela, e foram forçados a trabalhar na constituição de riquezas e na construção de obras públicas.

A privação desse acesso é, na verdade, a perda de um instrumento indispensável para uma presença significativa na sociedade atual. É importante lembrar que a falta de escolarização não deve justificar uma visão preconceituosa do analfabeto ou iliterato como inculto ou "vocacionado" apenas a tarefas e funções "desqualificadas" no mercado (BRASIL, 1996).

No Brasil, há uma legislação formal e uma grande produção de literatura sobre a Educação de Jovens e Adultos. O direito à EJA e sua importância estão claramente definidos na Constituição Federal de 1988, que foi atualizada pela Emenda Constitucional n. 59 no ano de 2009. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDB) revisou os conceitos sobre a EJA, ao contrário da ideia de que a EJA é uma forma de mudar as escolas, com currículos adaptados e menos tempo e conteúdo de ensino para crianças e jovens.

Na verdade, os programas educacionais da EJA devem oferecer oportunidades educacionais adequadas, considerando as características, interesses, condições de vida e trabalho dos estudantes (BRASIL, 1996).

A Diretriz Curricular Nacional para a EJA, definida pelo Parecer n. 11/2000 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CNE), é considerada uma dívida social irrecuperável, reforçando sua importância como parte da estrutura organizacional da educação nacional, com objetivos e funções específicos.

Ademais, a LDB, o Parecer CNE n. 11/2000 e o novo Sistema Nacional de Educação, conforme a Constituição Federal de 1988, destacam a responsabilidade dos sistemas de ensino (municipal, estadual e federal) em construir suas próprias escolas modelo, que não se mostram equivalentes a programas de aprendizagem acelerada nas escolas regulares.

Atualmente, as atividades relacionadas à EJA incluem, além de oportunidades de certificação, diversos cursos e programas direcionados ao acesso ou retorno à educação básica e à educação profissional de alta qualidade (BRASIL, 2018).

Dessa forma, sob o ponto de vista da legislação atual, a EJA abrange não somente as diretrizes curriculares, mas também as da educação fundamental, médio e técnica. O oferecimento de cursos e programas destinados à educação de jovens e adultos requer conteúdos elaborados de forma distinta da educação geral, com horários e formulários adequados ao perfil deste público. Portanto, a gestão pedagógica de conteúdos e processos não pode desconsiderar as especificidades da EJA e seu caráter multidisciplinar e interdisciplinar (BRASIL, 2012; THOMPSON, 2012).

A Educação de Jovens e Adultos é destinada a pessoas com idade superior a 15 anos no Ensino Fundamental e 18 anos no Ensino Médio e é oferecida principalmente por escolas públicas municipais e distritais. O Ministério da Educação e Cultura (MEC) tem uma série de programas governamentais, que são desenvolvidos em parceria com organizações públicas e privadas (Ciavatta, 2011).

No entanto, o desenvolvimento de políticas de EJA que promovam a superação da privação do direito à educação básica para a maior parte da população brasileira é um desafio complexo, segundo Moraes (2005). Sem a dedicação de muitos professores e novos conhecimentos, é comum encontrar propostas que mantêm uma abordagem simplista da educação, com ênfase em obter um certificado comprobatório do progresso acadêmico ou entrada no mercado de trabalho.

Além disso, há um silêncio escolar com relação ao tema "trabalho", como alerta Ciavatta (2011), e a análise de questões profundas e polêmicas sobre o assunto não está contemplada na estrutura curricular da EJA.

As visões da sociedade civil e de grupos de interesse contribuem para o segredo comum do desemprego, fragilidade das relações trabalhistas, baixos salários, declínio dos direitos trabalhistas, sob o lema "flexibilidade" exigida nos processos produtivos. Soma-se a isso o mito do emprego pessoal, assim como o negócio do trabalho informal, estes são reais - e bem-intencionados - em muitas propostas, ferramentas legais, propagandas e diversos materiais didáticos destinados a educar os funcionários (CIAVATTA, 2011, p. 34).

A Educação de Jovens e Adultos para a formação exigirá mudanças significativas no currículo da escola pública, incluindo a compreensão dos profissionais da educação, como professores e gestores, sobre o que é a EJA, sua história, sua constituição, sua abordagem

didático-metodológica e seu compromisso com a classe trabalhadora. Isso superaria a tradicional “educação incompleta” fornecida, segundo Ciavatta (2011).

Gonçalves (2019) afirma que é necessário reconhecer que a EJA é fundamental na luta pela justiça social, pois busca formar para a produção da vida, não apenas para o mercado de trabalho. Sua principal função na sociedade é construir um sistema de educação comprometido com o pleno desenvolvimento da capacidade humana, em que os alunos sejam vistos como estudiosos histórico-sociais capazes de compreender e transformar as relações sociais.

A análise da legislação vigente indica claramente a importância da formação dos professores para a Educação de Jovens e Adultos, bem como o papel das suas qualificações no processo educacional. O artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), destaca a necessidade de formação de profissionais capacitados para atender às metas de ensino em diferentes níveis e modalidades, adaptadas às características de cada fase do desenvolvimento dos alunos.

Ainda, o artigo 62 especifica que a formação de professores para a educação básica deve ser realizada em nível superior, por meio de cursos de pós-graduação, graduações em tempo integral, universidades e instituições de ensino superior, segundo o documento (BRASIL, 1996).

O Parecer n. 11/2000 também reconhece a importância do ambiente formativo e destaca que as licenciaturas e outras habilitações relacionadas aos profissionais educadores devem incluir a realidade da EJA em seus estudos (BRASIL, 2012).

Além disso, o Parecer aponta que a complexidade dessa modalidade de ensino não é abordada de forma adequada, pois o professor é motivado apenas por "boa vontade ou voluntariado razoável". Também, é impossível tratar a EJA como se fosse educação infantil em termos de métodos, conteúdos e procedimentos, pois se direciona o ensino de uma forma mais prática, a fim de se introduzir os materiais no dia-a-dia dos educandos, sendo voltados, muitas vezes, de formas mais práticas que no ensino regular (BRASIL, 2012).

Preocupações similares foram levantadas no Parecer n. 9/2001 do Conselho Nacional de Educação, que estabeleceu a Declaração Curricular Nacional para a Formação de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2012). No Brasil, a formação dos professores não pode desconsiderar a questão da EJA, que ainda é uma preocupação pública relevante.

A falta de preparação na área de Educação de Jovens e Adultos é evidenciada em muitas disciplinas de graduação. Um estudo de Di Pierro (2016) destaca a falta de prioridade

na preparação docente e a insuficiência de experiências de formação inicial no que diz respeito à EJA.

Os cursos de graduação permitem que os futuros professores adquiram conhecimento e habilidades para atuar em uma área específica, níveis e métodos de ensino na educação básica. No entanto, a questão é que esta formação não aborda, de forma clara, seu compromisso com a educação de jovens e adultos pertencentes às camadas mais pobres da classe trabalhadora (BRASIL, 2012).

Essa falta de abordagem foi objeto de crítica durante o Seminário Nacional de Professores de Jovens e Adultos, promovido pelos Fóruns da EJA em 2006, com a participação de diversos setores da sociedade e da Secretaria de Educação. Durante o evento, foram discutidas soluções parciais para esta questão (ROMÃO, 2011).

Em um esforço para estabelecer essa discussão no contexto dos cursos de magistério, uma abordagem que vem sendo explorada em algumas universidades tem sido a de abrir oportunidades para outros egressos cursarem, como eletivas, determinados cursos de EJA em cursos de Pedagogia, ou dar-lhes a oportunidade de participar de projetos de expansão universitária no setor de EJA (DI PIERRO, 2016, p. 285).

Outros estudos reforçam a existência de lacunas na formação e produção científica de professores de Educação de Jovens e Adultos, como o de Soares e Monteiro (2019). Estes estudos destacam o desconforto e a insegurança dos professores que atuam na Secretaria de Educação de Jovens e Adultos, em virtude da realidade desafiadora dos espaços escolares e das novas propostas curriculares, especialmente nas atividades de extensão universitária. De acordo com Di Pierro (2016), a formação inicial de professores de EJA não tem sido um tema abordado na universidade, seja na formação, seja na produção científica.

Segundo Romão (2011), a formação também deve considerar o amadurecimento da mente adulta, superando a ideia de que o crescimento só é possível na infância e na adolescência. É evidente que as lacunas na formação inicial de EJA estão associadas a lacunas na produção científica nesse campo.

Um dos fatores que traz a atenção nos últimos anos é a organização que Moraes e Soares (2005) chamam de “recoo teórico” no campo da Educação, mas também nas demais Ciências Humanas e Sociais. Observando-se o ceticismo epistemológico e, sobretudo, para a visão pragmática da vida pública, grande influência desta organização.

Ao mesmo tempo, como foi mostrado, é possível se entender o fortalecimento da metafísica da matéria, em uma situação em que a pesquisa acadêmica perde sua capacidade de manter relações funcionais. Quando se é entendida a questão para incorporar a experiência docente, observa-se que ela está ligada à ausência interna dos princípios de "aprendizagem prática" ou "aprender a aprender", entendem Moraes e Soares (2005).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (BRASIL, 2016, p. 65), “O acesso à educação básica e superior leva a um aumento da taxa de alfabetização da população brasileira, que por sua vez leva a gerações mais educadas a substituir os analfabetos”.

Como diz Tragtenberg (2018, p. 67), “a escola faz parte da vida de toda criança, jovem, de toda a família, que representa a educação. Cada jovem tem sua própria formação socioeconômica e cultural e isso influencia a forma como eles existem”. A escola deve ser capaz de prevenir as condições de exclusão dos alunos, especialmente aqueles de meios sociais conturbados e que, em muitos casos, demonstram desagrado e raiva que os levarão ao insucesso escolar.

Laval (2019) diz que uma instituição de ensino é um lugar de aprendizagem, onde professor e aluno se envolvem e fortalecem as relações pessoais. Esse relacionamento afeta diretamente a motivação dos envolvidos ou não. No processo de aprendizagem, o professor precisa estar motivado, pois, assim, conseguirá transmitir essa motivação ao seu aprendiz.

Para Dias e Pinto (2019, p. 12), a “educação e as formas de transmissão mudaram, cabendo ao educador se adaptar a essas mudanças, desenvolver novas estratégias de ensino para construir um ambiente crítico, ativo, civilizado e responsável”.

A educação é um direito humano garantido por lei, conforme a CF/88. Mas ter direito à educação e educação de qualidade não significa que todos tenham acesso a ela, fatores como desigualdade social e atrasos no ensino podem levar um aluno a abandonar a escola.

Ainda, Gomes e Rodrigues (2018) citam o artigo 205 da CF/88, o qual afirma que a educação é um direito universal e responsabilidade tanto do Estado quanto da família. Além disso, a educação deve ser direcionada para o desenvolvimento integral da personalidade humana e para a promoção do respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais.

A Lei da Infância e Juventude (Lei n. 8.069/90), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é a lei mais importante que protege os direitos de crianças e adolescentes até 18 anos de idade. Segundo Gomes (2018), o ECA afirma que a criança e o jovem são absolutamente essenciais para a efetivação dos direitos relacionados à saúde, alimentação, educação, esporte, lazer, bem-estar, cultura, dignidade, respeito, liberdade e relações familiares e comunitárias.

O artigo 53 da Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, estabelece o direito à educação:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando sê-lhes:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Direito de ser respeitado por seus educadores;

III - Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - Direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (BRASIL, 1990, n.p.).

Para entender como a educação é concebida hoje no nosso país, é importante fazer uma pequena retrospectiva. A partir daí, analisar os desdobramentos e os obstáculos que moldaram o sistema educacional brasileiro. Antigamente, poucas pessoas tinham acesso à educação, pois a escravidão e o descaso do imperador continuavam a ser um grande obstáculo para o desenvolvimento da educação no Brasil.

Além disso, se compararmos com as preocupações dos rebeldes franceses do século XVIII, que já buscavam a melhor educação pública e global, vemos que, no Brasil, as elites dominantes do século XX ainda estavam no controle das massas culturalmente, como forma de mantê-las afastadas das decisões políticas do país, que surgiram apenas por meio de grandes mudanças no sistema industrial.

Considerando o cenário pós-Revolução Industrial, houve também uma alteração na dinâmica das escolas. O acesso passou a sair das classes dominantes para um novo grupo, que foi denominado “classe média”. A democratização do ingresso nas escolas passou a ser tarefa fundamental do Estado, responsável pelo crescimento econômico, social e aumento da qualidade de vida.

Nesse contexto, a escola é estabelecida como instituição educativa e um espaço importante na sociedade, que desempenha um papel vital na construção da 'Comunidade' e do 'Estado'. Até o Estado Novo, por volta da década de 1940, a educação brasileira ainda passava por processos de adaptação, alcançando maior igualdade depois da metade do século XX.

Esses fatos históricos nos diferenciam do fato de que a educação brasileira atual é reflexo do que se tem em comum. Porque, entre outras definições, pode-se dizer que a escola é uma forma de transmitir informação e fazer um ponto de vista. Seu principal papel está focado na formação de cidadãos qualificados e críticos diante dos desafios atuais que enfrentam na

sociedade. A evasão escolar que indica insucesso é exacerbada à medida que a escola não atinge seus objetivos.

Francischett (2001) enfatiza que a vida moderna oferece mais coisas do que nunca, mais oportunidades para relaxar e comer, o que deixa a escola ignorando tudo isso. Como resultado, crianças e adolescentes são obrigados a tomar algumas decisões, sem falar na escolaridade.

A evasão escolar é um problema histórico causado pelo chamado fracasso escolar, que afeta o desenvolvimento pessoal e profissional de crianças, jovens e adultos no Brasil. Por falar em insucesso escolar, é importante compreender a sua magnitude, pois são muitas as razões pelas quais um aluno deve permanecer ou fugir de uma sala de aula.

No que diz respeito à educação, a constituição afirma que é responsabilidade da família e do Estado orientar as crianças em todos os aspectos de seu processo socioeducativo (BRASIL, 1988).

Paganelli (1982) observou que a evasão escolar não é apenas um problema em algumas instituições escolares, mas um problema comum que abrange toda a nação. Assim, diversos estudos consideram os fatores sociais como fatores de insucesso e evasão escolar.

Esses temas são amplamente discutidos pelo Governo, sociedade civil e diversas instituições de ensino, as quais enfatizam que a família desfeita, a falta de políticas sociais e ações governamentais, o desemprego, a desnutrição, a gravidez na adolescência e até a própria escola são os principais determinantes da exclusão social e educacional.

Segundo Jacob (2016), o fracasso escolar é o fracasso da política moderna. Em outras palavras, o autor enfatiza que a política também é responsável pelo fracasso da escola, mas ressalta que a abertura política poderia dar ao povo brasileiro a oportunidade de continuar construindo uma sociedade democrática, que pode superar as relações capitalistas.

Na visão de Guimarães e Peruzzo (2014), a evasão escolar é construída a partir de uma série de mecanismos conflitantes e interdependentes dentro da estrutura. Valores políticos, econômicos, culturais e sociais. A evasão não pode ser analisada e compreendida sem considerar todos os fatores mencionados acima.

## 2.2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM MATO GROSSO

No ano de 1980, as políticas públicas de educação para jovens e adultos em Mato Grosso foram implementadas por meio da criação dos Núcleos de Estudos Supletivos (NES) e

Núcleos de Educação Permanente (NEPs), que tinham como objetivo promover a escolarização de jovens e adultos trabalhadores que não tinham a oportunidade de frequentar a escola e concluir o ensino básico, conforme exemplificado por Moraes, Araújo e Negreiros (2020).

Em 1991, a partir da Resolução n. 137/CEE/MT, foi dado fim aos NEP's e as formas de cursos trazidas por ela, o que deu origem ao modelo de Educação de Jovens e Adultos na modalidade de "Escolas de Suplência". Com isso, a educação estadual foi reestruturada e a metodologia anterior descartada (BIGNARDE, 2015).

Esse novo método foi mantido até o início dos anos 2000, em que o supletivo de 1º e 2º Graus se desenvolvia semelhante à formação regular, com uma duração reduzida para duas séries em uma única (Moraes, Araújo e Negreiros, 2020).

A partir do início do século, quando houve a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/1996), o Parecer n. 11/2000 do Conselho Nacional de Educação (CNE) indicou aos Estados a necessidade de reformular suas normas e formas de oferta da EJA. Em Mato Grosso, a Resolução n. 180, aprovada pelo Conselho Estadual de Educação nos anos 2000, que passou a vigorar em 2002, encerrou as Escolas de Suplência e aprovou o Programa EJA, com a Resolução n. 177, de 2002, que estabeleceu as diretrizes e critérios para a oferta da modalidade no Estado, de acordo com o documento o Brasil (1996).

Bignarde (2015) pontua que esse programa é considerado o primeiro documento relacionado à EJA que proporcionou as leis e conferiu amplos direitos aos estudantes da modalidade em Mato Grosso ao oferecer a escolarização em três etapas anuais que contemplavam o 1º segmento, assim como estabeleciam o mesmo tempo de duração do curso para o 2º segmento e para o ensino médio.

Dessa forma, o Mato Grosso procurou garantir o exercício pleno do direito à educação aos sujeitos jovens, adultos e idosos, com suas especificidades e o direito ao atendimento de suas necessidades de maneira adequada.

De acordo com Santos e Silva (2020), o Governo de Mato Grosso, movido pela necessidade de reunir esforços para propor uma nova política de Educação de Jovens e Adultos (EJA), instituiu uma Comissão Interinstitucional, regulamentada pela Portaria n. 393, de 22 de outubro de 2007, na Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/MT).

Essa comissão foi encarregada de mapear a oferta de educação para jovens e adultos no Estado, a fim de obter informações para direcionar o redimensionamento da modalidade nos municípios, visando à implantação dos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs).

A iniciativa da SEDUC visava superar problemas comuns na EJA, tais como a evasão escolar, inadequação das práticas educativas ao perfil dos alunos e fragmentação dos currículos e seu caráter cientificista. A proposta se concentrava na elaboração de uma estrutura curricular que potencializasse a seleção de "conteúdos significativos", conforme descrito por Araújo e Oliveira (2015).

### 2.2.1 A EJA NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALZIRA MARIA DA SILVA EM COLÍDER/MT

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva (MATO GROSSO, 2021), da cidade de Colíder -MT, observou-se que a Educação de Jovens e Adultos passou a fazer parte da instituição em 2021, com o fechamento do Centro de Educação de Jovens e Adultos da escola Cleonice Miranda da Silva, atendendo as populações rurais e urbanas do município.

De acordo com o PPP, o acolhimento se dá por motivos diversos daqueles que não tiveram acesso ao processo de escolarização, sendo que a maioria destes alunos já se incluem nas classes trabalhadoras (MATO GROSSO, 2021, p. 6):

O público da EJA, alunos acima de 15 anos para o Ensino fundamental e 18 anos para o Ensino Médio, é um público diversos, composto por homens e mulheres, afrodescendentes, brancos e indígenas, adolescentes, adultos e idosos. Em sua maioria, os alunos dessa modalidade são trabalhadores em setores cujo vínculo empregatício (formais e informais) exigem pouca qualificação. Alguns desses alunos estão retornando à escola após inúmeros anos, outros vivenciam um círculo de retornos e desistência da escola, desse modo, as turmas apresentam vários níveis de aprendizado, idades e vivências.

Além disso, ressalta-se que o objetivo da EJA é entender a realidade de cada aluno, observadas as particularidades e o grau já inserido na educação de cada um destes como forma de suprir as necessidades individuais. A busca por socialização e inclusão social também faz parte da EJA, sendo que o processo de alfabetização inclui todo o espectro de formação pessoal e profissional.

O requisito para ingressar na EJA, no caso do ensino fundamental, é não ter concluído as séries básicas até os 15 (quinze) anos. Para o ensino médio, a idade mínima para se inserir é de 18 (dezoito) anos.

Desde 2021, a Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva recebe diversos grupos étnicos, econômicos e culturais, abrangendo pessoas de contextos sociais diferentes. A dinâmica da EJA na escola permite que os grupos interajam e criem novas formas de interações.

Muito embora tenham sido observados avanços no ingresso dos alunos da EJA na escola, com o desenvolvimento das políticas educacionais voltadas para a Educação de Jovens e Adultos, ainda existem desafios a serem superados. O principal questionamento se encontra na evasão escolar, em relação aos alunos que iniciam novamente ou tem o primeiro contato com a educação institucional, mas desistem durante o percurso.

O planejamento das aulas, a interação e o incentivo aos estudos são ferramentas fundamentais para abranger este público, dada a demanda diferenciada dos ensinamentos fundamental e médio. Por isso, segundo o PPP, o papel do professor é visto como essencial nessa dinâmica.

### 3 O ENSINO DE CARTOGRAFIA NA EJA

O ensino da matéria de Geografia, nas grades curriculares comuns, é um desafio para os professores, pois os alunos de Ensino Médio e Fundamental possuem dificuldades basilares na compreensão de mapas e demais tópicos abordados no cotidiano escolar. Disso, partindo-se a uma educação postergada, surgem outros desafios nas turmas de EJA (ALMEIDA, 2007).

As dificuldades, explica Almeida (2007), intensificam-se com a maioria, levando muitos à desistência dos estudos. Além das barreiras de tempo, família ou trabalho, conciliar os estudos com as demais obrigações escolares também um dos grandes motivos para a desistência. Em determinados momentos, por consequência, os jovens e adultos acabam tendo que optar pelo maior desempenho no trabalho, o que os fazem abdicar dos estudos.

Justamente por isso, observa Francischett (2001), oportunizar que estes alunos consigam aprender e conciliar a vida cotidiana com a escola é tão importante para os educadores de instituições de EJA. Compreender que os estudos não deveriam ser deixados para depois é de extrema relevância e fornecer os métodos adequados de adaptação para o aprendizado se tornam a forma de acessibilidade para estes alunos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), a Educação de Jovens e Adultos, disposta nos artigos 37 e 38, é destinada “àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudo nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” (BRASIL, 1996, np).

O ensino de jovens e adultos ultrapassa as grades regulares enfrentadas em idades menores e consistem, além das oportunidades de cursar o estudo completo, em outras formas de aprendizado, como cursos e exames, que observam as condições particulares de vida e necessidades de trabalho dos alunos, conforme traz o parágrafo primeiro do artigo 37.

Chiapetti (2017) pondera que o interesse trazido pela legislação é o de aumentar a permanência e o retorno dos ex-alunos ao ambiente escolar em oportunidades que não seriam possíveis caso houvesse somente o ingresso nas turmas de ensino fundamental e médio normalmente.

Também, Almeida (2011) explica que o objeto de ensino da EJA é ser a ferramenta necessária para que esses alunos consigam conciliar as dificuldades da vida adulta com a busca pelo aprendizado. As formas utilizadas, para tanto, são repletas de estudos empíricos, associados ao cotidiano dos alunos e aplicados na alfabetização, como é o caso da Geografia.

Justamente pela necessidade de aderência dos alunos regressos ou que não tiveram a oportunidade de iniciar os estudos no período regular, a Cartografia se insere como forma de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, trazendo para o campo educacional diversos conceitos que já são utilizados no cotidiano (CIAVATTA, 2011).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (1998, p. 52), “observar, descrever, representar cartograficamente ou por imagens os espaços e construir explicações são procedimentos que podem aprofundar e utilizar, mesmo que ainda o façam com pouca autonomia, necessitando da presença e orientação do professor”.

Localização no espaço geográfico, entendimento dos pontos cardeais, mapas e outras atividades que podem ser utilizadas visualmente no cotidiano fazem com que haja maior proximidade dos alunos com a matéria. Para se obter um melhor resultado, as formas de abordagem, precisam ser voltadas para este público, que geralmente já possui maior bagagem de vida e carrega consigo visões diferentes de mundo (THOMPSON, 2012).

De acordo com Freire (2010), que defende uma prática educativa comunicativa e dialógica com a finalidade não de apenas transmitir conhecimento, mas também transmitir significado, a autonomia e experiência de cada aluno devem ser respeitadas. De particular interesse no conteúdo de Geografia é a Cartografia.

A Cartografia é um importante meio de interpretação das representações nas aulas de Geografia, tanto no que diz respeito à localização dos fenômenos geográficos como à compreensão dos fenômenos no espaço.

Isso porque permite estudar o espaço geográfico e procurar compreender a realidade em termos de questões ambientais, culturais, econômicas, políticas e sociais, especialmente aquelas em que as diferentes sociedades desempenham um papel, além de poder traçar semelhanças entre eles.

Logo, entender a alfabetização cartográfica, no âmbito dos estudos de Geografia, é uma das possíveis formas de contribuição para a formação espacial e mesmo de leitura, pois ajuda o aluno a se encontrar nos locais e na leitura de mapas, consoante Katuta e Souza (2001).

[...] ler um texto escrito é atribuir significado a ele, podemos igualmente afirmar que ler um mapa é também atribuir significados, construir representações a partir dessa representação. O leitor do mapa, de acordo com os conceitos que possui, sua visão de mundo, pode atribuir significados a ele desde que seja provocado a fazê-lo, desde que a necessidade esteja colocada. [...] Esses códigos e símbolos precisam ser aprendidos, mas dentro de uma concepção mais ampla de leitura, que não seja a mera decodificação de

símbolos que nada querem dizer ou que não tem significado nenhum para o aluno (KATUTA e SOUZA, 2001, p. 139).

A Cartografia é uma área de estudo e pesquisa que combina conhecimentos de diversas áreas, incluindo Cartografia, Educação e Geografia, de acordo com Almeida (2007). O estudo metodológico e cognitivo do mapa, liderado por Livia de Oliveira, foi um dos precursores na pesquisa sobre a representação gráfica e cartográfica na infância, baseado nas teorias de Jean Piaget sobre o desenvolvimento psicogenético na infância.

Na sequência, autores como Paganelli (1982), Simielli (1986), Almeida (1994) e Passini (1996) conduziram pesquisas sobre o tema, utilizando conceitos da psicologia, teorias da educação e comunicação para alertar educadores e professores de Geografia sobre a importância do ensino do mapa nas escolas brasileiras. Esses esforços resultaram em uma valorização da representação cartográfica nas práticas escolares de Geografia, através da criação de metodologias, conteúdos específicos, materiais e recursos didáticos.

Almeida (2011) analisa o estado atual da Cartografia e a define como a forma de apresentar conteúdos relacionados ao espaço, tempo, sociedade, teorias das áreas de conhecimento correlatas, experiências em contextos culturais variados e práticas com tecnologias de informação e comunicação. Isso permite que os conceitos cartográficos tenham lugar no currículo e no conteúdo da Geografia escolar.

A alfabetização cartográfica engloba o processo de ensino e aprendizagem que capacita o estudante a compreender e interpretar as informações presentes em um mapa. Durante esse processo, o aluno adquire habilidades por meio do alfabeto cartográfico, conforme definido por Simielli (1999), que consiste em ponto, linha e área.

Embora esses elementos sejam abstratos, eles ganham significado quando representados em um plano bidimensional, como exemplificado por uma montanha (ponto), uma estrada (linha) e uma lagoa (área). Além disso, Almeida (2007) ressalta que o ensino de mapas na escola não se restringe apenas à aprendizagem do alfabeto cartográfico, abrangendo também o entendimento de conteúdos cartográficos.

As formas de se observar a Cartografia estão a partir da própria realidade do aluno. Por isso, a relevância de se inserir estudos de mapas e espaços desagua em uma matéria que é grande aliada para os educandos jovens e adultos, salienta Almeida (2011).

Portanto, o professor é o alicerce para o aprendizado dos alunos, tendo a responsabilidade de ensinar a complexidade dos assuntos geográficos por meio de métodos

dinâmicos e participativos, como desenhos, mapas, imagens e objetos, para transmitir os conhecimentos essenciais, consoante Menezes e Fernandes (2016).

Em outras palavras o estudo da sociedade contemporânea, pensando em sua totalidade, exige do aluno uma capacidade de unir os conhecimentos trabalhados na escola, pois a fragmentação promovida pela divisão disciplinar faz com que por vezes tal conhecimento não só se apresente como se mantenha de maneira descontextualizada bem como afastada do seu papel transformador. É nesse sentido que chamamos atenção para o fato de que o professor de Geografia é por excelência um facilitador da interdisciplinaridade (GUIMARÃES; PERUZZO, 2014, p. 3).

Aliar os estudos teóricos com a prática cotidiana aumenta a absorção dos conteúdos pelos alunos, pois o que é vivido pelos educandos faz com que seja mais facilmente associado. Os conhecimentos geográficos, que compreendem as relações socioespaciais, conforme define Almeida (2011), já são abordados no cotidiano de trabalho e vivência dos alunos, por isso a Cartografia é uma excelente aliada nas instituições de EJA para a leitura de espaços e de mundo.

Conforme defende Freire (2010), ler o mundo é também o ato de perceber e representar o espaço geográfico. Ensinar Geografia é um diálogo com o mundo, permitindo aos alunos ampliar os significados construídos e transformar suas próprias explicações em discurso crítico.

### 3.1 A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A alfabetização é comumente associada à prática de leitura e escrita, objetivos cruciais no âmbito escolar. No entanto, a alfabetização cartográfica é igualmente relevante na educação, permitindo aos estudantes aprender a ler, elaborar e interpretar o espaço em que vivem. O processo de alfabetização cartográfica deve ser progressivo e começar na Educação Infantil, quando o aluno começa a desenvolver suas noções espaciais.

Esse processo deve seguir até o Ensino Médio, com a consolidação das operações mentais relacionadas ao espaço, resultantes do desenvolvimento das relações socioespaciais e do conhecimento dos elementos cartográficos. Assim, o estudante adquire a capacidade de ler mapas (Guitarrara, 2022).

Segundo Spironello (2018), o processo de alfabetização espacial começa com o ensino da Geografia, especificamente com a leitura do espaço geográfico e suas diferentes formas e escalas de organização.

A Cartografia é um importante instrumento teórico-metodológico que contribui para o processo de ensino-aprendizagem, sendo que as representações cartográficas são consideradas representações simbólicas da ciência geográfica. Exemplos de representações sociais de um determinado espaço incluem maquetes, mapas temáticos, cartas topográficas e mapas mentais.

A compreensão da linguagem cartográfica envolve o conhecimento e a aplicação de um conjunto de regras e símbolos que, se bem utilizados, podem gerar representações simbólicas de um espaço específico. É importante destacar que a leitura de mapas é muito importante para a compreensão espacial, o que torna a Cartografia fundamental para o ensino da Geografia (PASSINI, 1996).

Considerando a relevância da alfabetização cartográfica no ensino de Geografia, é necessário compreender como este processo de aprendizado é conduzido nas escolas públicas. A relevância do uso de mapas na vida cotidiana para a localização de objetos, trajetos e outras informações é evidente, considerando estarem presentes diversos elementos do dia a dia, nas palavras de Pissinati (2007).

No entanto, segundo Tezani (2004), no ensino de Geografia, além da localização, é fundamental que os estudantes desenvolvam a capacidade de apropriação e representação do espaço geográfico.

Por isso, é essencial que o ensino da linguagem cartográfica seja efetivo nos primeiros anos de escolaridade, de forma que a alfabetização cartográfica não seja vista apenas como uma obrigação, mas sim como uma ferramenta para aperfeiçoar a compreensão da dinâmica espacial.

A Base Nacional Comum Curricular (1996) determina que a alfabetização cartográfica tenha uma série de aprendizados que auxiliem os alunos a evoluir na representação gráfica. É importante que os estudantes tenham sido introduzidos a esses elementos em anos anteriores para que possam iniciar o processo de representação cartográfica.

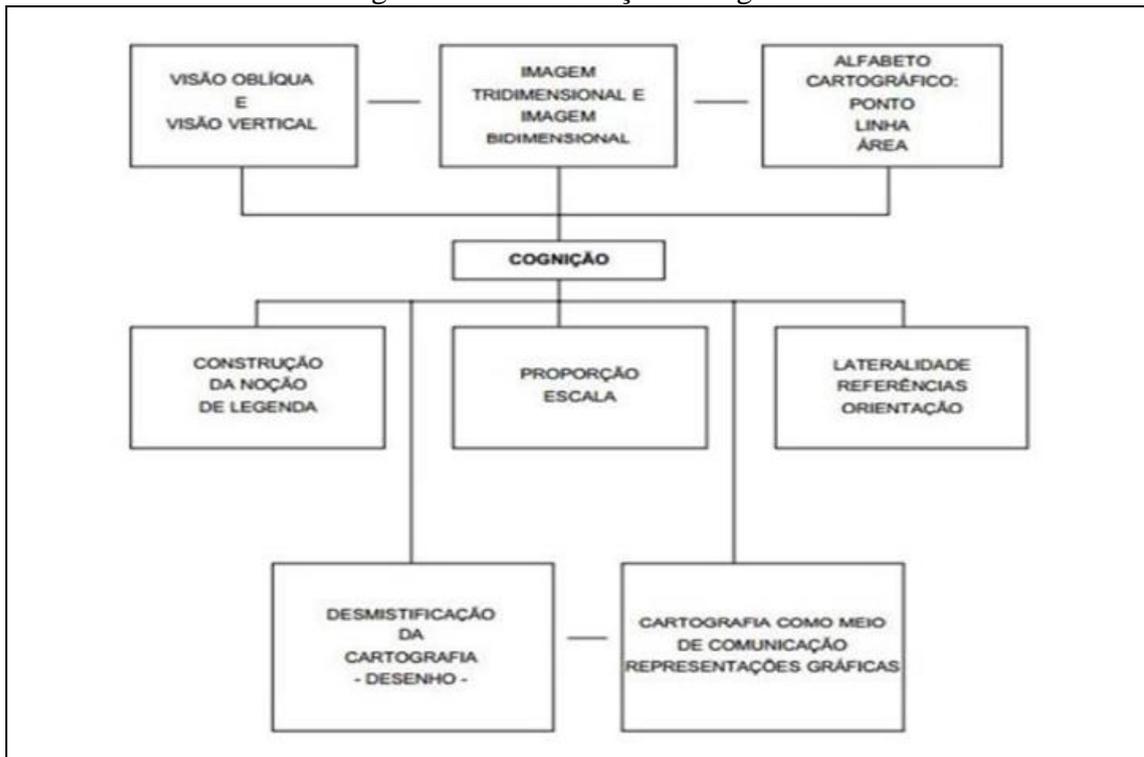
O processo de alfabetização cartográfica deve considerar o interesse das crianças e jovens por imagens, o que é fundamental na aprendizagem cartográfica. Para que essa alfabetização seja efetiva, é importante que o professor trabalhe de forma insistente com a linguagem visual, utilizando ferramentas como maquetes, fotografias, imagens de satélite, jogos e mapas, permitindo que os estudantes criem significados e compreendam as informações nesses materiais (BRASIL, 1996).

Ao ensinar Geografia com base nos pressupostos de Freire, podemos ajudar os alunos a compreender conteúdos geográficos com base em suas próprias visões de mundo. Isso é o que se chama de Geografia estudantil. Nas palavras de Freire (2001), “A leitura do mundo precede

a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”.

O meio de alfabetização cartográfica é dividido em duas dimensões, sendo que a primeira se refere à leitura de mapas, segundo Simielli (1999). Porém, essa leitura deve ser crítica, ultrapassando o simples nível de localização dos fenômenos, conforme se observa na Figura 1:

Figura 1 – Alfabetização cartográfica



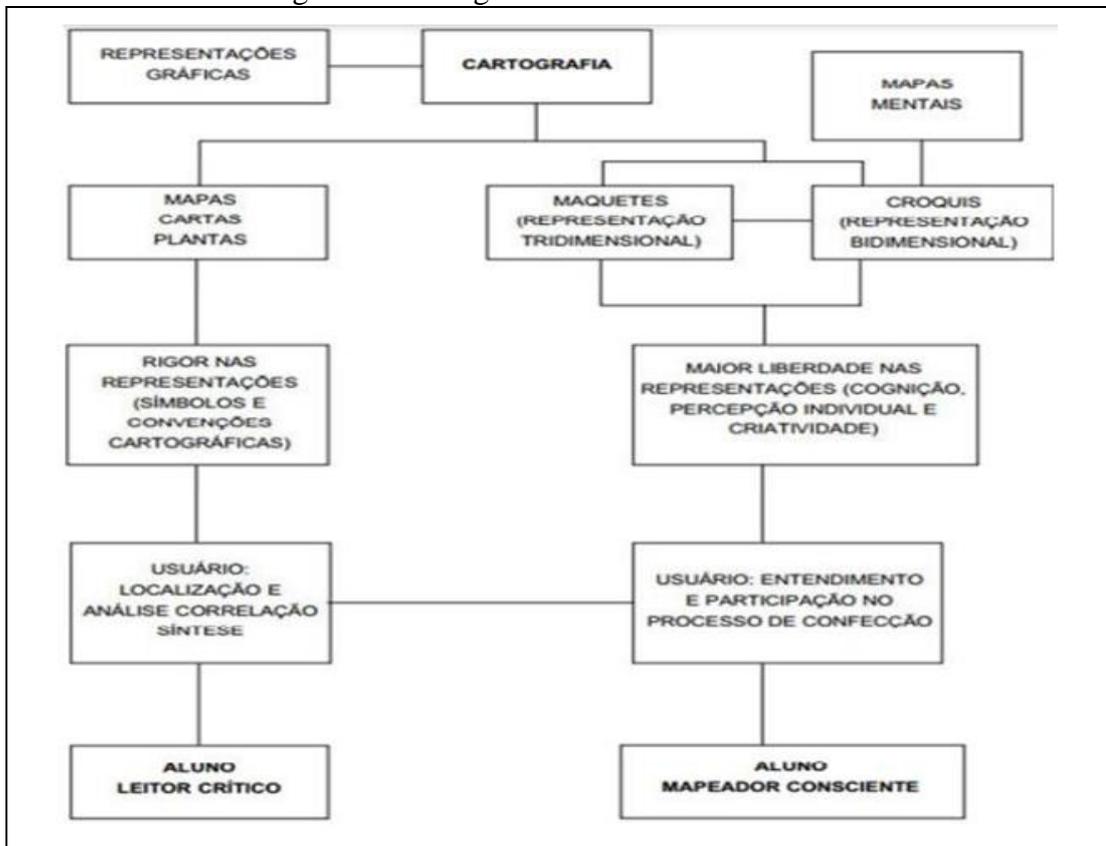
Fonte: Simielli, 1995, *apud* Siqueira, 2020.

De acordo com Silva (2001), o processo de alfabetização cartográfica inicia-se com a aquisição da perspectiva oblíqua, seguida pela perspectiva vertical e pela representação tridimensional do espaço em forma bidimensional. Os alunos aprendem a interpretar o alfabeto cartográfico, que inclui linhas, pontos e áreas, bem como a concepção de legenda e suas relações significativas.

Segundo descreve, nesse processo é desenvolvida a noção de proporção e a aplicação de escala, enquanto são abordados conceitos como lateralidade e referências para orientação. Só então a Cartografia é compreendida como uma matéria que permite a transferência de informações, transformando-se em um meio de comunicação e não apenas um objeto de reprodução.

A segunda dimensão, consoante Siqueira (2020, apud SIMIELLI, 1992), trata do aluno participante do processo como mapeador consciente, como demonstra a Figura 2.

Figura 2 - Cartografia no ensino fundamental



Fonte: Simieli, 1995.

Esse momento representa uma oportunidade para os estudantes desenvolverem sua capacidade de localização, correlação e síntese, habilidades cruciais para a análise e compreensão do espaço terrestre e de mapas. Ao alcançarem uma alfabetização cartográfica adequada, os estudantes devem ter desenvolvido competências de análise, correlação e síntese, tornando-se leitores críticos e mapeadores conscientes, de acordo com Santos e Silva (2020).

Essas habilidades são introduzidas no ensino de Geografia, que aborda a relação entre o homem e a natureza, a construção do espaço a partir da vivência dos alunos. No ensino de Cartografia, são trabalhados três níveis: estudar um fenômeno isoladamente, produzir cartas analíticas e combinar duas ou mais cartas analíticas para produzir sínteses ou cartas que reúnam muitas informações analíticas.

Esses três métodos podem ser aplicados, por exemplo, ao estudar um fenômeno complexo como inundações numa cidade ou o crescimento populacional de uma região e sua relação com a indústria ou agricultura (BRASIL, 1996).

A proposta de ensino de Cartografia para alunos do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, apresentada por Simielli (1999), divide-se em quatro níveis: localização, análise, correlação e síntese. Estes níveis são aplicados aos fenômenos geográficos e ajudam a desmistificar a Cartografia como apenas um instrumento de reprodução de mapas, mas sim como uma forma de transmitir informações.

O processo de alfabetização cartográfica deve começar na Educação Infantil e ser desenvolvido gradativamente até o Ensino Médio, possibilitando aos estudantes a capacidade de compreender e analisar mapas e construir suas próprias visões de mundo.

No entanto, a abordagem didática da Cartografia precisa ser revisitada, pois não se trata apenas de técnicas, mas sim de um processo de ensino e alfabetização, segundo Santos (2012). O ensino da Cartografia é crucial para a compreensão das dinâmicas e ocupação do espaço terrestre.

A Cartografia na Geografia é fundamental para a formação de estudantes críticos, pois a Cartografia é a ciência que se dedica à representação, concepção, produção e utilização do espaço geográfico. Ela se caracteriza por se utilizar de diversas linguagens cartográficas para transmitir informações e conceitos sobre o espaço geográfico, segundo Francischett (2001).

Ao ensinar e aprender Cartografia, os estudantes podem desenvolver habilidades críticas, como analisar e compreender a representação do espaço geográfico e construir suas próprias visões do mundo.

A Cartografia é a ciência da representação e do estudo da distribuição espacial dos fenômenos naturais e sociais, suas relações e suas transformações ao longo do tempo, por meio de representações cartográficas – modelos icônicos – que reproduzem este ou aquele aspecto da realidade de forma gráfica e generalizada (FRANCISCHETT, 2001, p. 29).

No entanto, a pergunta que surge é: o conhecimento das normas cartográficas, ou seja, o domínio da semiótica gráfica, é suficiente para formar bons leitores e produtores de mapas?

A Cartografia desempenha um papel crucial na compreensão e organização do espaço e nas interações que ocorrem nele. Embora tenha experimentado um período de descrédito devido ao surgimento de tecnologias modernas para mapeamento e estudos espaciais, a Cartografia alcançou seu apogeu no início do século XX como uma ferramenta importante para apoiar os geógrafos tanto qualitativa quanto quantitativamente na Cartografia de uma região, de acordo com Jacob (2016).

Conforme Chiappetti (2017), a Cartografia, como linguagem, é extremamente importante para a instrução em Geografia, pois é um meio significativo de comunicação, informação e uso geográfico. O mapa, como um dos resultados da Cartografia, está ligado à instrução.

A aplicação da alfabetização cartográfica compreende o aprendizado geoespacial, as linguagens envolvidas e a relação destas com a própria perspectiva dos alunos em seus respectivos ambientes.

Assim, a Cartografia no ensino de Geografia ajuda na localização do objeto de estudo, responde a questões básicas sobre as relações entre o espaço modificado e o espaço natural, ajuda a compreender a toponímia dos lugares por meio de mapas mentais, por exemplo, e é responsável pelo planejamento de áreas rurais ou urbanas, segundo Siqueira, Santos e Feitosa (2020).

### 3.2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA DA EJA

De início, é importante compreender que a Cartografia é uma das matérias que podem ser utilizadas no ensino de jovens e adultos, observando-se que, por se tratar de um meio que possibilita ensinamentos práticos, torna-se grande aliada dos professores na inserção dos conteúdos teóricos na vida dos alunos.

O docente também destaca seu conhecimento físico e social estabelecendo a mediação. Consiste em uma didática entre docente e discentes. O objetivo desse conhecimento é o desenvolvimento por meio da ação do professor e seus instrumentos de ensino, conforme esclarecem Schram e Carvalho (2007).

Contudo, para que esse processo aconteça, é necessário que os discentes queiram aprender e que o docente seja o principal responsável por gerar essa intermediação. A interação humana e a representação do mundo são mediadas por sistemas de símbolos históricos, como explica Chiappetti (2017). Esses símbolos, incluindo linguagem falada, escrita e visual, permitem que o estudante adquira e desenvolva habilidades intuitivas e conhecimentos.

De acordo com Menezes e Fernandes (2016), os mapas são uma forma de representação gráfica que fazem parte do universo da comunicação visual e, por sua vez, da comunicação social. Eles destacam que essa linguagem é especialmente importante, pois é possível entendê-la rapidamente.

Chiapetti (2017) argumenta que o processo de ensinar e aprender mapas nunca será meramente uma ilustração nas aulas de Geografia, mas sim uma forma de revelar o conteúdo da informação e estimular o entendimento. A compreensão dos mapas orientará o discurso científico e permitirá que o leitor reflita crítica e conscientemente sobre o tema.

Assim, relacionado à contribuição e fundamentação do uso do mapa, Silva (2001) afirma:

Usá-lo, interpretando-o na sua totalidade, é um processo que se realiza por etapas. Um trabalho com mapa, na sala de aula, deve ser precedido de um período em que a representação se forma – dissociação dos significados e significantes – e, em que se constroem, lenta e gradativamente, as relações espaciais e a própria consciência do mundo físico e social (SILVA, 2001, p.8).

Diante disso, há uma necessidade real da valorização da construção do conhecimento geográfico e cartográfico como condição para interpretar e transformar a realidade. Nesse contexto, Chiapetti (2017) coloca que a Cartografia se torna fundamental no processo de compreensão da realidade.

A adaptação do uso de mapas deve ser ajustada conforme o nível escolar em que se está atuando, garantindo que se converta em uma experiência enriquecedora para o aluno, promovendo uma compreensão mais profunda dos temas abordados. Isso porque os mapas, como destacado por estudiosos previamente citados, capacitam o aluno a:

- Identificar posição de lugares e áreas;
- Localizar lugares e áreas;
- Identificar direções;
- Calcular distâncias;
- Analisar distribuição de dados físico-territoriais, populacionais e socioeconômicos;
- Fazer inferências através de comparação de mapas;
- Espacializar relações sociais etc.

Contudo, é fundamental que o educador e o aluno da EJA tenham passado por estes índices cognitivos, como a elaboração da noção de espaço, tempo, construção das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas.

Assim, por ser o mapa uma representação do mundo real, é, todavia, uma linguagem de expressão da realidade por meio de símbolos. Os mapas promovem um aprendizado melhor nas aulas de Geografia quando bem desenvolvidos pelos docentes, conforme descreve Chiapetti (2017).

## **4 A ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA DE ALUNOS DA EJA NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALZIRA MARIA DA SILVA EM COLÍDER/MT**

### **4.1 OS SUJEITOS DA PESQUISA**

O projeto foi direcionado para as turmas de Educação de Jovens e Adultos, nos períodos vespertino e noturno da Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva. As turmas escolhidas são compostas, em sua maioria, por alunos do sexo feminino, que retornaram aos estudos depois de longos períodos fora da escola. São alunos com diferenças culturais, étnicas e religiosas, em sua maioria participativos, interessados e com muita vontade de aprender, além de vivência, experiência de vida e histórias pessoais dos mais diversos contextos.

As turmas escolhidas para o desenvolvimento do projeto são multisseriadas, que é uma forma de organização de ensino na qual o professor atua simultaneamente em uma mesma sala de aula, com várias séries diferentes. Essa forma de ensino com idades e níveis de conhecimento diferentes exige um cuidado especial com relação à aprendizagem dos alunos.

A turma do 1º ano de Ensino Fundamental I do período vespertino, possui trinta e três alunos matriculados, na sua maioria do sexo feminino, porém apenas quatorze são assíduos, possuem dificuldade na escrita, leitura e interpretação de diferentes tipos de textos, mas demonstram interesse em aprender, participam das atividades propostas em sala e são muito afetuosos, educados e gentis com os professores e demais profissionais da Educação que fazem parte da unidade escolar.

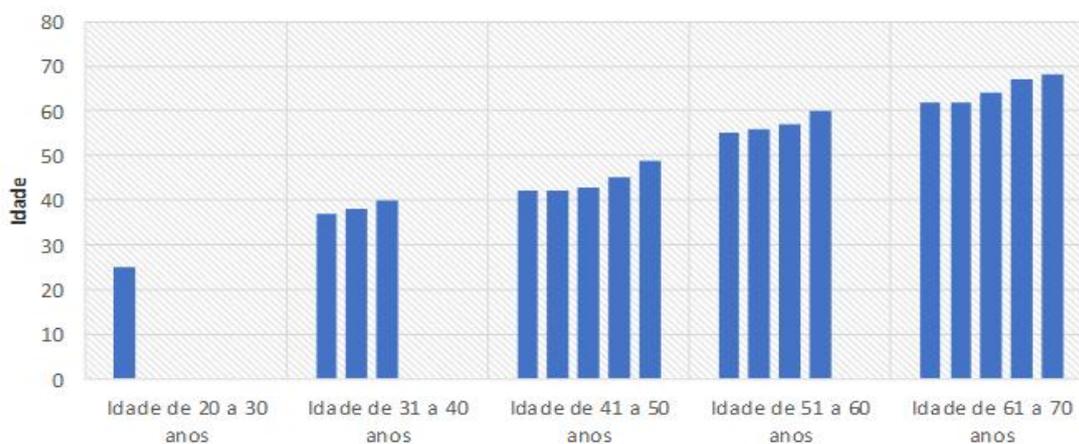
Na turma do período noturno, são quatorze alunos matriculados, sendo que oito deles são do sexo masculino e seis do sexo feminino. A divisão de 1/3 e 2/3 dos alunos indica uma maior procura pela educação no cenário da EJA pelo público feminino. Observou-se certas ausências durante as aulas, que foram justificadas em virtude do trabalho cansativo, o que prejudicou, de certo modo, a evolução da aprendizagem.

Essa mesma turma apresenta dificuldades na leitura e na interpretação de diferentes tipos de textos, porém tem um aluno que foi vaqueiro e conhece o Estado, pois viajava por Mato Grosso levando gado, e outro que é imigrante do Haiti, que tem uma noção do mapa do continente americano e mostrou com os dedos no mapa o percurso percorrido por ele até chegar no município de Colíder. Durante a explicação, os alunos ficaram perplexos a respeito de sua história e as dificuldades financeiras e de socialização enfrentadas por ele.

De modo geral, o convívio com os alunos foi muito produtivo, havendo aprendizado dos dois lados, o que demonstra afinidade e um bom relacionamento entre todos os que participaram do projeto. Além disso, os alunos estão abertos a novos desafios na aprendizagem, o que facilitou a aplicação das atividades propostas.

O Gráfico 1 apresenta a divisão por faixa etária dos alunos, em quatro grupos, sendo que um aluno tinha idade menor de 30 anos, três entre 31 e 40 anos, cinco entre 41 e 50, quatro entre 51 e 60 e os outros cinco restantes entre 61 e 70 anos de idade. A evolução do Gráfico indica que a busca pela EJA se concentra nas idades acima de 40 anos, tendo um número considerável de alunos entre 61 e 70 anos.

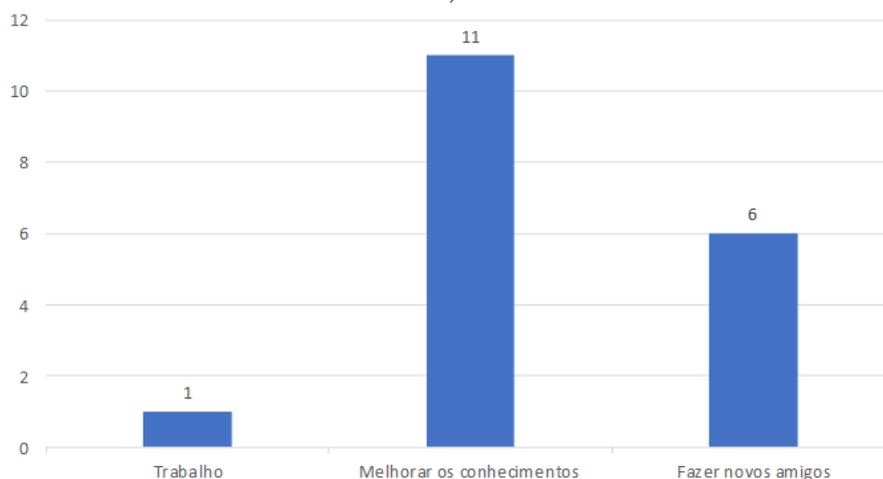
Gráfico 1 – Idade dos alunos da Escola Estadual Professora Alzira Maria Silva, 2022



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Em seguida, respondendo aos questionários sobre a motivação de cada aluno, verificou-se, conforme o Gráfico 2, que a maior parte destes buscavam melhorar os conhecimentos próprios (11), seguido de fazer novas amizades (6) e por motivos de trabalho (1).

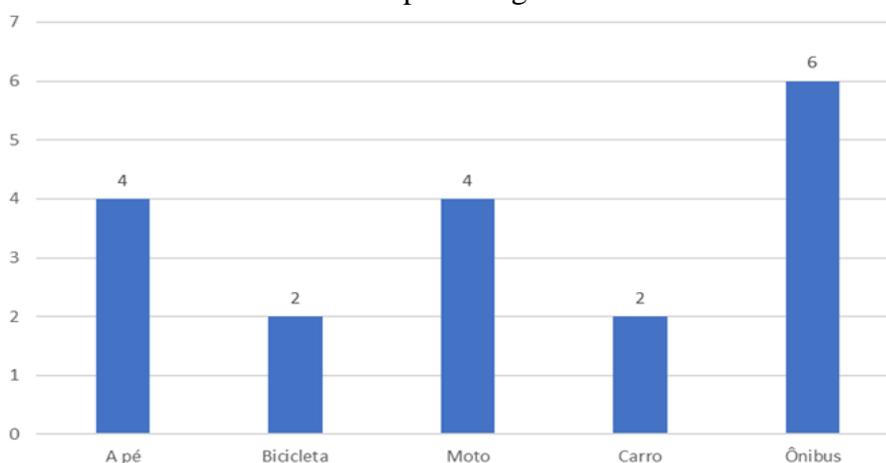
Gráfico 2 – Motivação de estudos dos alunos da Escola Estadual Professora Alzira Maria Silva, 2022



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Por último, o Gráfico 3 descreve os meios que os alunos utilizam para se locomover do seu ambiente doméstico ou de trabalho para a escola. Houve bastante diversificação, considerando cada contexto geográfico e econômico, sendo que a maior parte utilizava de ônibus (6), a pé e de moto (4 e 4), completando com bicicletas e carros (2 e 2).

Gráfico 3 – Meios de transportes usados pelos alunos da Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva para chegar até a escola



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

## 4.2 PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

As metodologias aplicadas ao contexto da alfabetização cartográfica foram observadas para o planejamento da sequência didática. De início, reputa-se que a sequência didática pode ser definida como um conjunto organizado de atividades planejadas com o objetivo de atingir

um objetivo didático entre professor e aluno, conforme menciona Oliveira, Santos e Chefer (2020).

Dessa forma, foram utilizados materiais lúdicos, abordagens interativas, músicas e atividades de interpretação cartográfica para atingir os objetivos de compreensão da Cartografia e do espaço em que os alunos estão situados.

Para o planejamento da primeira aula, buscou-se observar a habilidade EF01GE01, que diz respeito a descrever as características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. Logo, buscou-se ajudar os alunos a se conhecerem melhor, além da apresentação feita pela professora. A música “Aquarela”, de Toquinho, foi utilizada para inserir os alunos no contexto da Cartografia e das próximas atividades.

Quanto à segunda aula, as habilidades abordadas foram EF02GE04 e EF02GE05, que se referem a “reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares” e “distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência”, respectivamente.

Nessa aula, foram iniciadas as atividades mais específicas sobre a Cartografia. Para isso, o mapa de Mato Grosso foi mostrado novamente e localizado o município de Colíder. Após, os alunos foram questionados sobre a aula do dia anterior e, assim, as atividades deu-se início às atividades, abordando os mesmos mapas, porém de forma mais aprofundada.

Assim, para a terceira aula, o objetivo foi entender sobre os aspectos da habilidade EF02GE09, que trata de identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). Com esse intuito, os alunos foram auxiliados a identificar os arredores da sala, conforme descrição do Apêndice 1, item 3, ampliando os conceitos de localidade e observação.

A quarta aula planejada buscou abranger ainda mais as relações entre as habilidades e os conteúdos abordados, considerando as três utilizadas, de acordo com as diretrizes trazidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): EF01GE09 - Utilizar e elaborar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, perto e longe, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência; EF04GE09 - consiste em Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas; EF02GE10 - Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e

direita, em cima e em baixo, dentro e fora), por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

Acerca da quinta aula, pontua-se que a habilidade escolhida foi a EF02GE08, que diz respeito à identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para retratar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

Conseqüentemente, a sexta aula abordou as habilidades EF03GE07, que consiste em reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, e a EF04GE10, que se trata de comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

A sétima aula, por sua vez, trouxe para os alunos as habilidades EF03GE07 e EF04GE10, também abordadas na sexta aula, a fim de que os alunos compreendessem a respeito dos mapas e suas funções, bem como os tipos de mapas, que podem ser com variados temas, seja mapa político, cultural, dentre outros, com suas respectivas atuações.

A oitava aula abordou as habilidades EF02GE08, EF03GE07 e EF04GE10, anteriormente alcançadas pelas aulas acima descritas, com o objetivo de fixar o conteúdo, utilizando-se de jogos e brincadeiras para a alfabetização cartográfica.

A nona aula desenvolveu as habilidades EF01GE09, EF02GE08, EF03GE07 e a EF04GE10, com o objetivo de compreender acerca dos mapas, descrevendo que são áreas de um determinado espaço. Além disso, explicou-se aos alunos que eles possuem a função de representar em um plano uma determinada localidade da superfície, apresentando um ou vários de seus aspectos. Eles são, sobretudo, uma forma de linguagem e, portanto, de comunicação.

Quanto à décima aula, trouxe aos alunos as habilidades EF03GE07 e a EF04GE10, a fim de fazê-los conhecer mais profundamente as cinco regiões brasileiras, como também saber que regionalizar significa dividir o espaço geográfico, para um melhor entendimento dos fenômenos físicos, sociais, políticos e naturais, além de visualizar melhor o espaço da região Centro-Oeste, onde está localizado o Mato Grosso.

A décima primeira, em continuidade aos assuntos abordados, compreendeu as habilidades EF03GE07, EF05GE09 e a EF04GE10, e trouxe aos alunos o mapa-múndi político e físico e os continentes. Nesta aula, foram abordados outros aspectos da Cartografia, voltados a um estudo mais aprofundado dos mapas, em que os alunos tiveram que identificar os continentes e foram avaliados com base na compreensão do material trazido.

A décima segunda aula abrangeu as habilidades EF03GE07 e EF04GE10, bem como foi voltada para a finalização das atividades programáticas, compreendendo sobre o avanço dos

alunos quanto à leitura e interpretação dos mapas, por meio da avaliação de um Mapa do Brasil das Unidades de Conservação, como também o encerramento das atividades.

Por ser a aula de fechamento, houve a revisão de todo o conteúdo abordado e foi realizada uma última atividade, com o objetivo de se identificar os resultados da sequência didática para a alfabetização cartográfica e também na melhora da escrita e compreensão dos alunos.

#### 4.3 DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA DOS ALUNOS DA EJA

Conforme foi possível observar, a EJA é uma modalidade bastante importante dentro do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é onde pessoas que não tiveram a oportunidade de se inserir no contexto da escola regular podem retomar ou até mesmo iniciar os estudos. Paulo Freire (2019), pioneiro na Educação de Jovens e Adultos, sustenta a visão de que o conhecimento adquirido por meio da educação é uma ferramenta empoderadora, conferindo ao indivíduo a capacidade de interagir de maneira ativa com o mundo. Segundo essa perspectiva, toda ação educacional é intrinsecamente transformadora, denotando que o ato de educar não é um processo neutro, mas sim uma manifestação política.

Dentro desse contexto é possível identificar formas diversificadas de se alcançar o objetivo da docência e avançar na alfabetização na EJA. A Cartografia tornou-se grande aliada durante a elaboração das aulas e aplicação com os alunos. Isso porque, com o desenvolvimento das atividades em sala, foi possível trazer para o contexto educacional parte da vivência dos alunos. De acordo segundo Paulo Freire (2008), notava-se um cenário de alfabetização de adultos diferenciado, fundamentado nos círculos populares de cultura, os quais, naquela época, eram alicerçados na educação popular. O autor defendeu, entre outras coisas, o diálogo e a interação como princípios fundamentais para assegurar a libertação do aluno e o direito à educação básica.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reformula as avaliações regulares, também denominadas avaliações formativas. Estas consistem em propostas avaliativas capazes de aprimorar o processo de ensino a partir dos dados coletados na aplicação de provas e outros instrumentos. O objetivo é identificar as dificuldades de aprendizagem para permitir correções rápidas.

Dessa forma, pode-se observar, logo na primeira aula, através da atividade diagnóstica, Anexo III, que os alunos possuíam bastante dificuldades com a execução das tarefas, dadas as limitações de escrita e leitura. Segundo relato dos oito alunos presentes na aula inaugural, sete informaram que nunca estudaram e uma afirmou que não estuda há aproximadamente vinte anos. A partir disso, entendendo essas dificuldades, os endereços dos alunos (objeto da atividade) foram escritos no quadro para auxiliá-los na execução da tarefa.

No decorrer da aula, pode-se notar os obstáculos acerca do processo de alfabetização, sobretudo na localização e orientação, considerando que os alunos possuíam grandes dificuldades com a identificação de espaço. Seguindo a aula, foi ouvida a música Aquarela, sendo realizados comentários de forma oral, em razão de alguns dos alunos não terem domínio da escrita, eles ainda estavam aprendendo a escrever as palavras e construir frases. Por isso, foi solicitado que falassem uma palavra da música que tinham gostado, a fim de observar se estavam prestando atenção nas palavras e aumentar a interação. As palavras mais ditas foram: “céu”; “papel”; “castelo”; “nuvens”; “navegando”; e “sol”. Posteriormente, os alunos comentaram que nunca haviam ouvido a música com atenção e que gostaram dos detalhes da letra.

Após, foi entregue uma folha com uma atividade de ‘avaliação diagnóstica’. Verificaram-se dificuldades nos alunos em responder as perguntas, pois ainda possuem limitações em escrever todas as palavras necessárias às respostas. Um dos grandes desafios de todos foi o de anotar o endereço na folha. A fim de auxiliar os alunos, novamente foi escrito o endereço de cada um no quadro, sendo fornecida ajuda individual para a escrita. Os questionários aplicados eram respondidos com o “x”, pelo conhecimento das dificuldades dos alunos na escrita e na facilidade e rapidez. Por fim, as atividades foram entregues para as devidas correções.

Em seguida, eles receberam outra atividade com o desenho de um mapa de Colíder, em que deviam explicar sobre o que se tratava a imagem. Nessa atividade, também houve dificuldades em reconhecer a figura. Dentre os oito alunos presentes, quatro disseram se tratar do mapa do Brasil, um simplesmente que era um mapa, dois que era o mapa de Mato Grosso e apenas uma aluna disse que o mapa de Colíder.

Ainda, foi mostrado o mapa de Colíder, sendo perguntado se eles conheciam a imagem, porém a resposta foi a de que nunca tinham o visto. Assim, conclui-se que nenhum deles conheciam, verdadeiramente, a imagem (mapa de Colíder), e mesmo a aluna que acertou, dado

ao contexto, teve sua resposta baseada em achismos, com fundamento nas respostas anteriores dos alunos.

Para finalizar a primeira aula, foi feita a análise do mapa de Mato Grosso, a visualização do município de Colíder e o questionamento aos alunos se tinha relação com a aula realizada. Nesse momento, os alunos demonstraram grande interesse e animação, com comentários sobre a extensão de Mato Grosso, a indicação do município de Colíder e vários municípios vizinhos.

Também, foi solicitado que eles fizessem uma avaliação da aula e que opinassem sobre a didática. As respostas foram positivas, enfatizando que há dificuldade na escrita, principalmente no momento em que tiveram que gravar o endereço, mas que estavam dispostos a se dedicar para melhorar a escrita, pois é algo utilizado em diversas áreas da vida, sendo uma delas, a que foi altamente comentada por eles, quando da realização de compras no supermercado e lojas em geral.

Nesse mesmo dia, na turma do período noturno, foram desenvolvidas as mesmas atividades do projeto, conforme planejado anteriormente. Inicialmente, a apresentação pessoal da professora e, logo após, a apresentação dos alunos. A conversa foi produtiva, sendo possível obter diversas informações a respeito deles.

Estavam presentes dez alunos, com idade entre 25 a 57 anos, sendo cinco do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Informaram que não estudavam há muito tempo, os cinco alunos nunca estudaram e as cinco alunas não estudavam por cerca de 2 a 45 anos. Os alunos estavam lidando com a realidade de forma engraçada, inclusive a respeito do tempo que não estudaram.

Logo após, foi ouvida a música aquarela e dada a oportunidade para que fizessem comentários, no exercício de oralidade. Essa turma possui um pouco mais de facilidade com a escrita.

Nessa aula, os alunos interagiram e participaram das atividades, da mesma forma que a do vespertino. Foi solicitado que dissessem a palavra ou trecho que mais tinham gostado da música e as escolhidas foram: “sol amarelo”, “um pinguinho de tinta”, “céu”, “luzes a piscar”, “numa folha qualquer”. Depois, comentaram que já haviam ouvido a música, apesar de não terem dado a mesma atenção do ponto de vista apresentado. Comentaram, por fim, que gostaram de ouvi-la na forma apresentada.

Em seguida, os alunos receberam folhas com uma atividade de avaliação diagnóstica, para que pudessem responder e devolvê-la. Nessa atividade, encontraram maiores dificuldades

para responder as perguntas, pois ainda estão no processo de alfabetização, e, como na turma do período vespertino, a parte mais difícil também foi anotar o endereço na folha. Por isso, o professor da sala ajudou a escrever cada endereço no quadro e os auxiliou nas carteiras. As perguntas objetivas, de assinalar “x”, foram mais fáceis. Após o término, as folhas das atividades foram recolhidas para correção.

Após, receberam mais uma folha com atividade para ser realizada, na qual estava desenhado o mapa de Colíder. A atividade consistia em dizer do que se tratava a figura desenhada no papel. Para isso, o aluno deveria escrever na folha o que ele achava que representava o desenho. Alguns alunos tiveram dificuldades para reconhecer a figura, sendo que, dos dez alunos presentes, seis disseram que era o mapa do Brasil, um aluno disse somente que era um mapa, um aluno disse que era uma Carta Cartográfica, um disse que a figura representava água, mas apenas um disse que era o mapa de Colíder.

Na sequência, depois de terem entendido o desenho, foi mostrado o mapa real de Colíder-MT, sendo perguntado se conheciam, mas disseram nunca ter visto, apenas um aluno compreendeu que se tratava da figura analisada. Concluiu-se que, até aquele momento, não conheciam nem o mapa do Brasil, nem o de Colíder.

Ao término do primeiro encontro, o mapa de Mato Grosso foi mostrado aos alunos para que pudessem identificar o município de Colíder e verificar a relação com a atividade realizada no dia.

Nesse momento, os alunos demonstraram ter gostado muito e fizeram comentários a respeito do tamanho do Estado. Foi localizado o município de Colíder, dentre outros vários municípios vizinhos. Depois, fizeram uma avaliação da atividade para identificar eventuais deficiências na metodologia e o resultado foi positivo. O alunos disseram que a aula “foi muito legal” e “que, apesar de ter sido difícil escrever o endereço, se dedicariam para aprender, porque usam quando vão fazer compras ou no dia a dia”.

Figura 3 – Alunos no primeiro dia de aula conhecendo o mapa de Mato Grosso



Fonte: Arquivo da autora, Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva, 3 de maio de 2022.

Na segunda aula, foram inseridos os mapas de Colíder e de Mato Grosso para que pudessem escrever o título na figura e o nome do município. O objetivo foi identificar não apenas a cidade, mas também os vizinhos do município. Nesse momento, é relevante mencionar que, consoante Simielli (1986), os níveis de trabalho com a Cartografia são divididos em três níveis: a localização e análise (objeto da aula), a correlação e a síntese.

Um dos critérios utilizados para a avaliação dos alunos era a participação ativa no decurso das aulas. Os alunos foram instigados a discutirem suas próprias ideias e observações a respeito das atividades, além de serem livres para compartilhar as impressões que tiveram sobre o conteúdo abordado.

Os alunos foram questionados sobre a aula anterior, sendo percebido que eles não lembravam que a figura apresentada era o mapa de Colíder. Novamente, foram perguntados se a figura era igual à da aula anterior, mas responderam que se tratava de outra diferente.

Então, percebeu-se que não conseguiriam identificar, tendo uma aluna relacionado a um “vestido de noiva”, o que foi concordado por alguns dos alunos, que riram. Após, foi mostrado novamente o mapa de Colíder, tendo sido reconhecido pelos alunos.

Em seguida, duas folhas foram entregues aos alunos, uma contendo o mapa de Colíder e a outra o mapa de Mato Grosso. Foi solicitado que escrevessem o título na figura e o nome do município. Na sequência, os alunos localizaram os municípios vizinhos de Colíder. Nesse momento, foram questionados se conheciam todos e apenas uma das alunas, cujo marido é caminhoneiro, disse que tinha conhecimento de outros municípios de Mato Grosso.

A atividade foi extremamente proveitosa aos alunos, que conversaram acerca dos municípios vizinhos. Para encerrar, foi passado um vídeo sobre Colíder e Mato Grosso, a fim

de que vissem as belezas do município e do Estado. Ao final dos vídeos, os alunos comentaram a sobre a beleza do Estado, relatando apenas que o vídeo tinha sido muito longo.

Quanto ao período noturno, foram realizadas as mesmas atividades do período vespertino. Nessa turma, apenas um aluno relacionou a figura ao mapa de Colíder, sendo que os demais colocaram outras respostas.

Após, utilizando o mapa de Mato Grosso, novamente foi localizado o município de Colíder, sendo questionados sobre a aula anterior e, do mesmo modo que a turma do vespertino, não reconheciam o mapa de Colíder. Uma aluna comentou que se assemelhava a um rio, outro a um lago e os outros permaneceram refletindo. Quando foi dito que se tratava do mapa de Colíder-MT, disseram nunca ter visto.

Em seguida, foram entregues as folhas com o mapa de Colíder e de Mato Grosso, solicitando que escrevessem o título na figura e o nome do município. Em seguida, foram localizados os municípios vizinhos no mapa. Sendo questionados se conheciam, um aluno, que trabalhou como gerente de uma fazenda (vaqueiro), mas que é aposentado, disse que conhece vários municípios. Outro aluno, de origem haitiana, teve uma vivência maior pelo continente, demonstrando no mapa-múndi o percurso feito para o Brasil. Disseram os alunos que tinham vontade de conhecer os demais vizinhos de Colíder.

A atividade foi proveitosa para os alunos e professora, tendo despertado o interesse e proporcionado longas conversas sobre os municípios vizinhos. Para encerrar o encontro, foi mostrado o vídeo sobre Colíder e Mato Grosso para que pudessem entender melhor as belezas da região. A Figura 4 mostra os alunos realizando as atividades no mapa de Colíder e no Mapa de Mato Grosso.

Figura 4 – Fotos dos alunos trabalhando com os mapas de Colíder e de Mato Grosso



Fonte: Arquivo da autora, na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 5 de maio de 2022.

A Figura 5 a seguir mostra os alunos executando suas tarefas, sendo que à esquerda o aluno está realizando atividade no Mapa de Colíder e à direita o aluno haitiano está mostrando no Mapa-Múndi e o percurso realizado por ele quando veio para o Brasil.

Figura 5 – Alunos realizando atividades de localização no mapa de Colíder e no Mapa-Múndi em sala de aula



Fonte: Arquivo da autora, 5 de maio de 2022.

Na terceira aula, os alunos continuaram a estudar sobre os pontos de vista (visão oblíqua e vertical), como fala Simielli (2007), essa etapa da alfabetização pressupõe o desenvolvimento de noções de visão oblíqua e visão vertical para conhecimento acerca dos satélites que orbitam a Terra. Posteriormente, é feito o desenho na sala de aula. Nesse momento, os alunos apresentaram bastante dificuldades, mas conseguiram concluir o exercício.

A respeito dos satélites, segundo tema abordado, eles compreenderam como estes permanecem em órbita e como os satélites artificiais impactam inclusive na localização do sistema de posicionamento global (GPS, abordado na quarta aula). Nesta aula, houve apenas uma introdução do conteúdo a ser trabalhado, pois houve aprofundamento da compreensão maior a partir de outras atividades desenvolvidas posteriormente (GOMES, 2022).

Foi possível apresentar aos alunos uma abordagem mais aprofundada sobre a localização espacial, conceituando o GPS e assimilando os conteúdos a partir dos desenhos realizados pelos estudantes na aula anterior.

Com a intenção de detalhar o desenvolvimento, foram lembrados do conteúdo da última aula, na qual foram estudados o mapa de Colíder e de Mato Grosso. Também, foram abordados os demais Estados do Brasil.

Após, foi pedido para que prestassem atenção na sala de aula, analisando-a de vários ângulos. Foram realizadas perguntas como “o que estão vendo?”. Disseram que viam várias “coisas”, como o quadro, carteiras, mesas, armários, cartazes nas paredes, entre outros. Depois, direcionados ao globo terrestre, foi dito para que o vissem de diversos pontos de vista, sendo que em cada um eram apontados países e localidades diferentes.

Novamente, foram direcionados a analisar a sala de aula, onde fica a carteira de cada um, os objetos e a forma em que estão dispostos, a carteira dos colegas, do professor e outros objetos, além de quem está mais perto de cada coisa ou mais distante.

Em seguida, foi solicitado que fizessem um desenho da sala de aula em uma folha sulfite. Apresentaram dificuldades em realizar o desenho e escrever os pontos da sala, mas todos conseguiram concluir. Uma das alunas a desenhou com mais detalhes, com carteiras, armários, janelas e extintores de incêndio. Com o término da atividade, foram recolhidas as folhas para correção.

Foi realizado um bate-papo sobre o encontro e quais as dificuldades que encontram na atividade, disseram que a parte mais difícil foi fazer o desenho com os detalhes, o que foi respondido ser uma coisa normal e que tinha sido proveitosa.

Na sequência, os alunos foram questionados se já haviam ouvido falar em satélites artificiais, o que foi positivo, indicando que conheciam da televisão, mas que gostariam de saber mais a respeito. A instigação dos professores em relação à vontade dos alunos em aprender é um processo de exímia importância, frente às temáticas abordadas pela Geografia. É fundamental que os professores conduzam um trabalho estimulante com as representações cartográficas, uma vez que estas desempenham um papel crucial na educação geográfica (RICHTER, 2017).

Os alunos assistiram um vídeo sobre os satélites artificiais e, ao término, no momento dos comentários, uma aluna disse: “como um bicho deste tamanho não cai?!”, momento em que foi, de forma simples, feita a explicação sobre como a gravidade funciona e mantém as coisas na Terra ou ao redor dela.

Para finalizar o terceiro encontro, foi passado um vídeo no YouTube sobre os diferentes pontos de vista, tendo sido aberto espaço para os alunos comentarem. Uma aluna comentou a respeito dos ângulos de suas fotos, em que determinados pontos não ficavam boas, sendo continuada pelos outros alunos, segundo os alunos foi uma aula interessante e motivadora.

No período noturno, foi feita a recordação da última aula e dos mapas de Colíder e de Mato Grosso, sendo apresentados o mapa do Brasil e questionados acerca dos pontos de vista dentro da sala de aula. Nessa aula, havia menos alunos, pois o transporte escolar não tinha passado para buscá-los, o que dificultou a ida destes à escola.

Na atividade dos desenhos, todos conseguiram realizar, sendo que uma aluna fez as carteiras, armário, quadrinhos com legenda para explicar onde os alunos estavam sentados.

Após, os alunos assistiram um vídeo sobre os satélites artificiais, e uma aluna apontou que estava “encantada com esse aparelho”, não sabendo que funcionava daquela forma.

Ao final, foi mostrado o vídeo sobre os pontos de vista, tendo sido aberto espaço para os alunos comentarem, pois isso também servia para as vidas. As Figuras 6 e 7 retratam as explicações dos mapas e as Figuras de 8 a 11 os croquis desenhados pelos alunos na sala de aula.

Figura 6 – Fotos dos alunos realizando a atividade no mapa e das explicações dos mapas do Brasil e do Mundo



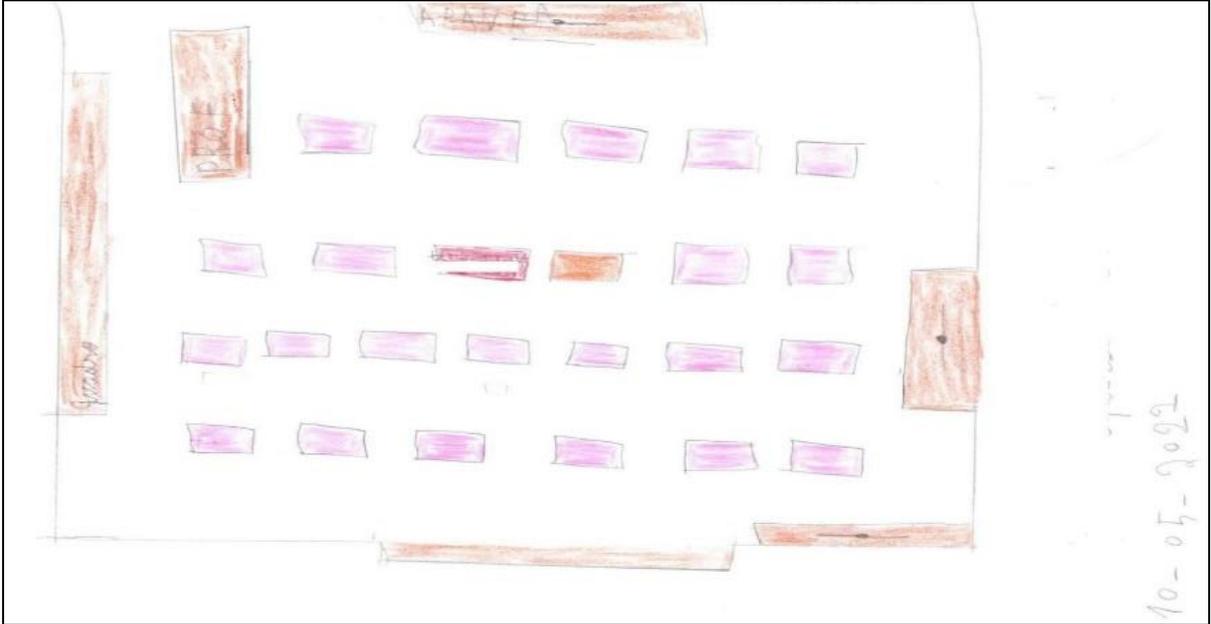
Fonte: Arquivo da autora, foto tirada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 10 de maio de 2022.

Figura 7 – Fotos das explicações aos alunos sobre o mapa do Brasil e o Globo Terrestre



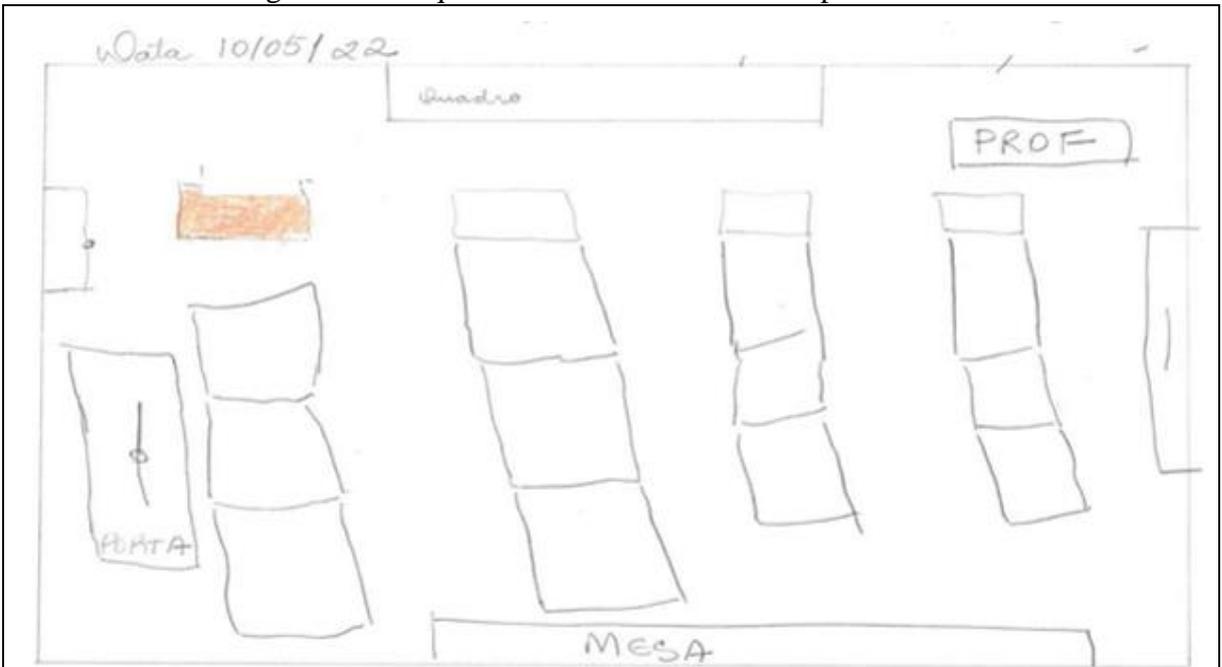
Fonte: Arquivo da autora, foto tirada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 10 de maio de 2022.

Figura 8 – Croquis realizado em sala de aula pelos alunos



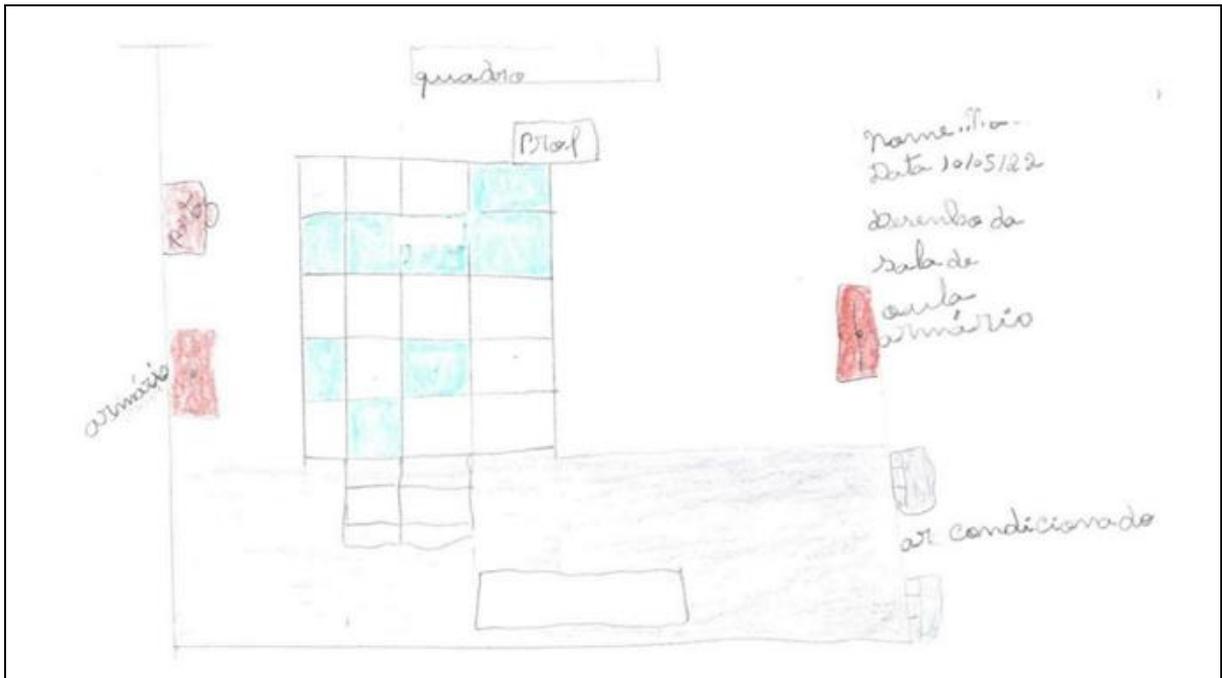
Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 10 de maio de 2022.

Figura 9 – Croquis realizado em sala de aula pelos alunos



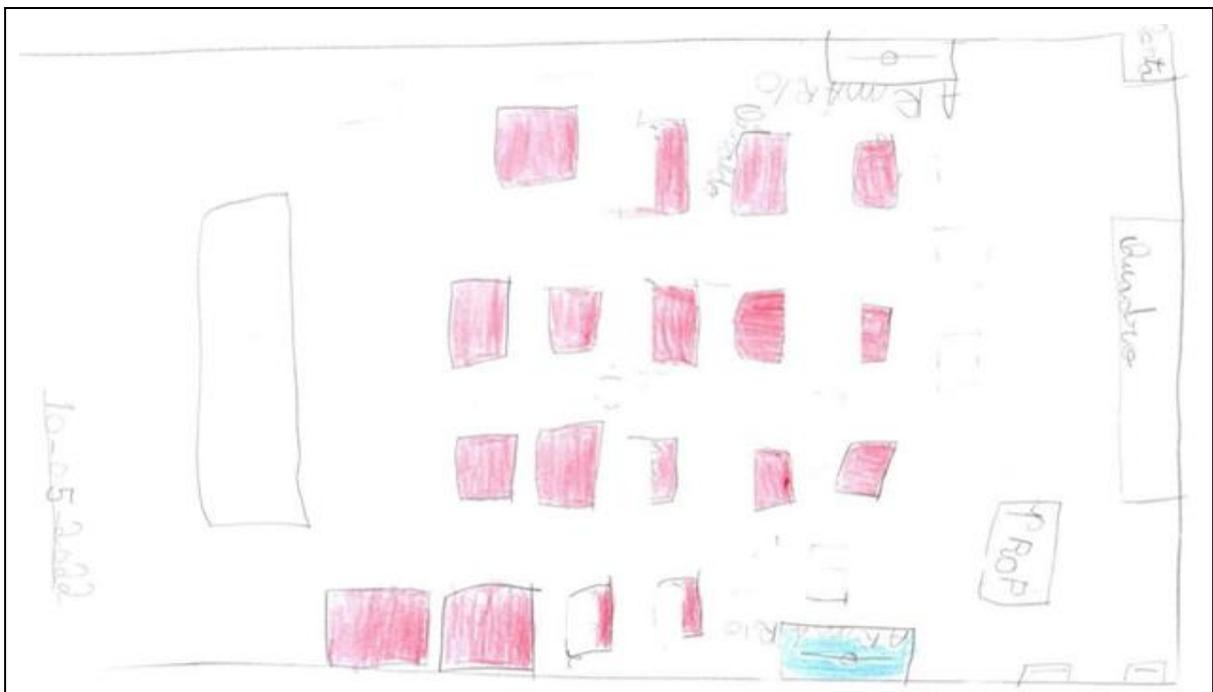
Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 10 de maio de 2022.

Figura 10 – Croquis realizado em sala de aula pelos alunos



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 10 de maio de 2022.

Figura 11 – Desenho realizado em sala de aula pelos alunos



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 10 de maio de 2022.

Em relação aos desenhos dos alunos, percebe-se que todos, de alguma maneira, tentaram desenhar a sala de aula, alguns com mais detalhes, outros nem tanto, representado nas Figuras de números 8 a 11.

A interação realizada, por exemplo, na quarta aula, nas turmas do período noturno e vespertino, em que os alunos iniciaram escutando a música “Direita e Esquerda – Quebrando a Casca V.4”, passando a observar a Rosa dos Ventos e o Sistema Global de Posicionamento (GPS), para depois identificarem, por si próprios, a forma de localização no pátio da escola, orientandos pela lua ou pelo sol,

Conforme descreve Maria Elena Simielli (1999), a alfabetização cartográfica básica auxilia no desenvolvimento de noções de visão oblíqua e vertical; imagens tridimensionais e bidimensionais; acesso ao alfabeto cartográfico; proporções; lateralidade/referências; dentre outros aspectos. A aula se direcionou, à medida em que os alunos realizaram as atividades propostas, a uma melhor cognição do espaço, que é fundamental para a compreensão cartográfica.

Na quarta aula, a ênfase recaiu sobre o tema da orientação, iniciando com a abordagem das noções fundamentais de lateralidade, mais especificamente direita e esquerda. Essa etapa visou consolidar conceitos básicos que fornecem uma base essencial para a compreensão de orientação espacial. Após essa introdução, o foco direcionou-se para a exploração efetiva da orientação utilizando a Rosa dos Ventos como instrumento orientador.

Iniciou-se a aula ouvindo a música “Direita e Esquerda – Quebrando a Casca V.4”. Foi realizada a coreografia da música, com risos e descontração, mas foi percebido que tinham dificuldades com a lateralidade.

Em seguida, foi comentado com os alunos a importância de entenderem a respeito da lateralidade para compreender a Rosa dos Ventos. Nesse momento, foram convidados a sair da sala em direção ao pátio para fazer a localização pelo sol.

Nesse sentido, Freire (1996, p. 25) expõe que “a teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

Foi dito aos alunos que essa é uma das maneiras mais primitivas de orientação, através da observação dos astros e das estrelas. No decorrer de muito tempo, os viajantes utilizavam com frequência este artifício usando como referências os principais astros: o sol, a lua e as estrelas.

No entanto, a localização feita pelos astros não é tão precisa como a fornecida por instrumentos modernos próprios para orientação. Uma maneira simples de orientação não requer nenhum objeto ou bússola, sendo que a observação do sol serve para se situar tanto na cidade, como em campo ou florestas.

Continuando a aula, foi exposto que é possível se orientar com as mãos sem instrumentos como bússola, GPS, mapas, entre outros. Para isso, a pessoa deve ter conhecimento sobre a direção que o sol nasce (leste) e, a partir daí, é possível se localizar, posicionando o braço direito em direção ao sol. A parte frontal da pessoa corresponde ao norte, o sul para trás, o oeste se encontra ao lado esquerdo, onde o sol se põe, e o leste ao direito, de acordo com Francisco (2022).

Foi dito que a orientação realizada por meio da observação das estrelas teve seu uso difundido entre as pessoas do campo, como pescadores e navegadores. Ainda no pátio da escola, foi localizado o sol, lembrando os alunos que o sol não muda de lugar, somente a Terra que gira em torno de si mesma e do sol. Os alunos estenderam a mão para onde o sol nasce, no Leste, fazendo o exercício de localização. A atividade foi repetida várias vezes para fixação.

Ao término, foram perguntadas as opiniões dos alunos e responderam ser muito interessante o que aprenderam. Uma aluna questionou como seria possível fazer a orientação à noite da mesma forma, então foi explicado que é possível se localizar a partir do nascimento da lua.

Retornando à sala de aula, os alunos conheceram a Rosa dos Ventos feita com a cartolina e com os pontos cardeais e colaterais. Foi dito aos alunos que, além dos pontos cardeais e os colaterais, existem os pontos subcolaterais (FRANCISCO, 2022).

Após a explicação, os alunos disseram achar interessante, sendo que uma aluna comentou que “nem imaginava isso tudo” e outra disse que a história era “legal”. Em seguida, foram separados em duplas para que pudessem colocar a Rosa dos Ventos nos mapas e localizar os pontos cardeais e os colaterais. Surgiram algumas dificuldades para acertar os pontos nos lugares corretos, mas foi dito que se trata de um processo normal de aprendizagem. Assim, a quarta aula foi encerrada.

Na turma do período noturno, as atividades foram realizadas, mas sem a coreografia ao ouvir a música, pois os alunos são tímidos. Realizou-se a atividade no pátio de localização, à noite foi feita a orientação pela lua. Um aluno comentou que a forma de localização pela lua era interessante e que se tratava de uma maneira fácil de se aprender as direções. Foi explicado aos alunos que, durante o dia, localiza-se pelo sol da mesma maneira, estende-se o braço direito

na direção onde ela nasce é o leste, o braço esquerdo corresponderá ao oeste, na nossa frente estará o norte e em nossas costas o sul.

A Rosa dos Ventos foi mostrada e realizada a atividade. Os alunos comentaram que é interessante aprender “as coisas”. Também, uma aluna compartilhou com a turma que assistiu um vídeo sobre um buraco negro a partir do conteúdo visto na aula passada.

Assim, foi encerrado o quarto encontro na turma do período noturno. A Figura 12 mostra as sala de aulas e explicação sobre a localização e pontos cardeais e os alunos no pátio da escola aprendem a se localizar pelo sol. Já a Figura 13 mostra os alunos montando a Rosa dos Ventos e a confeccionando no caderno.

Figura 12 – Alunos recebendo orientação e realizando atividade de localização



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 12 de maio de 2022.

Figura 13 – Alunos realizando atividade de identificação da Rosa dos Ventos



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 12 de maio de 2022.

Durante as atividades, os alunos foram desafiados a aplicar os conceitos aprendidos anteriormente na prática, utilizando a Rosa dos Ventos como referência para compreenderem as diferentes direções de espaço.

O tema da quinta aula foi Pontos de Referência, sendo dito aos alunos que as pessoas percorrem diferentes caminhos em seu dia-a-dia para ir ao trabalho, à farmácia, ao supermercado, praças, igrejas dentre outros lugares, sendo ressaltado que, para ir de sua moradia à escola, o aluno também percorre um caminho, no qual estão presentes diversos elementos naturais que são criados naturalmente (relevo, vegetação, solo, rios, cachoeiras etc.) e artificiais que são feitos pelos homens por meio do trabalho (pontes, construções de casas, ruas, praças, lavouras etc.).

Os alunos descreveram o caminho que percorriam até a escola todos os dias, além de entenderem sobre os trechos que passavam para o trabalho, farmácia, supermercado, praças, igrejas, dentre outros. A atividade consistia em observar esse percurso de casa para a escola, em que havia elementos naturais (como relevo, vegetação, rios etc.) e construídos artificialmente (pontes, casas, ruas, praças etc.).

Nesse sentido, pondera Paulo Freire (2001, p. 232), expoente da educação brasileira:

“uma coisa continua em mim, como pessoa e como educador, quer pensando a prática educativa quer fazendo a prática educativa, é um profundo respeito à figura do educando, ao gosto do educando e à formação do educando. [...] E um grande respeito, também, pelo saber “só de experiências feito”, como diz Camões, que é exatamente o saber do senso comum. Discordo dos pensadores que menosprezam o senso comum, como se o mundo tivesse partido da rigorosidade do conhecimento científico. De jeito nenhum! A rigorosidade chegou depois.”

Ainda, o autor ressalta que:

“possivelmente foi a convivência sempre respeitosa que tive com o “senso comum”, desde os idos de minha experiência no Nordeste brasileiro, a que se junta a certeza que em mim nunca fraquejou de que sua superação passa por ele, que me fez jamais desdenhá-lo ou simplesmente minimizá-lo. Se não é possível defender uma prática educativa que se contente em girar em torno do “senso comum”, também não é possível aceitar a prática educativa que, zerando o “saber de experiência feito, parta do conhecimento sistemático do(a) educador(a)” (FREIRE, 2008, p. 58-59).

Após o comentário, foi entregue uma folha de sulfite para cada aluno e solicitado que desenhassem o percurso que realizavam de suas casas até à escola. Na aula, estavam presentes seis alunos e todos fizeram os desenhos, no entanto, duas alunas colocaram mais detalhes sobre o trajeto. Foram apresentadas certas dificuldades, pois levaram praticamente uma hora para realizar a atividade, tendo de ser explicadas questões sobre o que são pontos de referência.

Para isso, cada aluno colocou na folha um ponto de referência, além do endereço, podendo ser a cor de um muro, perto de qual local ficava sua residência, sendo comércios ou outros locais. Tiveram dificuldades na escrita e na identificação do endereço.

Após, foi solicitado que realizassem duplas para mostrar o desenho aos colegas. Cada um explicou onde morava, sendo que uma das alunas, residente na zona rural, explicou corretamente no desenho o percurso que fazia para ir à escola.

Em conclusão, nesse encontro, foi mostrado um vídeo intitulado “Geografia: O caminho/trajeto de casa à escola”, e foi oportunizado comentários sobre o vídeo. Os alunos disseram que não prestavam tanta atenção no percurso, mas demonstraram interesse em entender melhor.

Na turma do período noturno, foram realizados os questionamentos e as atividades, estando presentes sete alunos. Dois alunos, na atividade de desenho do percurso, mostraram que moravam no mesmo bairro e se convidaram para tomar um “cafezinho”, em um momento de descontração.

A Figura 14 mostra os alunos fazendo os desenhos do percurso e aprendendo sobre os pontos de referência.

Figura 14 - Alunos realizando atividade de desenho em sala de aula



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 17 de maio de 2022

Figura 15 – Explicação da atividade de desenho do trajeto de casa à escola



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 17 de maio de 2022.

Figura 16 – Atividade de desenho do trajeto de casa à escola

Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva    Data: 17-05-22  
 Professora: Aparecida de Lourdes  
 Aluno (a): \_\_\_\_\_

**Responda as questões a seguir:**

1- Cada aluno mostra o desenho ou a escrita para o outro e conversam a respeito do seu trajeto da casa até a escola.

2- O que são pontos de referência?

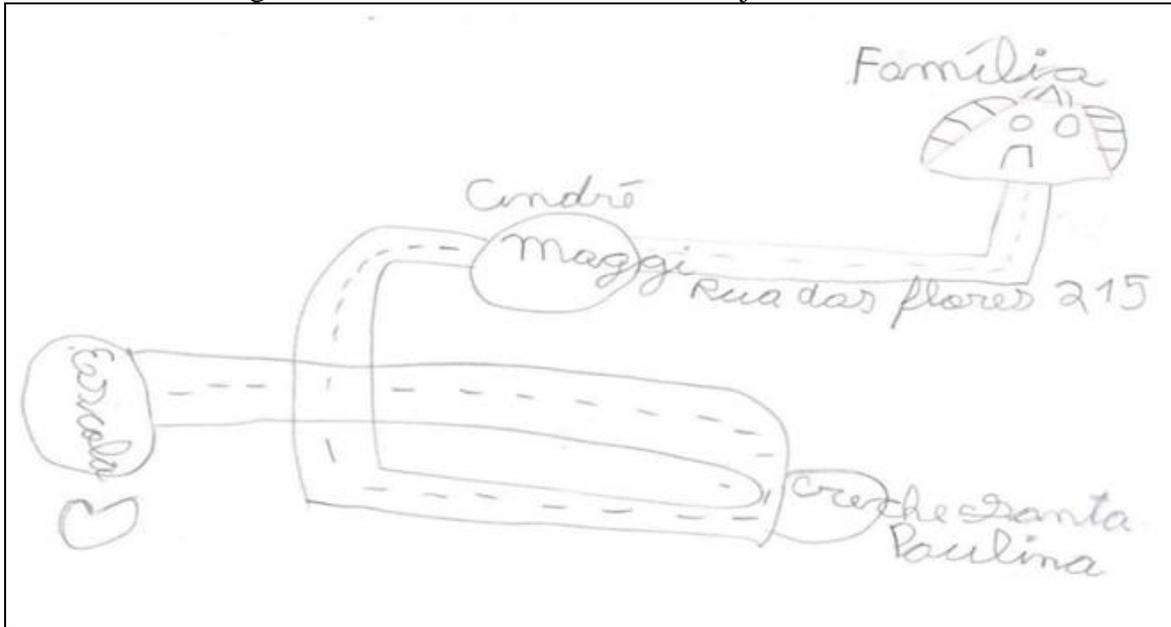
*Ponto de referência é alguma coisa que fica próxima da minha casa.*

3- Cada aluno (a) deverá colocar o endereço e um ponto de referência (cor da casa e ou muro, perto de onde, fica do lado direito ou esquerdo, e dentre outros).

*Rua L nº 22 Bairro Alzira Marques, Pontim, Mato Grosso do Sul*

Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 17 de maio de 2022.

Figura 17 – Atividade de desenho do trajeto de casa à escola



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 17 de maio de 2022.

Com relação às atividades desenvolvidas pelos alunos representados nas Figuras 16 e 17, pode-se analisar que eles tiveram um pouco mais de limitação no momento de desenhar o percurso de casa até a escola. Nota-se também a dificuldade na escrita do endereço e no ponto de referência. Em uma análise superficial, percebe-se que todos tentaram de alguma maneira representar esse percurso. Na Figura 16, por exemplo, o aluno apresentou um grau maior de dificuldade, já na Figura 17 o aluno conseguiu mostrar melhor esse percurso, acrescentando mais pontos de referência.

Essa aula, assim como a anterior, voltou-se à cognição cartográfica, com o trabalho das visões oblíqua e vertical, além das noções relativas ao percurso e características deste, que auxiliaram, posteriormente, a compreensão das demais funções trabalhadas na sexta aula.

Em sala de aula, as visões oblíqua e vertical foram abordadas de forma prática e contextualizada, promovendo uma compreensão mais profunda da alfabetização cartográfica. A atividade envolveu a utilização de imagens e mapas com perspectivas oblíquas e verticais, proporcionando aos alunos uma experiência visual diferenciada.

Durante a exploração dessas representações, destacou-se a importância dos pontos de referência nos trajetos cotidianos. Os alunos foram incentivados a identificar e analisar elementos marcantes, como edifícios, rios ou estradas, presentes nas visões oblíqua e vertical. Isso permitiu uma conexão direta entre as representações cartográficas e a realidade vivenciada,

demonstrando como os pontos de referência são cruciais para a orientação espacial em mapas mais complexos.

Como ilustração para reforçar a aprendizagem, foi colocada a música “Dora: O Mapa”. (Anexo III) Antes de começar, foi dito para prestarem atenção nas palavras cantadas. Questionados se conheciam a música, disseram que não, mas que gostaram da “musiquinha”. Uma aluna brincou: “Quem eu sou! O mapa!”, cantando, e todos riram.

Após o momento de descontração, foram questionados se tinham ideia de qual assunto seria trabalhado em aula e responderam “mapa”. Em seguida, outra música foi entregue, “Alô, Meu Mato Grosso”, de Mary e Cristiano, em que apareciam os nomes de 30 municípios. Os alunos comentaram a respeito, tendo gostado da música, apenas apontaram que o nome de Colíder não apareceu. Foi explicado que o Estado possui 141 municípios e há dificuldade de citar todos eles em uma única música.

Continuando a aula, foi mostrado novamente o mapa de Mato Grosso, sendo localizados os municípios que apareceram na música, além de Colíder, sendo lembrados do nome “vestido de noiva” que chamaram o mapa de Colíder.

Após, deu-se prosseguimento à conversa com os alunos sobre o mapa do Estado de Mato Grosso, momento em que foram esclarecidas as informações mais importantes dos mapas, os elementos fundamentais, que são: título, local, assunto, escala, orientação, data e legenda, além dos símbolos e o que eles significam, a orientação e os pontos cardeais, as coordenadas geográficas: latitude e longitude; bem como sobre a escala e fonte.

Ainda, foi abordado sobre a ciência cartográfica e a sua finalidade, sendo descrito, em palavras simples para facilitar o entendimento, que se trata da arte de desenhar mapas. Nesse momento, foi entregue outra atividade sobre o mapa de Mato Grosso, em que deviam prestar atenção na legenda e circular no mapa as seguintes informações dos locais: Porto, Patrimônio Natural, Parque Nacional, tendo sido identificadas uma Usina Termoelétrica e Jazida de Ouro.

Nessa atividade, os alunos não tiveram dificuldades, dizendo que “estava fácil”. Uma aluna, inclusive, conseguiu observar que, havia uma jazida de ouro perto da localização apontada, disseram também que esse tipo de mapa é difícil, mas é interessante para conhecer melhor o nosso Estado. As atividades foram recolhidas e assim foi encerrada a aula com a turma do período vespertino.

Quanto ao período noturno, estavam presentes somente três alunos, considerando que o transporte escolar não estava passando, em virtude de o motorista estar doente. A turma é mais tímida, e, quando apresentada a música “Dora: O Mapa”, teve menor participação. Foi

apresentada também a música “Alô Meu Mato Grosso”, de Mary e Cristiano, e relacionada com os municípios.

A última atividade também foi realizada com facilidade, sendo que gostaram de conhecer sobre as jazidas de ouro do Estado de Mato Grosso, tendo apontado interesse sobre o Porto de Cáceres. Assim, foram trazidas algumas informações a respeito do porto por Patroni (2020), no Plano de A que fica em uma posição estratégica, pela proximidade da hidrovia Paraguai/Paraná. É constituído de 3.442, que englobam Brasil, Bolívia, Argentina e Uruguai, dos quais 1.290 quilômetros ficam no território brasileiro.

As atividades foram recolhidas e encerrado o encontro. As Figuras 18 e 19 mostram os alunos marcando os municípios no mapa que aparecem na música “Alô Meu Mato Grosso” e mostrando a localização do Estado de Mato Grosso no mapa do Brasil.

Figura 18 – Atividade de identificação dos municípios de Mato Grosso



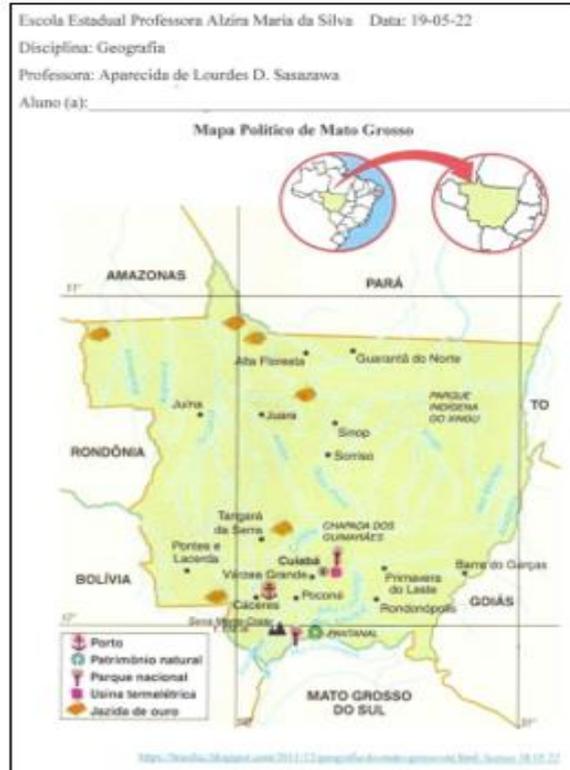
Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 17 de maio de 2022.

Figura 19 – Alunos recebendo orientação sobre a localização de Mato Grosso



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 19 de maio de 2022.

Figura 20 - Atividade desenvolvida pelos alunos



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 19 de maio de 2022.

Em relação às atividades realizadas pelos alunos apresentadas na Figura 24, a finalidade era de conhecer melhor o Mapa de Mato Grosso, observando-se o porto, o patrimônio natural, o parque nacional, a usina termelétrica e a jazida de ouro, como também os principais rios em destaque. Os alunos gostaram muito de compreender as informações contidas no mapa.

O aspecto de ludicidade estava presente em boa parte das aulas e abordagens, como no caso da sétima aula. Para iniciar, foram questionados do que se recordavam da aula anterior, do conteúdo trabalhado, além da definição de mapas e os elementos de constituição destes. Ao serem questionados acerca da aprendizagem da aula anterior, os alunos responderam que foi trabalhada a importância do mapa, mas não recordavam alguns elementos do mapa como: título e legenda. Então, foi explicado novamente os elementos dos mapas e exemplificado.

O título do mapa é o assunto que será tratado nele; o tamanho dele com relação ao mundo real é chamado de escala (trabalhado na oralidade, devido aos alunos estarem em processo de alfabetização e não conhecerem todos os números); a legenda é muito importante para fazer uma boa leitura do mapa, sendo que ela precisa ser consultada no momento de observação; por último, foi apontado a respeito da orientação da Rosa dos Ventos, reforçando

o que havia sido dito, foram apresentados outros elementos como: relevo, florestas, clima, população, dentre outros (GUITARRARA, 2022).

Logo após a explicação, foram mostrados vários tipos de mapa: político e físico de Mato Grosso, do Brasil e do Mundo, sendo questionado aos alunos se sabiam quais eram. A ordem de apresentação foi o mapa político e físico do Estado de Mato Grosso, onde foi explicado sobre as diferenças de cada um, com o mapa político dos municípios e físico, com as partes altas e baixas do relevo, sendo observado que o ponto mais alto de Mato Grosso é a Serra de Monte Cristo, com 1.118 metros de altitude. Esta faz parte do Parque Estadual Serra de Santa Bárbara, no município de Pontes e Lacerda e Porto Esperidião, sendo apresentado no mapa físico de Amaral (2019).

Os alunos foram questionados sobre o que pensavam a respeito das informações dos mapas, e uma aluna respondeu que não sabia, mas havia achado interessante. Aproveitando o comentário da aluna, indicamos alguns vídeos sobre o Mato Grosso para assistirem posteriormente sobre as riquezas e belezas naturais, como o Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, que, de acordo com Brasil (2022), é um local com belezas cênicas distribuídas em vários ambientes, o que permite a contemplação de espécies da fauna e da flora do Cerrado (a vegetação possui características predominantes de árvores de tronco grosso e tortuoso, além de gramíneas e arbustos, que ficam ao redor da cidade).

Os alunos disseram estar apreciando a aula e gostando das informações apresentadas e que nem tinham ideia das belezas naturais do nosso Estado. Em seguida, foi apresentado o Mapa Político e Físico do Brasil no quadro, a fim de explicar as informações importantes sobre o país. Foi dito que, em 1967, com a constituição elaborada durante a Ditadura Militar, o nome do país passou a ser ‘República Federativa Brasil’, por conta do sistema federativo que já estava consolidado (Brasil, 1967). O nome foi mantido pela Constituição Federal de 1988.

Observou-se, também, que Goiás foi dividido em dois estados em 1988, surgindo o Estado de Tocantins. Por último, foi dito que o Brasil é o quinto maior país do mundo em extensão territorial, sendo perguntado quais os maiores países, pendurando-se ambos os mapas, o mapa-múndi e o do Brasil, lado a lado para que pudessem identificá-los: Rússia, Canadá, China, Estados Unidos e Brasil (GUITARRARA, 2022).

Os alunos comentaram bastante a respeito e uma aluna disse que não sabia que Brasília estava localizada no Estado de Goiás, nem da divisão dos 26 Estados e do Distrito Federal. Outra aluna disse que não sabia do nome ‘República Federativa do Brasil’, além de outros comentários.

Em seguida, foi colocado o Mapa-múndi físico e o político e os alunos responderam que não conseguiam diferenciar, quando questionados. Então, foi explicado que a divisão político-administrativa, a distribuição das capitais e das cidades, com destaque para as de maior população, fazem parte da distribuição política. Já o mapa físico é utilizado para representar o espaço físico de uma determinada localidade, apresentando informações como rios, relevo, vegetação, altitude e longitude, dentre outros elementos (GUITARRARA, 2022).

Para explicação, foram utilizados vocábulos de fácil entendimento, considerando que os alunos possuem dificuldades em entender palavras mais complexas. Então, apontando-se no mapa político e comparando com o físico, ficou mais fácil a compreensão.

Em seguida, os alunos foram convidados para se aproximar dos mapas fixados no quadro, a fim de visualizar melhor, sendo dito que o azul representava as águas dos oceanos, que são definidos como um grande corpo de água salgada e que consistem em 97% (noventa e sete por cento) de toda a água existente do globo, sendo divididos em Oceano Atlântico, Índico, Pacífico, Glacial Ártico e Glacial Antártico, nas palavras de Pena (2022).

A parte colorida do mapa foi apontada como as regiões de Terra, sendo dividida em continentes, que são as divisões feitas para melhor compreensão das regiões do mundo.

De acordo com Guitarrara (2022), dividem-se os continentes em: América, Europa, África, Ásia, Oceania e Antártida. Para esclarecimentos, foram apontados onde ficam a Rússia e a Ucrânia, para entenderem a guerra que se iniciou dia 24 de fevereiro. Para isso, foi explicado que houve a ofensiva, promovida pelo presidente russo, Vladimir Putin, apontando apenas algumas das razões globais, que são: a expansão da Otan pelo Leste Europeu; a possibilidade de a Ucrânia aderir à aliança militar; a contestação do direito da Ucrânia à soberania e independência por parte da Rússia; e o desejo de Vladimir Putin em restabelecer a zona de influência da União Soviética.

Nesse momento, os alunos estavam em pé em frente ao mapa e permaneceram observando e comentando a respeito dele. Foi solicitado que se sentassem e foi feita uma explicação sobre o globo terrestre, com o intuito de mostrar com mais clareza onde estão localizados os continentes e países, as distâncias etc.

Ao final, foi pedido para que se sentassem em dupla, cada uma com um Atlas Geográfico e, quando perguntados se conheciam o livro, disseram que não. Assim, através de uma encenação, foi explicada a história. Atlas, da mitologia grega, é a palavra que se origina do Titã Atlas. Conta-se, consoante o exposto por Galahard (2020), que Atlas tomou a frente das

batalhas de Cronos e dos Titãs contra os deuses do Olimpo, deixando Zeus furioso. Como castigo, foi obrigado a carregar o mundo nas costas para sempre.

Os alunos manusearam o Atlas e disseram que não conheciam esse livro, mas gostariam muito de ter um “para ficar olhando os estados e países”. Relataram ter gostado muito da aula e se sentiram motivados para conhecer o Atlas Geográfico e os mapas. Assim, a aula foi encerrada.

No período noturno, a sétima aula ocorreu da mesma forma que no vespertino, sendo que muitos alunos faltaram, o que dificultou a sequência nos aprendizados. Quando mostrados os mapas, o aluno haitiano, que sempre interage nas aulas, comentou que eles estudam muito os mapas no Haiti, mas que ele não conhecia tanto sobre o Mato Grosso, pois está morando há pouco tempo na região. Os alunos gostaram das informações trazidas e o que era gerente de fazenda (vaqueiro) mencionou que, se tivesse feito a aula na época que trabalhava, teria ajudado em sua profissão.

Após a explicação de que, em 1988, dividiu-se o Estado de Goiás e surgiu o Estado de Tocantins, o aluno haitiano explicou novamente o percurso que fez para chegar ao Brasil e em Colíder/MT.

Quando exposto o mapa político do Brasil e do Mundo lado ao lado, foram questionados sobre os maiores países do mundo, situação em que uma das alunas afirmou que não sabia que o Brasil era tão grande e que possuía o nome ‘República Federativa do Brasil’, além de outros comentários.

Foram realizadas as demais atividades e os alunos demonstraram muito interesse em participar. Assim, o sétimo encontro noturno foi encerrado. As Figuras 21 e 22 demonstram as explicações do mapa-múndi e do Brasil, premiando-se a aluna que acertou uma das perguntas.

Figura 21 – Premiação da aluna que acertou a pergunta



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 24 de maio de 2022.

Figura 22 – Explicação sobre o Mapa-Múndi e o mapa do Brasil



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 24 de maio de 2022.

A oitava aula teve início tratando a respeito da importância dos jogos e caça-palavras. Nessa parte, foi explicado que os jogos estimulam a criatividade, ajudam no entendimento da importância de regras e limites, bem como contribui para o desenvolvimento de laços afetivos, promovendo a interação e o compartilhamento, como diz Harley (2009).

Os jogos ajudam a compreender e entender melhor os mapas, além de desenvolver a percepção visual, a atenção, a linguagem, entre outros aspectos, segundo Giroto (2017). Para a atividade, a turma foi dividida em quatro grupos, cada um com um jogo da memória e um caça-palavras. Os alunos tinham o tempo de quinze minutos para fazer ambos os jogos, pois deveriam mudar de grupo até concluir as quatro atividades. A atividade se desenvolveu com

tranquilidade. Os alunos tiveram dificuldades no começo, mas foram se adaptando e desenvolvendo de forma gratificante.

Após a conclusão dos jogos, foi realizado o bingo dos mapas, em que cada aluno recebeu uma cartela contendo os mapas e papel cartolina recortado em quadrados de 3x3 cm para marcar. A professora cantou o bingo erguendo a placa com o mapa para que eles pudessem observar as cartelas e marcar com o quadrado de cartolina. Os primeiros três alunos a marcarem receberam um prêmio, que era um bombom e um atlas geográfico para cada um.

Houve algumas dificuldades na fixação da atividade, devendo ser explicada algumas vezes, levando um certo tempo para se desenvolver. Ao final, todos conseguiram participar, indo até que todos pudessem completar o bingo e todos ganharam um chocolate para incentivar o jogo.

Antes de encerrar o encontro, foi perguntada a opinião de cada aluno e uns disseram que foi difícil no início, mas se acostumaram. Uma aluna disse que o mais interessante “foi que tinha muitos mapas que não estavam acostumados a ver”. A atividade foi produtiva e os alunos demonstraram interesse no aprendizado.

Na turma do período noturno, foi iniciada da mesma forma, ressaltando-se a importância das regras e limites. Os jogos contribuem para a melhor compreensão dos mapas, além de desenvolver a percepção visual, atenção e linguagem. Também, os alunos foram divididos em duplas, pois havia somente seis alunos participando da aula.

Após a conclusão dos jogos, foi realizado o bingo e a colocação dos mapas, e duas alunas comemoraram a colocação em primeiro e segundo lugar. Antes de encerrar o encontro, foi perguntada a opinião de cada aluno e uns disseram que foi difícil no início, mas foram se adaptando com os mapas. A Figura 23 mostra o primeiro jogo das regiões do Brasil, comparando o jogo com o Atlas Geográfico e marcando a cartela do bingo geográfico. Já a Figura 24 descreve a explicação do Mapa-múndi físico, com parte do relevo e dos oceanos do mundo sendo explicados, e à esquerda e à direita o bingo geográfico para correção.

Figura 23 – Alunos realizando a atividade de jogo das regiões do Brasil



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 26 de maio de 2022.

Figura 24 – Explicação no Mapa-Múndi e, ao lado, diversos tipos de mapas do Bingo Geográfico



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 26 de maio de 2022.

Figura 25 – Alunos realizando atividade no mapa do Brasil regiões



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 26 de maio de 2022.

Figura 26 – Alunos realizando atividade de jogos nos vários tipos de mapas



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 26 de maio de 2022.

Figura 27 – Alunos realizando atividade de jogos de memória no mapa do Brasil regiões



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 26 de maio de 2022.

As aulas nove e dez foram voltadas à compreensão dos alunos do espaço geográfico. Continuou-se o processo de alfabetização cartográfica, com foco especial no mapa do Brasil e suas cinco grandes regiões. A abordagem foi mais prática, utilizando atividades participativas, como a pintura do mapa do Brasil e a localização do Oceano Atlântico.

A integração de dados demográficos, como a população do Brasil, proporcionou uma compreensão mais ampla do território e reforçou a importância da alfabetização cartográfica para interpretar informações geográficas relevantes. A inclusão de dados específicos sobre a Região Centro-Oeste, seguida pela revisão e esclarecimento de dúvidas, evidenciou uma abordagem cuidadosa e individualizada para garantir o entendimento dos alunos.

A participação ativa dos alunos, notada ao longo das aulas, foi respaldada pela melhora dos estudantes na realização da atividade proposta, com apenas dois alunos necessitando de auxílio. A interação constante entre os alunos e os professores reforçou a importância do suporte individualizado para superar eventuais dificuldades. Além disso, a utilização do Atlas Geográfico, no encerramento da aula, ampliou a visão dos alunos para além do contexto nacional, conectando a alfabetização cartográfica a uma compreensão global do espaço geográfico.

Na sequência, falamos do desenvolvimento das aulas nove e dez para retomar a aula sobre o caça-palavras dos mapas, jogos da memória e bingo geográfico. Os alunos disseram que haviam gostado de conhecer vários tipos de mapas, então o encontro foi planejado para retomar a explicação.

Nesse momento, o mapa político foi pendurado na lousa, sendo trazidas algumas informações: os municípios de Mato Grosso e seus vizinhos, os Estados e capitais do Brasil e as fronteiras no Mapa do Brasil, bem como a localização do Brasil no Mapa da América do Sul e no Mapa-Múndi.

Até o momento, os alunos não conheciam o mapa da América do Sul, sendo novidade para eles. Uma das alunas perguntou se havia outros mapas a serem apresentados e foi respondido que sim, que existem a depender da necessidade e do objetivo a ser representado, seja pela divisão de terra entre os países, as cidades, estados, direções, tamanho do território, as populações, vegetações, climas, relevo, dentre outros (GUITARRARA, 2022).

Foi realizada uma atividade similar à do bingo geográfico, em que cada aluno recebeu uma atividade com vários tipos de mapas, devendo enumerar na seguinte ordem: (1) Mapa de Colíder, (2) Mapa de Mato Grosso, (3) Mapa do Brasil, (4) Mapa da América do Sul, (5) Mapa dos Continentes, e (6) Mapa-Múndi (Anexo III).

Dos alunos presentes, onze fizeram a atividade, mesmo com certas dificuldades e limitações, apenas um aluno não conseguiu reconhecer os mapas, porém consideramos que houve um bom aproveitamento da aula. Após, foi entregue outra atividade sobre o mapa do Brasil, em que deveriam responder determinadas perguntas e pintar de verde a região Centro-

Oeste e de azul o Oceano Atlântico. Os mesmos onze alunos fizeram a atividade e conseguiram responder as perguntas, mas nem todos conseguiram pintar as regiões, sendo que uma aluna não pintou nem a região, nem o oceano, e três alunas pintaram o oceano no lugar incorreto.

Durante o processo de avaliação, foi retomado o mapa do Brasil para demonstrar onde está localizada a Região Centro-Oeste e o Oceano Atlântico. A terceira atividade apresentada foi no sentido de reforçar a localidade da Região Centro-Oeste, em que os alunos deviam pintar a região de uma cor diferente e completar quais os nomes dos estados que compõem a região, com suas respectivas capitais. Somente um aluno não conseguiu responder e os demais, mesmo com dificuldades, fizeram o exercício com comprometimento e vontade de aprender.

Por fim, foi solicitado que falassem sobre o encontro e as dificuldades enfrentadas, sendo que, apesar de difícil, se dedicaram muito, avançando no aprendizado. Para encerrar, foi dito aos alunos que sempre é possível aprender coisas novas independentemente de onde se mora, a idade ou condições.

Já no período noturno, foram realizadas as atividades da mesma forma que no vespertino, com a releitura da última aula a respeito dos caça-palavras dos mapas, jogos da memória e do bingo geográfico. Nesse momento, um aluno disse aos presentes que não podem faltar, porque estão perdendo as explicações e o contexto das aulas. Apresentado o Mapa da América do Sul, novidade para a turma noturna, foi quando viram que o Brasil é o maior país desta parte do continente, sendo que o aluno haitiano continuou interagindo bastante com a aula, apresentando diversas vivências do mundo que tem.

A turma conseguiu realizar as atividades com mais facilidade, respondendo as questões corretamente, apesar de que alguns alunos faltam muito às aulas, seja pela falta de transporte, ou por outros motivos pessoais.

Em seguida, os alunos receberam espaço para falar sobre as dificuldades enfrentadas na aula, em que disseram ser difícil, mas que estão se dedicando. Os resultados foram satisfatórios, ressaltando que é um processo e eles estavam avançando no aprendizado, mas era preciso que fossem mais assíduos.

Para encerrar a aula, a frase de Paulo Freire (2003, p. 22) foi dita a eles: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Figura 28 – Alunos realizando a atividade do mapa Brasil regiões



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 31 de maio de 2022.

Figura 29 – Alunos realizando a atividade das regiões do Brasil



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 31 de maio de 2022.

A atividade acima desenvolvida pelos alunos foi desafiadora, pois tinham que reconhecer os mapas e associá-los. Observando as respostas deles, percebe-se que reconheceram alguns mapas. São eles: Mapa de Colíder, Mapa de Mato Grosso e o Mapa do Brasil; quanto aos demais mapas, apresentaram dificuldades para identificar.

Na décima aula, os alunos foram lembrados do encontro anterior, no qual foram apresentados vários tipos de mapas. Assim, continuamos apresentando mais sobre o Mapa do Brasil. Na maior parte dos encontros, foram abordadas questões sobre o Brasil, porém outros apontamentos foram necessários, como o fato de o Brasil ser o país mais populoso da América do Sul e o sexto mais populoso do mundo (GUITARRARA, 2022).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021), no ano de 2021, o país conta com 213.317.639 habitantes. Embora populoso, o território brasileiro é pouco povoado. Lembrando, o Brasil está dividido em cinco grandes regiões, que são: Região

Norte, Região Nordeste, Região Centro-Oeste, Região Sudeste e Região Sul, segundo Mendonça (2022).

Os alunos receberam uma atividade sobre o mapa do Brasil das cinco grandes regiões e, com a ajuda do Atlas Geográfico e do Mapa do Brasil pendurados no quadro, tiveram que pintar o mapa, separando as regiões e pintando cada uma com uma cor diferente.

Também, localizaram o Oceano Atlântico e pintaram de azul, além de desenhar a Rosa dos Ventos do mapa. Durante a atividade, os alunos foram atendidos individualmente e foram sanadas suas dúvidas. Para encerrar, foram lembradas algumas informações sobre a Região Centro-Oeste, como as principais cidades, que são Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Cáceres, Sinop, Tangará-da-Serra, Barra do Garças e Alta Floresta. Quanto ao Estado de Goiás, Goiânia (capital), Luziânia, Cristalina, Valparaíso de Goiás e Trindade, de acordo com Silva (2021).

Ainda, foi explicado que o Centro-Oeste não possui grandes altitudes, sendo relativamente extenso territorialmente, com a ocupação de aproximadamente 19% (dezenove por cento) do Brasil. Em seguida, foram perguntados se tiveram dificuldades em separar os Estados que compõem as cinco regiões e apontados alguns problemas. Nesse dia, estavam presentes onze alunos e todos conseguiram realizar a atividade, sendo que dois precisaram de auxílio. Os alunos avançaram na alfabetização cartográfica, mas é importante que continuem realizando atividades. Importante ressaltar que os professores de sala ajudaram bastante nesse cuidado com os alunos que apresentavam dificuldades de entendimento e na resolução das atividades, auxiliando-os nas carteiras.

Devido à sobra de tempo, foi pedido para que se sentassem em duplas para observar o Atlas Geográfico, com o Mapa-Múndi, os Continentes, o Mapa do Brasil e o Mapa das Regiões. Depois, a décima aula foi encerrada.

No período noturno, o décimo encontro ocorreu da mesma forma que no vespertino. Estavam presentes cinco alunos; um teve maior dificuldade na atividade de separação das regiões. Ao avaliar o desempenho geral, constatou-se que houve avanço na aprendizagem, principalmente nos trabalhos de leitura e escrita, em que todos possuem mais facilidade em reconhecer os Estados no mapa do Brasil.

Os primeiros passos da turma para a alfabetização cartográfica foram bem dados, porém é necessário continuar o trabalho em sala de aula por mais tempo. O aluno haitiano comentou sobre a importância da aula para conhecer o Brasil e o mundo de forma melhor.

Como ainda havia tempo, foi pedido para que se sentassem em duplas para observar o Atlas Geográfico, com o Mapa-Múndi, os Continentes, o Mapa do Brasil e o Mapa das Regiões. Depois, o décimo encontro foi encerrado. A Figura 30 mostra a explicação do Mapa-Múndi e os alunos resolvendo a atividade no mapa de regiões do Brasil.

Figura 30 – Explicação do Mapa-Múndi, dos continentes e do Brasil regiões



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 2 de junho de 2022.

Figura 31 – Alunos realizando a atividade das regiões do Brasil



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 2 de junho de 2022.

A respeito das atividades desenvolvidas acima pelos alunos, nota-se que eles conseguiram separar os Estados nas regiões e pintá-los de acordo com que foi solicitado.

Dando sequência à pesquisa, na décima primeira aula, foram trabalhados os mapas político e físico, ressaltando aos alunos a importância das legendas para a interpretação dos mapas. Os alunos foram questionados sobre as regiões do Brasil e do continente americano, conforme tinham sido abordados nas aulas passadas.

A atividade realizada teve como objetivo fazê-los compreender sobre as legendas, em que os alunos deveriam identificar os continentes e os oceanos, pintando cada qual com uma cor específica para que pudessem ser distinguidos. Para finalizar a aula, foi explicada a importância das legendas em cada mapa, pois servem para orientar o leitor. Todos os alunos conseguiram concluir a atividade, o que foi determinante para se observar que as aulas foram proveitosas. A imagem da Figura 32 mostra os alunos realizando as atividades com o auxílio da professora.

Figura 32 – Alunos realizando a atividade de pintura dos continentes



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 2 de junho de 2022.

Conforme demonstrado, os alunos tiveram um desempenho satisfatório no decorrer das aulas, apresentando avanço na escrita e na compreensão geográfica, sobretudo quanto ao entendimento de mapas e de localização, elementos essenciais ao início da alfabetização cartográfica. As atividades demonstraram um avanço em diversas áreas do conhecimento para os alunos da EJA, principalmente na décima primeira e décima segunda aula, quando foi finalizada a aplicação da sequência didática. Segue abaixo o desenvolvimento das aulas.

A décima primeira aula foi iniciada lembrando o que foi exposto, na aula anterior, sobre as regiões do Brasil e do continente americano, em que está localizado. Foi questionado aos alunos se lembravam das aulas e responderam que sim, fazendo menção ao mapa pintado anteriormente. A partir disso, foi explicado a respeito das demais divisões dos continentes do Planeta Terra.

Para esta atividade foi utilizado o mapa-múndi político e físico, em que foram pendurados os mapas dos dois lados do quadro e os alunos foram convidados para se aproximarem. Foi mostrado onde estavam os continentes, mares, oceanos, ilhas e outros aspectos do mundo. No mapa físico, demonstrou-se aos alunos as partes baixas e altas no mapa, além de serem localizadas montanhas e curiosidades ao analisar o mapa.

Conhecer diferentes tipos de mapas é fundamental para enriquecer o processo de alfabetização cartográfica, pois cada tipo oferece uma perspectiva única do espaço geográfico. Diversos mapas, como topográficos, temáticos e políticos, destacam diferentes informações e características, proporcionando uma compreensão mais abrangente e contextualizada do mundo ao nosso redor. A familiaridade com essa variedade de representações cartográficas ajudou os alunos a interpretar e analisar dados de maneira mais interessante, desenvolvendo habilidades de leitura e compreensão do ambiente. Além disso, a exposição de diferentes tipos de mapas estimula a capacidade de generalização e a adaptação a variadas formas de representação cartográfica, habilidades essenciais para a formação de indivíduos geograficamente e cartograficamente alfabetizados.

Foi explicado que o Monte Everest, por exemplo, é o ponto mais elevado da Terra e está localizado no continente Asiático. No Brasil, o Pico da Neblina, com aproximadamente 3.000 (três mil) metros, é o ponto mais alto do país, sendo localizado na terra indígena Yanomami, perto de São Gabriel da Cachoeira (BRASIL, 2022).

As Cataratas do Iguaçu foram mostradas aos alunos, sendo que são consideradas uma das maravilhas do mundo. Iguaçu significa, no tupi-guarani, “água grande” e as Cataratas fazem jus ao nome, pois são formadas por cerca de 275 (duzentos e setenta e cinco) quedas d’água, com algumas chegando a 85 (oitenta e cinco) metros de altura (BRASIL, 2022). Segundo os alunos, essa atividade de localização no mapa foi muito importante; surgiram muitas perguntas e foram respondidas sempre mostrando nos mapas.

Após isso, os alunos receberam uma atividade sobre o mapa-múndi dos continentes, em que deveriam localizar e pintar cada qual de uma cor diferente na legenda e pintar os oceanos de azul. Nesse momento, foi explicada a importância da legenda nos mapas, pois serve para orientar e explicar a respeito dos mesmos. Todos os onze alunos conseguiram realizar a atividade e apenas um precisou de ajuda.

Foram questionadas eventuais dificuldades que os alunos pudessem estar enfrentando, considerando se tratar da penúltima aula, sendo respondido que gostaram das aulas e de

conhecer a respeito dos mapas, apontando a importância desse tipo de aula e que é um tópico muito interessante, praticamente todos os alunos nem conheciam os mapas.

No período noturno, as atividades se desenvolveram da mesma forma que o período vespertino, sendo lembrados a respeito das últimas aulas e sobre o continente americano. Responderam também que se lembravam da atividade de pintura do país e foram explicados os demais continentes. Foram esclarecidas as curiosidades e os mapas pendurados no quadro, assim como no período vespertino.

Para a atividade, quatro alunos presentes conseguiram realizá-la. A mesma pergunta foi feita e se obteve uma resposta semelhante quanto à importância das aulas e do aprendizado dos mapas. É importante ressaltar que a falta de assiduidade dessa turma prejudicou um pouco o desenvolvimento das atividades, porém essa é característica dos alunos do noturno da EJA. As figuras 33 e 35 mostram a explicação dos mapas do Brasil e do Mundo e a elaboração da atividade.

Figura 33 – Apresentação dos mapas do Brasil e do mundo e atividade de pintura no mapa dos continentes



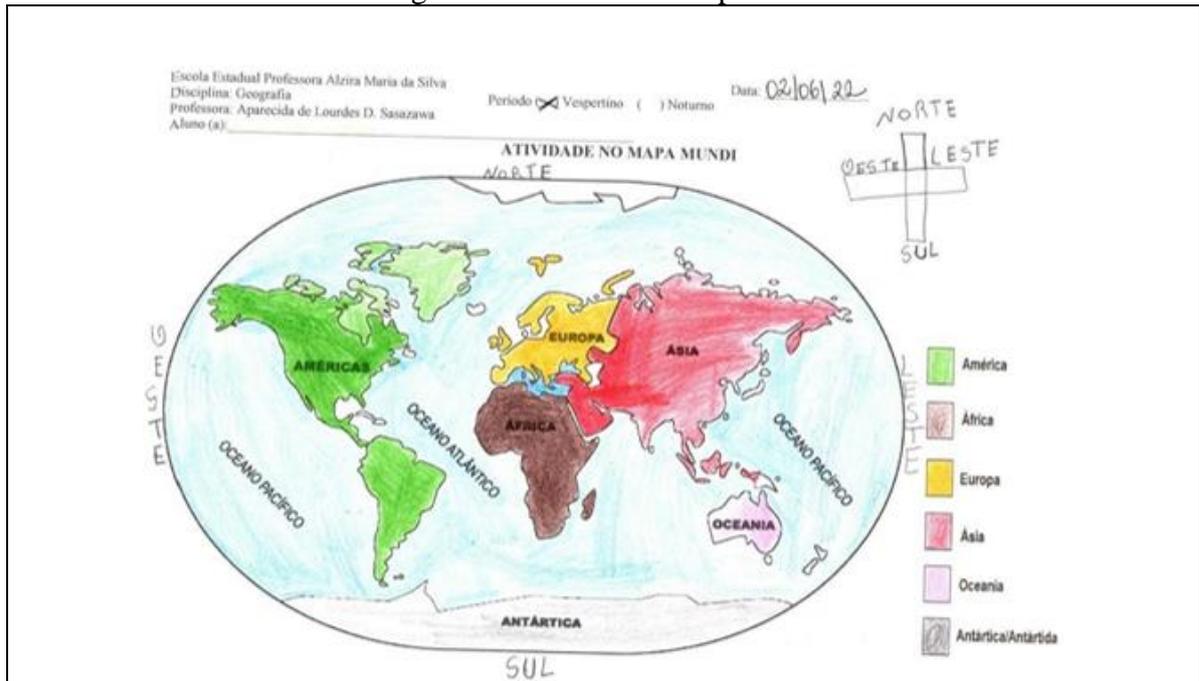
Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 2 de junho de 2022.

Figura 34 – Atividade Mapa-Múndi



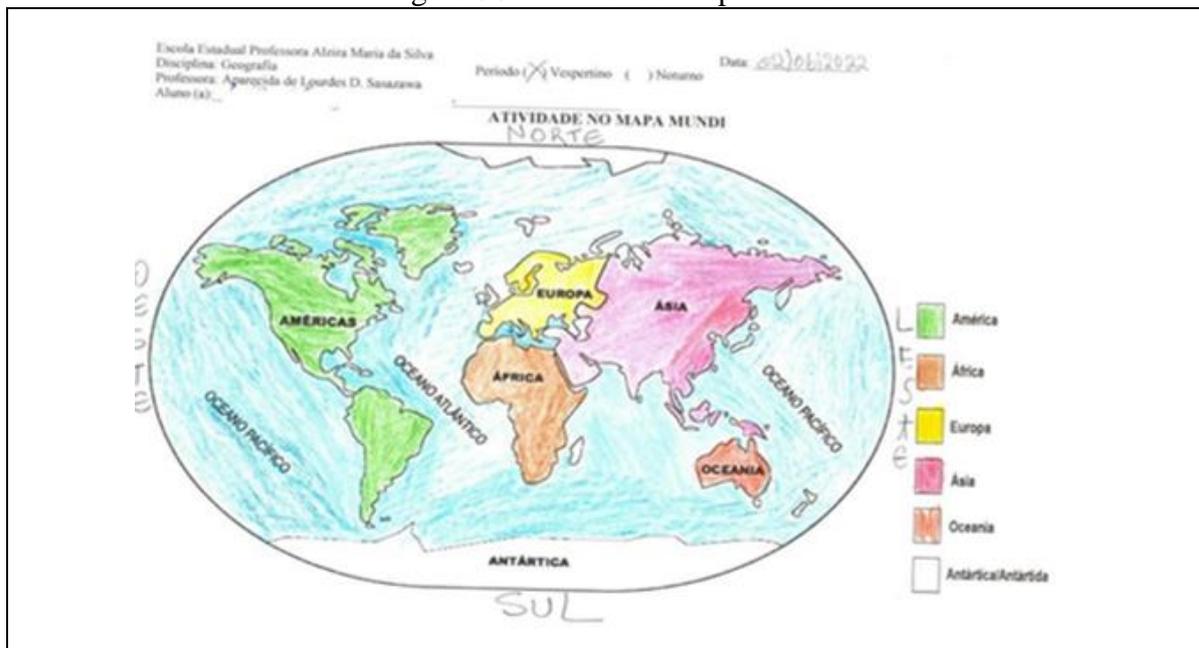
Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 2 de junho de 2022.

Figura 35 – Atividade Mapa-Múndi



Fonte: <https://colorindo.org/desenhos-de-continentes/>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

Figura 36 – Atividade Mapa-Múndi



Fonte: <https://colorindo.org/desenhos-de-continentes/>. Acesso em: 22 de maio de 2022.

As atividades desenvolvidas demonstram que os alunos conseguiram atingir os objetivos propostos, conforme as figuras acima.

A décima segunda e última aula se iniciou com uma pequena revisão a sobre o que foi tratado desde o primeiro dia, fazendo um breve relatório a respeito de como os alunos se

desenvolveram desde o início, questionando, ainda, se eles possuíam maiores dúvidas. Disseram que algumas guardaram na memória e outras não, o que foi dito ser exatamente normal. Uma aluna disse que os mapas de Colíder, de Mato Grosso e do Brasil estão quase memorizados e todos riram muito. Então, foi esclarecido aos alunos que são perfeitamente normais algumas dificuldades, que isso é parte do processo e que todos têm dificuldades, mas o mais importante é não desistir.

Logo após esse momento, foi entregue outra atividade para que eles pudessem fazer mais uma leitura no mapa do Brasil, mas, dessa vez, um mapa diferente, que ainda não havia sido estudado, o Mapa da Unidade de Conservação do Brasil. Nessa atividade, os alunos teriam que analisar um mapa, que mostra onde se localizam as Unidades de Conservação por Estados, sendo possível analisar o conhecimento dos alunos a respeito de onde existem mais e menos unidades de conservação.

De início, foi explicado o que é uma Unidade de Conservação, que se trata de uma área de proteção ambiental. Uma aluna, que mora na zona rural, disse que já tinha ouvido falar a respeito da “Área de Preservação Permanente”, sendo um local protegido pela legislação ambiental brasileira, que pode ser coberta por vegetação natural ou não, nas palavras de Santos (2012).

Foi explicado aos alunos que a Unidade de Conservação protege a fauna (animais) e a flora (floresta) do lugar reservado. Os alunos demonstraram muito interesse a respeito do tema e disseram que “ainda havia esperanças por dias melhores”, sendo que uma aluna mencionou o fato de “nem tudo estar perdido”, pois é dever de todo cidadão preservar os locais por onde passam e vivem com a finalidade de melhorar o país e o mundo.

Estavam presentes na aula doze alunos, sendo que todos realizaram a atividade, mas três apresentaram maiores dificuldades no processo, pois entraram na última semana nas aulas. Logo, o resultado pode ser considerado satisfatório. Para encerrar, o mapa do Brasil e o Globo Terrestre foram mostrados novamente aos alunos, com maiores explicações, e lembrados os Estados e Capitais do Brasil.

No período noturno, os alunos desenvolveram as atividades seguindo o mesmo roteiro realizado no período vespertino. Nessa aula, estavam presentes seis alunos e dois deles apresentaram dificuldades na resolução da atividade.

Para encerrar o projeto, nas duas turmas, eu disse algumas palavras para todos os alunos presentes. “Eu fiquei muito feliz com o envolvimento de vocês nessas atividades”, com bons resultados, apesar das dificuldades, o que será um facilitador para o futuro de cada um dos

alunos, a respeito da leitura e da interpretação dos mapas. O projeto possibilitou traçar um caminho para facilitar o aprendizado dos alunos da EJA e das crianças.

Assim como foi dito pelos próprios alunos, existem diversas dificuldades a serem enfrentadas, pois geralmente são adultos que deixaram de estudar há muito tempo e pretendem retornar ao aprendizado. Da mesma forma é para os professores, pois, mesmo após muitos anos de carreira, existem sempre novos desafios e medos a serem superados, como noites mal dormidas, preocupações, dificuldades na elaboração dos projetos, medos pessoais e ansiedade.

Ao final de tudo, todos se cumprimentaram com um “até logo”. A jornada se desenvolveu em doze aulas de duas horas de aprendizado, brincadeiras e jogos. Fortes laços foram criados durante os trabalhos que se encerram. No dia final, foi gravado um vídeo para o Professor Orientador, em que os alunos disseram estar felizes por terem participado do projeto e que aprenderam muito. Os alunos ouviram também o vídeo feito pelo professor, como forma de motivação e não desistirem posteriormente dos estudos, agradecendo por fazerem parte deste projeto de mestrado. As Figuras 37 e 38 mostram as últimas atividades realizadas pelos alunos.

Figura 37 – Atividade de explicação do Atlas Geográfico



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 4 de junho de 2022.

Figura 38 – Atividade realizada no último dia de aula

Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva Data: 07/06/2022  
 Disciplina: Geografia Período () Vespertino ( ) Noturno  
 Professora: Aparecida de Lourdes D. Sasazawa  
 Aluno (a): \_\_\_\_\_

**ATIVIDADE NO MAPA DO BRASIL DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO**

**INFORMAÇÃO IMPORTANTE!!**

Podemos observar no mapa abaixo algumas das principais Unidades de Conservação do território brasileiro. No Brasil e no mundo, as Unidades de Conservação podem ser divididas em diferentes categorias, porém, todas elas têm como principais objetivos

(A) a conservação e a proteção da biodiversidade de locais vulneráveis.  
 (B) a utilização dos recursos naturais de forma desmedida.  
 (C) a preservação dos espaços urbanos em detrimento dos espaços naturais.  
 (D) a exploração dos recursos minerais das áreas destacadas.

**Pesquise no mapa abaixo e responda:**

1) Existe unidade de conservação no estado do Mato Grosso? Sim  
 2) Qual estado tem mais unidade de conservação? Amazonas  
 3) Qual tem menos unidade de conservação? Mapa não mostra  
 4) Tem algum Estado que não possui nenhuma Unidade de Conservação? Qual o nome dele?  
Paraná  
 5) Qual Estado tem monumento natural? Rio de Janeiro, Capito Santa Catarina  
Alagoas e dois dentro de Minas.

Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 4 de junho de 2022.

Figura 39 – Atividade realizada no último dia de aula



Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 4 de junho de 2022.

Figura 40 – Atividade realizada no último dia de aula

Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva Data: 8-06-2022.  
 Disciplina: Geografia Período  Vespertino ( ) Noturno  
 Professora: Aparecida de Lourdes D. Sasazawa  
 Aluno (a): \_\_\_\_\_

**ATIVIDADE NO MAPA DO BRASIL DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO**

**INFORMAÇÃO IMPORTANTE!!**

Podemos observar no mapa abaixo algumas das principais Unidades de Conservação do território brasileiro. No Brasil e no mundo, as Unidades de Conservação podem ser divididas em diferentes categorias, porém, todas elas têm como principais objetivos

(A) a conservação e a proteção da biodiversidade de locais vulneráveis.  
 (B) a utilização dos recursos naturais de forma desmedida.  
 (C) a preservação dos espaços urbanos em detrimento dos espaços naturais.  
 (D) a exploração dos recursos minerais das áreas destacadas.

**Pesquise no mapa abaixo e responda:**

1) Existe unidade de conservação no estado do Mato Grosso? Sim

2) Qual estado tem mais unidade de conservação? amazonas

3) Qual tem menos unidade de conservação? Mergulho

4) Tem algum Estado que não possui nenhuma Unidade de Conservação? Qual o nome dele?  
Div. Paraná

5) Qual Estado tem monumento natural? Algarobrito, Danta e do(s) dentro Quano Rio de Janeiro

Fonte: Arquivo da autora, atividade realizada na Escola Municipal Professora Alzira Maria da Silva, 4 de junho de 2022.



Com relação a essa atividade desenvolvida, foi realizada por todos os alunos, alguns com maiores dificuldades como as Figuras 40 e 41 apresentam. Os demais fizeram, então o resultado pode ser considerado satisfatório. Porém, é preciso avançar sempre na leitura e interpretação de mapas, nas palavras deles.

Os alunos responderam que apreciaram as aulas e que aprenderam muito durante o período em que o projeto se desenvolveu, o que foi evidenciado com a evolução encontrada por meio das atividades.

Importante mencionar que as aulas foram planejadas considerando o contexto regional e o período estabelecido para a realização da sequência didática. Assim, alguns dos diversos elementos da alfabetização cartográfica apresentados por Simielli (2007) não foram aprofundados, mas abordados de forma mais superficial, dado ao curto período de tempo do projeto, tais como: visão oblíqua e visão vertical; imagem tridimensional e imagem bidimensional; alfabeto cartográfico composto por ponto, linha e área; lateralidade/referências e orientação. No âmbito da oralidade, abordamos conceitos como proporção e escala, conforme proposto por Almeida/Passini (2008). Ao introduzir o aluno à tarefa de mapear, estamos, portanto, guiando-o pelos caminhos que o levarão a se tornar um leitor consciente da linguagem cartográfica.

Dentre os elementos da alfabetização não abordados em sala, destaca-se a escala, tendo em vista a necessidade de se abordar itens mais avançados, como a proporção de números, o que tornaria mais difícil, dado ao conhecimento dos alunos, uma vez que eles estavam em processo de alfabetização. Ressalta-se que a escala foi trabalhada de forma oral para fim de elucidação.

Na terceira aula, os alunos foram introduzidos aos pontos de vista, explorando a visão oblíqua e vertical, bem como o papel dos satélites que orbitam a Terra na captura de imagens cartográficas. Além disso, exploraram o conceito de espaço perceptivo e representativo ao realizar o desenho da sala de aula, aplicando as noções aprendidas. Na quarta aula, foram abordados temas de lateralidade, orientação e instrumentos de orientação e localização geográfica. Destaca-se a confecção da Rosa dos Ventos, que proporcionou uma compreensão prática da orientação espacial.

A oitava aula envolveu atividades lúdicas, focadas nos diferentes tipos de mapas, ressaltando a importância do componente lúdico no processo de aprendizagem. Na décima primeira aula, os alunos exploraram o Mapa-Múndi e os continentes, recebendo explicações

detalhadas sobre a relevância das legendas, pontos e linhas na interpretação de mapas. Essas aulas forneceram uma abordagem abrangente e prática da alfabetização cartográfica, envolvendo os alunos em atividades diversificadas que fortaleceram sua compreensão dos conceitos geográficos e cartográficos.

Foram priorizadas as atividades básicas dentro do espectro de melhor atuação nas salas escolhidas, divididos nas 12 aulas executadas. Dentre as competências observadas foram desenvolvidas as habilidades de orientação, localização, referências e a noção de espaço dos alunos, com as atividades desenvolvidas em sala. Em contrapartida, as competências relacionadas ao tempo não foram abordadas de modo aprofundado, considerando o curto período trabalhado.

Enfatiza-se que a escolha de priorizar atividades básicas, como orientação, localização, referências e a noção de espaço, foi feita com base na avaliação das turmas escolhidas. Essa seleção estratégica permitiu um foco mais efetivo nas necessidades dos alunos dentro do contexto e limitações temporais estabelecidos.

Nas aulas, foram trabalhados proporção e escala de forma oral eles tiveram dificuldades de compreender esses conteúdos, em virtude de estarem em processo de alfabetização, como também voltando para sala de aula após a pandemia da Covid-19 (OPAS, 2020). Esse cenário incerto e duvidoso despertava medo nas pessoas e atrapalhou de certa maneira o desenvolvimento do projeto em sala, pois acabou por reduzir a quantidade de alunos possíveis e diminuir as interações.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização cartográfica mostrou-se grande aliada no processo de ensino-aprendizagem, tanto no âmbito da Educação de Jovens e Adultos como nas grades regulares, sobretudo no que diz respeito à iniciação dos alunos regressos ao aprendizado das habilidades em relação ao espaço e à compreensão da Geografia.

O processo de alfabetização tradicionalmente aborda a aquisição das habilidades de leitura e escrita como metas educacionais centrais. No entanto, a alfabetização cartográfica surge como uma dimensão igualmente relevante no contexto educacional, capacitando os alunos a compreender, criar e interpretar o espaço geográfico que os rodeia. Este processo de alfabetização cartográfica deve ser implementado de forma progressiva, iniciando na Educação Infantil, a fim de desenvolver as noções espaciais fundamentais dos alunos.

Conforme demonstrado, a Cartografia desempenha um papel essencial no ensino de Geografia, auxiliando na localização de objetos de estudo, esclarecendo questões fundamentais sobre as relações entre o espaço modificado e o espaço natural, facilitando a compreensão da toponímia dos lugares através de mapas mentais e contribuindo para o planejamento de áreas rurais e urbanas.

Voltando-se ao âmbito da EJA, o ensino é concebido como uma ferramenta indispensável para ajudar os alunos a conciliar os desafios da vida adulta com a busca pelo aprendizado. Para atender às necessidades dos alunos que retornam à educação ou não tiveram a oportunidade de frequentar o ensino regular, estratégias educacionais são baseadas em estudos empíricos relacionados ao cotidiano dos alunos, como é o caso da Geografia e da Cartografia.

Nesse contexto, a Cartografia desempenha um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, pois auxilia na compreensão da localização no espaço geográfico, na orientação pelos pontos cardeais e no uso prático de mapas, tornando o conteúdo mais acessível e relevante para esses alunos, que frequentemente possuem experiências de vida distintas e perspectivas diversas em relação ao conhecimento.

Com o desenvolvimento das atividades, foi possível observar uma grande evolução dos alunos em todos os aspectos, aumentando o nível de compreensão acerca das matérias abordadas e também sobre as diversas formas de uso da linguagem cartográfica.

Além do entendimento maior no uso de mapas e de outras ferramentas e habilidades relacionadas à Cartografia e à Geografia em geral, os alunos desenvolveram melhor o uso da

escrita e da interpretação, demonstrando um desempenho satisfatório, de modo geral, sobre o projeto.

Importante relatar, inclusive, que as aulas, por serem voltadas para uma participação ativa dos alunos, foram elaboradas para a execução de atividades, seja logo no início como também após a apresentação do conteúdo. A avaliação dos alunos se deu na medida do progresso de cada um, sendo que os resultados encontrados podem ser considerados satisfatórios, tanto do ponto de vista da alfabetização, quanto em relação aos conhecimentos abordados nas aulas anteriores. As respostas se tornaram mais elaboradas no decorrer das aulas, e os alunos precisaram de ajuda com menos frequência. Ao longo das aulas, a participação ativa dos alunos foi notável, refletindo diretamente no progresso alcançado durante a execução das atividades. Os resultados da avaliação, alinhados com a abordagem prática da alfabetização cartográfica, revelaram um entendimento sólido por parte dos estudantes.

Como forma de verificar também o trabalho desenvolvido pelos olhos dos professores regentes da turma, foi providenciado um questionário para que colaborassem com uma avaliação (Anexo IV) e opinassem sobre a pesquisa desenvolvida. As ponderações dos profissionais estão voltadas para a diversidade de materiais utilizados, as atividades lúdicas e interação dos alunos, o que, segundo eles, foram ricas e promoveram o envolvimento e aprendizagem significativa.

Ressalta-se que, muito embora tenham sido abordados todos os aspectos da alfabetização cartográfica, de forma geral, como o alfabeto cartográfico, leitura de mapas, orientação espacial, interpretação de imagens, relação entre o espaço natural e o modificado, além da localização geográfica, diversidade de mapas, o contexto regional e algumas aplicações práticas, é importante observar que não foi possível trabalhar com a escala cartográfica, dada a proporção em números e o conhecimento dos alunos à época, uma vez que eles estavam em processo de alfabetização. Contudo, foi trabalhada a noção de escala, conforme demonstrado nas atividades desenvolvidas ao longo do trabalho.

A escolha por atividades mais simples e lúdicas ocorreu por duas razões: primeiro, em razão do curto lapso temporal, que não proporcionaria a possibilidade de abranger todos os aspectos da alfabetização cartográfica; segundo, priorizou-se a iniciação no processo de alfabetização, com o desenvolvimento da escrita, oralidade e interpretação dos diversos contextos abordados.

Com todo o trabalho desenvolvido, pode-se perceber a importância de atividades que contemplem a Cartografia, uma vez que, a partir do conhecimento compartilhado e construído

com os alunos, verificou-se que as abordagens teóricas alinhadas com propostas práticas ajudaram muito o entendimento dos alunos, trazendo-os mais para uma aprendizagem significativa que destoa totalmente daquela que está para somente passar conhecimento, sem considerar a bagagem dos alunos. A pesquisa desenvolvida mostra que a disciplina de Geografia é uma grande aliada na aplicação de atividades no âmbito da alfabetização, principalmente no que tange aos conhecimentos cartográficos e de localização, promovendo uma educação inclusiva na Educação de Jovens e Adultos.

Na condição de autora e professora, a pesquisa e a intervenção na educação dos alunos são também transformadoras em diversos aspectos de área e carreira. O crescimento dos alunos proporciona a todos os discentes uma maior expectativa e um anseio de que estes também possam alcançar mais oportunidades.

Pessoalmente, os planos de carreira e o ensino da Geografia, foi o que me levou a realizar este trabalho, com grande gratificação, zelo, realização e respeito. A condução dos alunos na busca pelo conhecimento é sempre um divisor de águas na vida profissional e pessoal, fazendo com que todos, como professores, também se tornem eternos aprendizes.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lory. **25+ desenhos de Continentes para Imprimir e Colorir/Pintar**. Disponível em: <https://colorindo.org/desenhos-de-continentes/>. Acesso em: 20 maio 2022.

ALMEIDA, R. D. de. (Org.). **Cartografia Escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.

ALMEIDA, R. D. de. (Org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

ALMEIDA, R. D. de. **Proposta metodológica para compreensão de mapas geográficos**. 1994. 289 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

AMARAL, Thalyta. **Conheça o Parque Estadual Serra de Santa Bárbara, em Porto Esperidião**. Disponível em: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/cidades/conheca-oparque-estadual-serra-de-santa-brbara-em-porto-esperidio/586392>. Acesso em: 12 abr. 2022.

AMÉRICA do Sul. In: WIKIPEDIA, 2022. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9rica\\_do\\_Sul](https://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9rica_do_Sul). Acesso em: 20 maio 2022.

ARAÚJO, G. C. de; OLIVEIRA, A. A. de. **O ensino da arte na educação de jovens e adultos: uma análise a partir da experiência em Cuiabá (MT)**. Educ. Pes. Vol. 41, 2015.

BIA; CHRIS. **A música do Mapa Eu Amo Aprender Músicas Para Crianças PlayKids**. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=9GG\\_MCbwwCk](https://www.youtube.com/watch?v=9GG_MCbwwCk). Acesso em: 22 maio 2022.

BIGNARDE, Kleber Gonçalves. **Educação de Jovens e Adultos: Reflexão sobre as práticas pedagógicas e os processos avaliativos**. Rev. De Educação do Vale dos Arinos, RELVA, Juara/MT, v. 2, n. 2, 2015.

BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 1ª v., p. 370/3782022.

BRASIL, Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. **Parques e Florestas nacionais**. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/parnaguimaraes/guia-do-visitante.html>. Acesso em 01 maio 2022.

BRASIL, Presidência da República. **Constituição Federal de 1967**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao67.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao67.htm). Acesso em: 01 maio 2022.

BRASIL, Presidência da República. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15692.htm#:~:text=LEI%20No%205.692%2C%20DE%2011%20DE%20AGOSTO%20DE%201971.&text=Fixa%20Diretrizes%20e%20Bases%20para,graus%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias..](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm#:~:text=LEI%20No%205.692%2C%20DE%2011%20DE%20AGOSTO%20DE%201971.&text=Fixa%20Diretrizes%20e%20Bases%20para,graus%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias..) Acesso em: 22 fev. 2023.

BRASIL, Presidência da República. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescentes. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL, Presidência da República. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 27 jul. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2022. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 23 maio 2022.

BRASIL. CNE/CEB. **Parecer n. 11/2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Relator: Carlos Roberto Jamil Cury, aprovado em 10/05/2000. Diário Oficial da União, MEC/CNE/CEB, Brasília, 9 jun. 2012, Seção 1e, p. 15.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Livro informativo.** 2016. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101434\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101434_informativo.pdf). Acesso em: 14 maio 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. **Satélites.** Disponível em: <http://www.inpe.br/faq/index.php?pai=4>. Acesso em: 18 abr. 2022.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Campinas-SP: Cadernos Cedes, 2015.

CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. **Resenha: percepção do meio ambiente e a geografia humanista de Livia de Oliveira.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

CIAVATTA, M. **A reconstrução histórica de trabalho e educação e a questão do currículo na formação integrada.** In: CIAVATTA, M.; TIRIBA, L. Trabalho e Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Liber Livro e Editora UFF, 2011.

CIDADES DO MUNDO. **Colíder – MT, Conheça Colíder Mato Grosso, conheça os dados do município 2021.** Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=NT\\_DxtC3V64](https://www.youtube.com/watch?v=NT_DxtC3V64). Acesso em: 30 abr. 2022.

DI PIERRO, M. C. **Contribuições do I Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos.** In: SOARES, L. (Org.). Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica/MEC/ Unesco, 2016. p. 281-291.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. Educação e sociedade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, 2019.

DOCUMENTÁRIOS. **Melhor vídeo da terra visto por satélite HD-BALL**. 1 vídeo (2:29 min). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=JsNwgIW5\\_nU](https://www.youtube.com/watch?v=JsNwgIW5_nU). Acesso em: 18 abr. 2022.

FACILITE, COM BIASES. GEOGRAFIA: o caminho/trajeto de casa à escola. 1 vídeo (4:10 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4aSyAKIs8T4>. Acesso em: 18 abr. 2022.

FRANCISCHETT, M. N. **A cartografia no ensino de Geografia: a aprendizagem mediada**. 2001. 219 p. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2001.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Continentes**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/Geografia/continentes-1.htm>. Acesso em: 21 abr. 2022.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **"GPS - Sistema de Posicionamento Global"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/Geografia/gpssystema-posicionamentoglobal.htm>. Acesso em: 03 maio 2022.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler Em Três artigos que se completam**. 41ª edição: São Paulo: Paz e terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Ed. Paz e Terra (coleção leitura), 1996. 25p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

GIROTTTO, Eduardo Donizeti – **Dos PCNS A BNCC: O ensino de Geografia sob o domínio neoliberal**. Rio de Janeiro. Geo UERJ. n. 30, 2017. p. 419-439.

GOMES, Nilma Lino; RODRIGUES, Tatiane Cosentino. **Resistência democrática: a questão racial e a Constituição Federal de 1988**. Educação & Sociedade, v. 39, p. 928-945, 2018.

GOMES, Wagner. **Lançamento de satélite, colocando em órbita**. 1 vídeo (2:38 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kfqtO2V8eJw>. Acesso em: 18 abr. 2022.

GONÇALVES, Maria Elizabeth Souza. **A Base Nacional Comum Curricular e a subalternização do direito à educação**. In: UCHOA, Antonio Marcos da Conceição; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza; (Orgs.) **Diálogos Críticos: BNCC, educação, crise e luta de classes em pauta**. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. p. 73- 90.

GUIMARÃES, Máira Abreu; PERUZZO, Raíza Sartori. **Alfabetização cartográfica na educação de jovens e adultos**. In: FERRETI, Orlando; SPRINGER, Kalina S. (orgs). Artigos da disciplina do estágio curricular supervisionado em Geografia II: segundo semestre de 2014. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014.

GUITARRARA, Paloma. **BÚSSOLA, Características e Funções**.

Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/bussola.htm>. Acesso em: 18 abr. 2022.

GUITARRARA, Paloma. **Cartografia**. Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/Geografia/cartografia.htm>. Acesso em: 21 abr. 2022.

GUITARRARA, Paloma. **Mapas e gráficos**. Brasil Escola. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/Geografia/os-mapas-os-graficos.htm>. Acesso em: 06 maio 2022.

GUITARRARA, Paloma. **Países mais populosos do mundo**. Brasil Escola. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/Geografia/paises-mais-populosos-mundo.htm>. Acesso em: 03 maio 2022.

GUITARRARA, Paloma. **Por que a Rússia invadiu a Ucrânia em 2022?** Brasil Escola.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/Geografia/por-que-a-russia-invadiu-a-ucraniaem-2022.htm>. Acesso em: 03 maio 2022.

HARLEY, Brian. **Mapas, Saber e Poder**. *Revista Confins*, n. 5, 2009. Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/agosto2011/Geografia\\_artigos/6art\\_mapas\\_saber\\_poder.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/agosto2011/Geografia_artigos/6art_mapas_saber_poder.pdf). Acesso em: 05 jul. 2022.

JACOB, Christian. **Por uma história cultural da cartografia**. Espaço e Cultura, n. 39, p. 221236, 2016.

KATUTA, A. M.; SOUZA, J. G. de. **Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Boitempo Editorial, 2019.

**MAPA político das regiões brasileiras: criar legendas**. Ensinar Hoje, 2022.

<https://ensinarhoje.com/mapa-politico-das-regioes-brasileiras-criar-legendas/>. Acesso em: 20 maio 2022.

MARGARETE. **Os continentes do mundo**. Disponível em:

<https://br.pinterest.com/pin/265923552984430170/>. Acesso em: 20 maio 2022.

MARY, CRISTIANO. **Alô Meu Mato Grosso**. 1 vídeo (2:50 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rór49LG7ags>. Acesso em: 16 jul. 2022.

MATO GROSSO. **Concepções para a Educação Básica**. Documento de Referência Curricular para Mato Grosso. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/12IdfeadygzgIyA2FnyYB0tpHZiYSJw9p/view>. Acesso em: 23 maio 2022.

MATO GROSSO. **MAPA do Município**. Colíder. Disponível em: <https://portalmatogrosso.com.br/mapa-do-municipio-80/>. Acesso em: 20 maio 2022.

MENDE, Luciano. **Geografia do Mato Grosso**. Disponível em: <https://brasilcc.blogspot.com/2011/12/geografia-do-mato-grosso-mt.html>. Acesso em: 01 maio 2022.

MENDONÇA, Gustavo Henrique. **Regionalização do Mundo**. <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/a-regionalizacao-mundo.htm>. Acesso em: 21 abr. 2022.

MORAES, C. M.; ARAÚJO, L. F. de; NEGREIROS, F. **Educação de jovens e Adultos e representações sociais: um estudo psicossocial entre estudantes da EJA**. Interações, Campo Grande, 2020.

MORAES, Maria Célia M. de; SOARES, Kátia Cristina D. Cenas empobrecidas do conhecimento e do trabalho docentes. **Educação Porto Alegre – RS**, ano XXVIII, n. 2 (56), p. 265 – 281, maio/ago. 2005.

MORAES, Vinicius de; *Et al.* **Aquarela**. Toquinho. Disponível em: <https://www.musixmatch.com/pt-br/letras/Vinicius-de-Moraes-Toquinho/Aquarela>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MENDONÇA, Gustavo Henrique. **Regionalização do mundo**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/78/bncc-de-geografiaincentiva-nova-forma-de-ler-o-mundo>. Acesso em 28 jun. 2022.

NEVES, Lisandra Olinda Roberto. **O lúdico nas interfaces das relações educativas**. 2005. Disponível em: <https://www.sumarios.org/artigo/o-1%C3%BAAdico-nas-interfaces-dasrela%C3%A7%C3%B5es-educativas>. Acesso em: 20 jun. 2022.

NOGUEIRA, R. E. A cartografia na formação do professor de Geografia: do saber universitário ao saber a ser ensinado na escola. *In: VI Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares e II Fórum Latino-americano de Cartografia para Escolares*. 2009, Juiz de Fora (MG). Anais eletrônicos...Juiz de Fora (MG): UFJF, 2009.

NÚCLEO MT. **Descubra o Mato Grosso**. 1 vídeo (8:15min). Disponível [https://www.youtube.com/watch?v=N\\_7Iua3W1v0&t=74s](https://www.youtube.com/watch?v=N_7Iua3W1v0&t=74s). Acesso em: 18 abr. 2022.

NUNES, Christian. **Vídeo da Dora e o Mapa**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V0MRRqNiQ94>. Acesso em: 18 abr. 2022.

OLIVEIRA, A. L. de; SANTOS, A. P. A. dos; CHEFER, C. **Análise de uma sequência didática elaborada por pibidianos no contexto do ensino de ciências por investigação.** Revista Valore, Volta Redonda, 6 (Edição Especial): 391-401, 2021.

**O MEU Galinho.** Galinha Pintadinha 2 – OFICIAL. 1 vídeo (2:22 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ibJxuayCz0Y>. Acesso em: 30 abr. 2022.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso 27 jan. 2024.

PAGANELLI, T. I. **Para a construção no espaço geográfico na criança.** 1982. 515f. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia da Educação, Instituto de Estudos Avançados, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1982.

PARANÁ. Secretaria de Educação. **A HISTÓRIA do Titã Atlas.** Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/agosto2011/geografia\\_artigos/6art\\_mapas\\_saber\\_poder.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/agosto2011/geografia_artigos/6art_mapas_saber_poder.pdf). Acesso em: 05 jul. 2022.

PASSINI, E. Y. **Os gráficos em livros didáticos de Geografia de 5ª série: seu significado para alunos e professores.** 1996. 280 p. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Paulo: Cortez, 2001.

PATRONI, Luiz. **Quase 10 anos depois, Porto de Cáceres (MT) será reativado e deve reduzir custos do agro.** Disponível em: <https://blogs.canalrural.com.br/canalruralmatogrosso/2020/08/06/quase-uma-decada-depois-porto-de-caceres-sera-reativado-e-deve-reduzir-custos-no-oeste-de-mt/>. Acesso. Acesso em: 01 maio 2022.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Cartografia.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/cartografia.htm>. Acesso em 18 jun. 2022.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Oceanos.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/oceanos.htm>. Acesso: 05 maio 2022.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Relevo Brasileiro.** Disponível em: <https://www.preparaenem.com/geografia/relevo-brasileiro.htm>. Acesso em: 01 maio 2022.

PERUZZO, Raíza Sartori; GUIMARÃES, Maíra Abreu. **Alfabetização cartográfica na educação de jovens e adultos.** Disponível em: [https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2014/06/Maíra\\_Guimaraes\\_-\\_Raíza\\_Peruzzo.pdf](https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2014/06/Maíra_Guimaraes_-_Raíza_Peruzzo.pdf). Acesso em: 28 jul. 2022.

PISSINATI, Mariza Cleonice; ARCHELA, Rosely Sampaio. **Fundamentos da Alfabetização Cartográfica.** Revista Geografia. V.16, jan / jun.2007. p. 169 – 195.

QUEBRANDO A CASCA. **Direita e Esquerda.** V.4. 1 vídeo (4:13 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V8gH327kR6I>. Acesso em: 18 abr. 2022.

- RAMOS, Jefferson Evandro Machado. **Atlas: o titã**. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/mitologiagrega/atlas.htm>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- RICHTER, Denis. A linguagem cartográfica no ensino de Geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 7, n. 13, p. 277-300, 2017.
- ROMÃO, José Eustáquio; GADOTTI, Moacir. Educação de Jovens e adultos: correntes e tendências: *In*: GADOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 38-142.
- SANTOS, Ivaneide. **Dificuldades em ensinar e aprender cartografia nas séries iniciais: desafios na formação do professor/pedagogo**. São Paulo: Revista Metáfora Educacional. 2012. p. 138.
- SANTOS, P. dos; SILVA, G. da. **Os sujeitos da EJA nas pesquisas em educação de jovens e adultos**. Outros Temas. Educ. Real, 2020.
- SATÉLITES ARTIFICIAIS**. Aulalivre. 1 vídeo (5:48 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4sasFTFYg1I>. Acesso em: 18 abr. 2022.
- SCHRAM, Sandra Cristima; CARVALHO, Marco Antonio Batista. **O pensar educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças**. Unioeste, Cascavel: Paraná, 2007.
- SEIXAS, Raul. **Tente outra vez**. Letra, Gootie Music. 1 vídeo (2:23 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1useBMhDcT4>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- SILVA, Wellington Souza. **Região Centro-Oeste**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/regiao-centro-oeste/>. Acesso em: 21 abr. 2022.
- SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. *In*: CARLOS, A. F. A **Geografia em Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999. P. 92-108.
- SIMIELLI, Maria Helena. **O mapa como meio de comunicação cartográfica: Implicações no ensino de Geografia do 1º grau**. São Paulo: FFLCH/USP, 1986.
- SIQUEIRA, R. S. de; SANTOS, F. R. T. dos; FEITOSA, A. **A importância da alfabetização cartográfica no ensino-aprendizagem da Geografia**. Diversitas Journal, v. 5, n. 1, p. 409421, 2020.
- SOARES, Zilene Pereira; MONTEIRO, Simone Souza. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. *In*: **Educar em revista**, v. 35, n. 73, p. 287-305, 2019.
- SPIRONELLO, Rosangela Lurdes. **A cartografia escolar e a elaboração de mapas mentais na educação de jovens e adultos: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem**. 2018.
- TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos**. 2004. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/603>. Acesso em: 16 jun. 2022.

THOMPSON, E. P. **Educação e Experiência**. In: THOMPSON, Edward P. Os românticos. A Inglaterra na era revolucionária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

**TIPOS de mapa**. Área do Conhecimento, 2021. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=aOptATK2\\_Vg](https://www.youtube.com/watch?v=aOptATK2_Vg). Acesso em: 21 abr. 2022.

TOQUINHO. **Aquarela**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ewJMKPn3zJw>. Acesso em: 17 abr. 2022.

TRAGTENBERG, Mauricio. **A escola como organização complexa**. Educação & Sociedade, v. 39, 2018.

## ANEXO I – PLANEJAMENTO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

### 1ª AULA

#### CONTEÚDOS QUE SERÃO TRABALHADOS

Na primeira aula, será realizada a apresentação pessoal dos alunos e da professora. Em seguida, a apresentação em dupla dos alunos, em que cada um conta sobre a sua vida para o outro, dando preferência ao colega de sala que não possui muita intimidade. A apresentação da música “Aquarela”, que é o resultado da parceria do brasileiro Toquinho e do italiano Maurizio Fabrizio, será posta ao final e, encerrando, aplicada uma atividade diagnóstica com o mapa de Colíder e uma autoavaliação da aula. A atividade terá duração de 2 (duas) horas.

- **Habilidade: EF01GE01** consiste em: Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares.

#### OBJETIVOS

Conhecer os alunos e descobrir um pouco mais sobre eles, no quesito pessoal e de aprendizagem.

#### METODOLOGIA

Para iniciar a aula em sala, a primeira atividade será a apresentação da professora. Em seguida, os alunos serão divididos em duplas, conversarão um pouco sobre a vida deles e, assim, cada colega se apresenta ao outro. Logo após essa atividade, será passada a música do Toquinho “Aquarela” aos alunos, que começa falando sobre a capacidade que só a criança tem de fazer qualquer coisa se tornar brinquedo: numa folha qualquer, sem nada de especial, a imaginação começa a fluir e os adultos viajarão nessa mesma emoção durante a aula. Logo após, será solicitado a eles que conversem a respeito da letra da música e que cada um deles escolham quatro palavras e escreva no caderno uma frase que será compartilhada com os colegas.

Ato contínuo, serão entregues folhas com uma atividade, conhecida como diagnóstica, para que eles possam responder aos questionamentos.

Também será entregue uma outra atividade, com o desenho de um mapa em que eles terão que identificar a figura. Para tanto, o aluno deverá escrever nessa folha o que ele acha que o desenho representa, escrever um título, sem o auxílio do professor, a fim de saber o nível de aprendizagem do aluno e dar continuidade ao desenvolvimento do projeto. Ao final, será mostrado o mapa de Mato Grosso, com o município de Colíder para eles possam analisar e verificar se tem relação com a atividade realizada.

## MATERIAL USADO

- Quadro da sala;
- Pincel de quadro;
- Folhas de papel;
- Caixa de som;
- Data Show.

## 2ª AULA

### CONTEÚDOS QUE SERÃO TRABALHADOS

Será trabalhado o mapa de Mato Grosso, demonstrando o Município de Colíder. Depois, o mapa de Colíder e os municípios vizinhos.

**Habilidade EF02GE04 consiste em:** Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

**Habilidade EF04GE05 consiste em:** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

## OBJETIVOS

Identificar no mapa o Estado de Mato Grosso, sua capital, o município de Colíder e relacionar com o desenho entregue no último encontro.

## METODOLOGIA

Nesta segunda aula, serão iniciadas as atividades com a retomada da aula anterior. Serão mostrados novamente o mapa de Mato Grosso, e localizado o município de Colíder, questionando os alunos sobre a aula do dia anterior, a fim de deixar que falem sobre o que fixaram a respeito dessa atividade. Para compreensão desta aula, será distribuída uma folha que contém dois mapas, o Estado de Mato Grosso e município de Colíder, para que localizem os vizinhos do município e do Estado. Ao encerrar a aula, será passado um vídeo sobre Colíder e Mato Grosso, a fim de que possam ver as belezas tanto do município como do Estado.

#### MATERIAL USADO

- Quadro da sala;
- Pincel de quadro;
- Folhas de papel;
- Mapas.

### 3ª AULA

#### CONTEÚDOS QUE SERÃO TRABALHADOS

Serão abordados os pontos de vista, com a visão oblíqua e vertical e, após, realizada a análise dos objetos da sala. Em seguida, os satélites que orbitam a terra serão apresentados aos alunos e, por fim, estes farão um desenho da sala de aula, com os detalhes observados. O encontro terá duração de 2 (duas) horas.

**Habilidade: EF02GE09** - Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).

#### OBJETIVOS

Identificar objetos, pessoas e paisagens sob diferentes pontos de vista. Os alunos deverão compreender que os satélites artificiais são equipamentos construídos pelo homem que, após serem lançados no espaço, permanecem em órbita ao redor da Terra. Esses equipamentos tornaram-se fundamentais para uso de tecnologias na Terra, comunicação e estudos sobre o planeta. Satélites de comunicação (os mais numerosos).

## METODOLOGIA

Dando continuidade à terceira aula, será solicitado aos alunos que analisem a sala de aula que estudam de vários pontos de vistas. Eles deverão levantar da carteira e observar a sala e os objetos, a maneira como eles estão dispostos, o local que fica a carteira dos colegas, do professor e outros objetos, além de quem está mais perto e/ou mais distante.

Em seguida, será solicitado que façam um desenho da sala de aula em uma folha de sulfite. Após o término do desenho, estes serão recolhidos para fazer as devidas anotações.

Após a entrega da atividade, será feito um bate-papo sobre o que acharam da atividade realizada no encontro e quais foram as dificuldades que eles encontraram. Em seguida, serão perguntados se já ouviram falar em satélites artificiais, com a explicação de que os satélites artificiais são equipamentos construídos pelo homem que, após serem lançados no espaço, permanecem em órbita ao redor da Terra. Logo após esse bate-papo, será passado um vídeo a respeito dos satélites artificiais, com pausas ao longo da exibição do vídeo para explicar aos alunos a sobre o assunto.

Para encerrar o segundo encontro, será transmitido um vídeo do YouTube que trata sobre os diferentes pontos de vista.

## MATERIAL USADO

- Quadro da sala;
- Pincel de quadro;
- Folha de papel;
- Caixa de som;
- Data Show.

## **4ª AULA**

### CONTEÚDOS QUE SERÃO TRABALHADOS

Serão abordadas a lateralidade e a orientação, além dos instrumentos de Orientação e Localização Geográfica. O encontro terá duração de 2 (duas) horas.

**Habilidade: EF01GE09** - Utilizar e elaborar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, perto e longe, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

**Habilidade: EF04GE09**- consiste em: Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

**Habilidade: EF02GE10** - Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e em baixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.

## OBJETIVOS

Reconhecer as maneiras os principais instrumentos de localização e orientação, como também enumerar as várias formas de orientação e localização existentes e comparar os tipos de orientação entre os astros e instrumentos, Rosa dos Ventos e como funciona a bússola.

## METODOLOGIA

A quarta aula será iniciada ouvindo a música Direita e Esquerda - Quebrando A Casca V.4, uma vez e depois a coreografia. Após esse momento de descontração e aprendizagem, os alunos serão instigados a falar o que acharam da atividade, a fim de obter um *feedback* sobre as aulas. Antes de sair da sala para ir ao pátio realizar a atividade de localização pelo sol e ou pela Lua, serão contextualizados sobre uma das maneiras mais primitivas de orientação era realizada através da observação de astros e estrelas, no decorrer de muito tempo os viajantes usaram com frequência esse artifício, as principais referências eram o Sol, a Lua e as estrelas.

Posteriormente, no pátio da escola, os alunos serão levados a localizar o Sol, quando for dia, ou a Lua, quando for noite. Feito o experimento, será realizada uma avaliação oral com os alunos sobre a atividade. Retornando para a sala, será mostrada a Rosa dos Ventos, material confeccionado em cartolina para facilitar o entendimento dos alunos.

Ao final, a bússola será mostrada aos alunos, um importante instrumento utilizado na orientação no espaço geográfico e será explicado que é possível encontrar as direções para se deslocar pela superfície terrestre e conhecer a posição relativa de um referencial. Para concluir este encontro, serão mostrados vários mapas para que os alunos localizem a Rosa dos Ventos.

## MATERIAL USADO

- Quadro da sala;
- Pincel de quadro;
- Folhas de papel;
- Caixa de som;
- Data Show;
- Rosa dos Ventos;
- Diversos tipos de mapas.

## 5ª AULA

### CONTEÚDOS QUE SERÃO TRABALHADOS

Serão abordados o desenho do trajeto da escola até em casa, momento no qual os alunos deverão traçar o caminho realizado para a locomoção. O encontro terá duração de 2 (duas) horas.

**Habilidade: EF02GE08** - Consiste em identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

### OBJETIVOS

Refletir sobre os elementos presentes no trajeto de sua moradia à escola, estimulando-os a traçar um desenho dos trajetos percorridos por eles diariamente. Identificar os pontos de referência os ajudará a perceber as maneiras utilizadas para se localizar no espaço.

### METODOLOGIA

A quinta aula será iniciada relatando aos alunos o fato de que todas as pessoas percorrem diferentes caminhos em seu dia a dia para ir ao trabalho, farmácia, supermercado, lojas, igrejas, praças e diversos outros lugares, ressaltando que, para ir de sua moradia à escola,

os alunos também percorrem um caminho, no qual estão presentes diferentes elementos, como praças, padaria, ruas, árvores, lavouras, estradas dentre outros.

Para essa atividade, os alunos precisarão descrever ou desenhar seu caminho de casa à escola e listar, na folha de sulfite entregue por mim, três paisagens ou elementos importantes que visualizam no trajeto entre a casa e a escola, como exemplo paisagem, comércio, igreja, praças, plantações etc., Em seguida, eles lerão a lista para os colegas da turma. Conforme os alunos citarem as paisagens ou elementos que observam, estes serão anotados no quadro.

Caso a paisagem ou elementos mencionado já tenha sido citado, fazer um asterisco ao lado do nome que o representa. Será solicitado aos alunos que observem as anotações no quadro identifiquem as paisagens ou elementos em comum entre os trajetos e os elementos que não se repetiram, ou seja, que são diferentes. Os alunos serão estimulados a perceber que, embora nem sempre os trajetos percorridos por eles sejam os mesmos, as paisagens ou elementos presentes neles podem ser semelhantes ou diferentes. Para concluir o encontro, assistirão um vídeo intitulado “Geografia: O caminho/trajeto de casa à escola” e terão oportunidade de comentar o acharam do vídeo. Após os comentários dos alunos, será solicitado que se reúnam em dupla, a fim de efetuar a atividade abaixo:

1 Cada aluno mostra o desenho ou a escrita para o outro e conversam a respeito do seu trajeto da casa até a escola.

2 O que são pontos de referência?

3 Os alunos serão instigados a convidar o colega da dupla a conhecer a sua casa.

Cada um deverá colocar o endereço e um ponto de referência (cor da casa e ou muro, perto de onde, fica do lado direito ou esquerdo, dentre outros).

## MATERIAL USADO

- Quadro da sala;
- Pincel de quadro;
- Caixa de som;
- Data Show;
- Rosa dos Ventos.

## 6ª AULA

### CONTEÚDOS QUE SERÃO TRABALHADOS

Será apresentada a música “Dora a Aventureira: O Mapa” e, após, os alunos serão questionados sobre “o que é um mapa?”. Em seguida, serão mostrados os elementos dos mapas e o conceito de Cartografia. A duração do encontro será de 2 (duas) horas.

**Habilidade: EF03GE07** - Consiste em reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

**Habilidade: EF04GE10** - Consiste em comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

### OBJETIVOS

Entender a importância dos mapas, que são uma forma de comunicação, uma maneira que as pessoas têm de expressar e compartilhar informações, que também são representações cartográficas de uma dada área do espaço, como também compreender os vários elementos de um mapa, os quais possibilitam a leitura das informações que o mapa transmite, como o lugar representado, a divisão dos estados, as cores utilizadas, os símbolos presentes, entre outras. Também, conversar a respeito do que é a Cartografia e para qual finalidade ela é usada.

### METODOLOGIA

A sexta aula será iniciada tratando a respeito da aula anterior e, após, será feita análise do desenho dos alunos e as considerações acerca dessa atividade. Nesse momento, serão entregues aos alunos as letras da música que será ouvida, “Dora - O Mapa”. Antes de iniciar, serão lembrados da atenção nas palavras que serão cantadas na música e ao término da música, serão questionados sobre: “O que acharam?”; “Do que a música fala?”; “Vocês gostaram?” “Por quê?”. Em seguida, serão apresentados aos mapas Político e Físico de Mato Grosso, observando-se as diferenças que eles possam enxergar. Durante as aulas, as carteiras estarão sempre dispostas em forma “U” para ficar mais fácil de atender aos alunos e apresentar os mapas. Trataremos a respeito dos mapas e sua importância, explicando as partes dele.

Em seguida, outra música, “Alô Meu Mato Grosso” - Mary e Cristiano, será reproduzida, com o questionamento sobre as reflexões. Logo após, os alunos receberão uma atividade em folha de sulfite com o mapa político de Mato Grosso e deverão anotar os nomes dos municípios que apareceram na música do nosso Estado e circular no mapa. Para encerrar este encontro, serão questionados se sentem falta de algum município na música e quais são eles. Após esse bate-papo, será realizada uma conversa com os alunos a respeito da ciência cartográfica e para que ela é usada.

#### MATERIAL USADO

- Quadro da sala;
- Pincel de quadro;
- Folha de papel;
- Caixa de som;
- Data Show;
- Rosa dos Ventos;
- Vários tipos de mapa.

#### 7ª AULA

##### CONTEÚDOS QUE SERÃO TRABALHADOS

Serão trabalhados os tipos de mapa, o Globo Terrestre e o Atlas Geográfico. O encontro terá duração de 2 (duas) horas.

**Habilidade: EF03GE07** - Consiste em reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

**Habilidade: EF04GE10** - Consiste em comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

#### OBJETIVOS

Compreender que o mapa é a representação plana, geralmente em escala (tamanho) pequena, da área delimitada por acidentes naturais (bacias, planaltos, chapadas etc.), político

administrativos, com fins temáticos, culturais ou ilustrativos, além de saber que existem vários tipos diferentes de se representar uma determinada porção do espaço. Explicar que os mapas temáticos costumam ser divididos em: econômicos, políticos, demográficos, históricos e físicos, além daqueles estilizados, como também mostrar para os alunos que o globo terrestre é uma representação em escala reduzida do planeta Terra. Com seu formato esférico, ele representa a superfície terrestre de maneira mais fiel que o planisfério.

## METODOLOGIA

A sétima aula será iniciada perguntando para os alunos o que eles se recordam da aula anterior, as atividades trabalhadas e os elementos. Após as suas respostas, serão resolvidas as dúvidas que surgiram. Logo após, serão mostrados vários tipos de mapa e, então, serão questionados se sabem quais são os tipos de mapas. A sala será dividida em quatro grupos e cada grupo vai receber um mapa diferente para analisar e explicar para o restante da sala. Em seguida, será mostrado aos alunos o Globo Terrestre, sendo solicitado que observem a diferença entre este e o mapa, bem como qual fica melhor para enxergar o Planeta Terra. Ainda sentados em grupo, será explicado para os alunos o que é o Atlas Geográfico e para que ele serve, sendo contada a história da mitologia Grega de Atlas. Como forma de ilustrar o momento, além de mostrar vários tipos de mapas, será passado um vídeo mostrando os tipos de mapas e, logo após, ouvido o que os alunos acharam a aula até o momento e o que ficou de interessante para cada um.

## MATERIAL USADO

- Quadro da sala;
- Pincel de quadro;
- Folha de papel;
- Caixa de som;
- Data Show;
- Rosa dos Ventos;
- Vários tipos de mapas;
- Atlas Geográfico.

## 8ª AULA

### CONTEÚDOS QUE SERÃO TRABALHADOS

- Caça-palavras dos mapas;
- Jogo da memória;
- Bingo Geográfico;
- O encontro terá a duração de 2 (duas) horas.

**Habilidade: EF02GE08** - Consiste em identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

**Habilidade: EF03GE07** - Consiste em reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

**Habilidade: EF04GE10** - Consiste em comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

### OBJETIVOS

Fixar o conteúdo a respeito da alfabetização cartográfica trabalhada nas aulas anteriores por meio de jogos e brincadeiras.

### METODOLOGIA

Será abordada a importância dos jogos e dos caça-palavras. Os alunos serão ensinados a respeito dos mapas através de jogos, pois estes ajudam com a percepção visual, a atenção e linguagem a perceber melhor as atividades. A sala será dividida em quatro grupos, cada um com um jogo da memória e um caça-palavras. Os alunos terão 15 minutos para realizar a atividade e depois deverão mudar de grupo até concluir o jogo.

Concluindo os jogos, será feito um bingo de mapas, explicando o funcionamento do bingo e, após, cada aluno receberá uma cartela contendo os mapas e feijões para fazer a marcação. Em seguida, o bingo será “cantado”, da seguinte maneira: erguendo a placa com o mapa, os alunos deverão observar se ele está presente em sua cartela e, após, marcar com o feijão. Os três primeiros que marcarem todos os mapas receberão um prêmio, um bombom.

Em seguida, os alunos avaliarão a atividade e as dificuldades encontradas.

## MATERIAL USADO

- Quadro da sala;
- Pincel de quadro;
- Folha de papel;
- Caixa de som;
- Data Show;
- Rosa dos Ventos;
- Caça-palavras dos mapas;
- Jogo da memória;
- Vários tipos de mapas;
- Atlas Geográfico.

## 9ª AULA

### CONTEÚDOS QUE SERÃO TRABALHADOS

Neste encontro, serão trabalhados vários tipos de mapas. O encontro terá a duração de 2 (duas) horas.

**Habilidade: EF01GE09**- Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.

**Habilidade: EF02GE08** - Consiste em identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.

**Habilidade: EF03GE07** - Consiste em reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

**Habilidade: EF04GE10** - Consiste em comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

## OBJETIVOS

Observar que os **mapas** são representações cartográficas de uma área do espaço. Eles possuem a função de representar em um plano uma determinada localidade da superfície, apresentando um ou vários de seus aspectos. Eles são, sobretudo, uma forma de linguagem e de comunicação.

## METODOLOGIA

O encontro será iniciado relembrando a última aula, acerca dos caça-palavras, dos mapas, dos jogos da memória e do bingo geográfico. Para este momento serão abordados vários tipos de mapas: Mato Grosso, Brasil, da América do Sul e o Mapa-Múndi. Logo após a explicação, os alunos serão direcionados para reconhecer e enumerar alguns mapas demonstrados na aula, finalizando com uma atividade no mapa do Brasil, da Região Centro-Oeste. Em seguida, serão guiados a avaliar o momento e quais foram as dificuldades encontradas.

## MATERIAL USADO

- Quadro da sala;
- Pincel de quadro;
- Folhas de papel;
- Rosa dos Ventos;
- Vários tipos de mapas;
- Atlas de Geografia.

## 10ª AULA

### CONTEÚDOS QUE SERÃO TRABALHADOS

Serão trabalhadas as regiões do Brasil, em especial a Centro-Oeste, com auxílio do mapa em uma duração de 2 (duas) horas.

**Habilidade: EF03GE07** - Consiste em reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

**Habilidade: EF04GE10** - Consiste em comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

## OBJETIVOS

Conhecer as cinco regiões brasileiras, como também saber que regionalizar significa dividir o espaço geográfico, a fim de um melhor entendimento dos fenômenos físicos, sociais, políticos e naturais, além de visualizar melhor o espaço da região Centro-Oeste, onde que está localizado o Mato Grosso.

## METODOLOGIA

De início, os alunos serão lembrados da aula anterior, onde foram observados vários tipos de mapas. Após, será tratado sobre o Mapa do Brasil, com as cinco grandes regiões. Para tanto, serão separados os estados por região, devendo os alunos pintar no mapa do Brasil, além de localizar o Oceano Atlântico e pintar de azul, serão solicitados aos alunos para que desenhem a Rosa dos Ventos na atividade do mapa. Para encerrar esta aula, deverão localizar a região Centro-Oeste no mapa do Brasil, aproveitando o momento vou mencionar algumas informações relevantes sobre a Região Centro-Oeste, onde está localizado o Mato Grosso.

Em seguida, serão convidados a avaliar o momento e quais foram as dificuldades encontradas.

## MATERIAL USADO

- Quadro da sala;
- Pincel de quadro;
- Folhas de papel;
- Rosa dos Ventos;
- Vários tipos de mapas;
- Atlas de Geografia.

## 11ª AULA

### CONTEÚDOS QUE SERÃO TRABALHADOS

Serão trabalhados o mapa-múndi e os continentes, com duração de 2 (duas) horas.

**Habilidade: EF03GE07** - Consiste em reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

**Habilidade: EF05GE09** Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.

**Habilidade: EF04GE10** - Consiste em comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

### OBJETIVOS

Reconhecer os continentes no mapa-múndi.

### METODOLOGIA

Esta aula será iniciada lembrando o assunto abordado na aula anterior. Foram discutidos os tópicos sobre o Brasil, as regiões e que o país está localizado em um pedaço de terra grande, chamado “Continente Americano”. Os alunos conhecerão um pouco a respeito dos outros cinco continentes que dividem o planeta. O mapa-múndi político e físico será utilizado para essa atividade, onde serão localizados os continentes, mares, oceanos, ilhas e outros, como também conhecer as partes baixas e altas no mapa físico do mundo. Para encerrar este encontro, será aplicada uma atividade no mapa-múndi, de pintar os continentes com cores diferentes e trabalhar as cores na legenda. Em seguida, serão avaliadas as perspectivas de cada aluno sobre o momento, solicitando as opiniões sobre o que acharam da atividade e quais foram as dificuldades encontradas.

### MATERIAL USADO

- Quadro da sala;
- Pincel de quadro;

- Folhas de papel;
- Rosa dos Ventos;
- Vários tipos de mapas;
- Atlas de Geografia.

## 12ª AULA

### CONTEÚDOS QUE SERÃO TRABALHADOS

No último encontro do projeto, serão trabalhados:

- Atividade no mapa do Brasil da Unidade de Conservação;
- Gravação do vídeo e encerramento.

**Habilidade: EF03GE07** - Consiste em reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

**Habilidade: EF04GE10** - **Consiste em comparar tipos variados de mapas, identificando suas** características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

### OBJETIVOS

Compreender o avanço dos alunos quanto à leitura e interpretação dos mapas através da avaliação de um Mapa do Brasil das Unidades de Conservação, como também o encerramento das atividades.

### METODOLOGIA

O último encontro foi iniciado com uma revisão a respeito do que foi tratado desde o primeiro. Logo após, foi solicitado para os alunos que fizessem mais uma leitura do mapa do Brasil, mas com um mapa diferente, o Mapa da Unidade de Conservação, tendo que analisar um mapa que mostra os locais onde tem as Unidades de Conservação por Estados. O objetivo foi detectar se os alunos conseguiriam encontrar onde estão as unidades de conservação. Depois, foi aberto para que os alunos comentassem a respeito do projeto e do aprendizado, como última interação.

## MATERIAIS USADOS

- Quadro da Sala;
- Pincel de quadro;
- Folhas de papel;
- Caixa de Som;
- Data Show.

## ANEXO II – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALZIRA MARIA DA SILVA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

PROFESSORA: APARECIDA DE LOURDES D. SASAZAWA

PERÍODO VESPERTINO ( ) PERÍODO NOTURNO ( )

TURMA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO DE GEOGRAFIA

**Responda as perguntas abaixo de acordo com a sua realidade:**

1- Nome do aluno(a): \_\_\_\_\_

Sexo: masculino ( ) feminino ( ) outro ( )

Endereço: \_\_\_\_\_ n. \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Setor: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

2- Quanto tempo fazia que você não estudava: \_\_\_\_\_

**3- Por qual motivo você voltou a estudar:**

( ) Trabalho ( ) Melhorar os conhecimentos ( ) Fazer novos amigos

( ) Outros \_\_\_\_\_

**4- Qual o meio de transporte que você utiliza para vir até a escola?**

( ) A pé ( ) Bicicleta ( ) Moto ( ) Carro

( ) Ônibus ( ) Outro \_\_\_\_\_

**5- Você gosta de estudar?**

( ) Sim ( ) Não

**6- Qual disciplina você mais gosta?**

( ) Ciências ( ) Português ( ) Matemática

( ) Geografia ( ) História ( ) Arte

( ) Inglês ( ) Educação Física

ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA ALZIRA MARIA DA SILVA

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

PROFESSORA: APARECIDA DE LOURDES D. SASAZAWA

PERÍODO VESPERTINO ( )

PERÍODO NOTURNO ( )

TURMA: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1- Nome do aluno(a): \_\_\_\_\_

**1- Observe a figura abaixo e responda:**

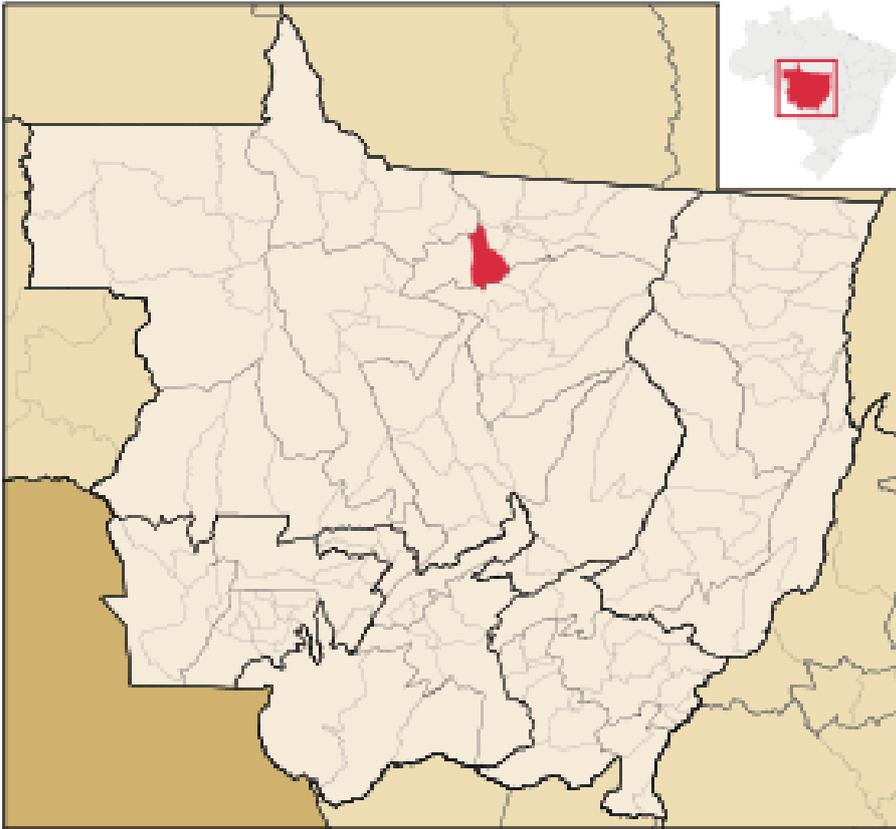
**O que ela está representando?**

**Já viu ela por aí?**



Fonte: IBGE- SIRGAS 2000 - Organização: Marcelo Leandro Holzschuh.

**ANEXO III – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA**



**ESTADO DE MATO GROSSO: MUNICÍPIOS**



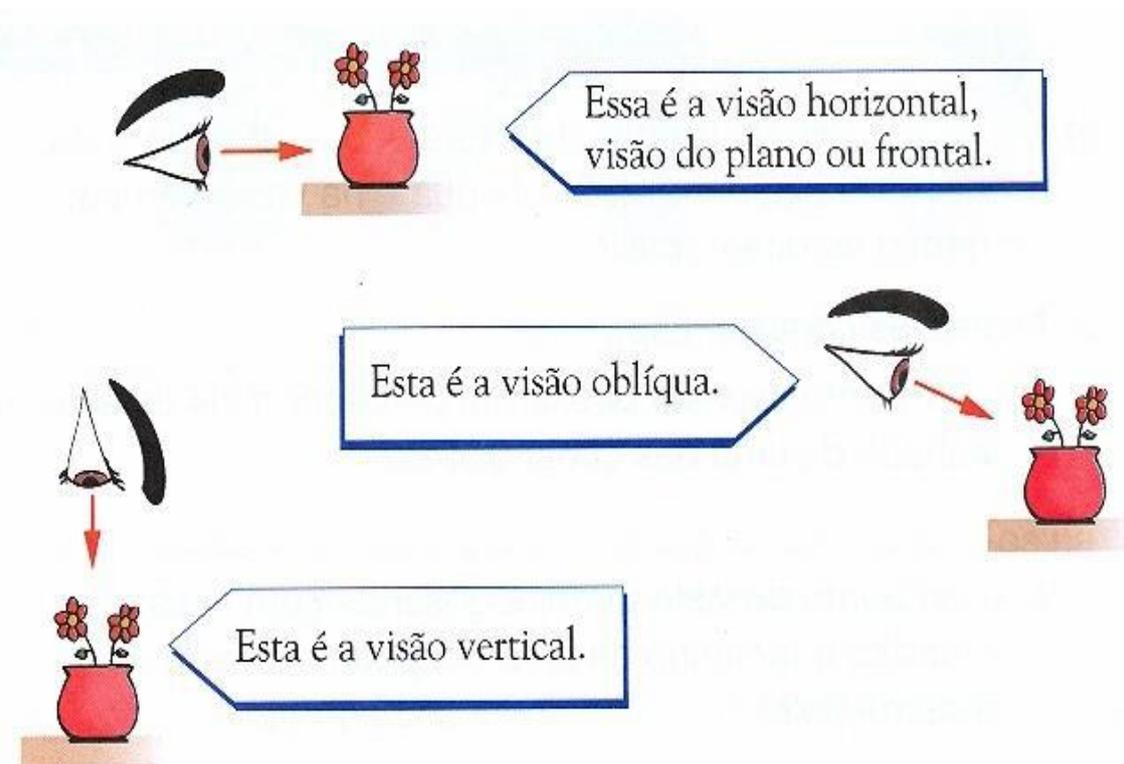
[www.mapasparacolorir.com.br](http://www.mapasparacolorir.com.br)  
Elaborado a partir de base cartográfica do IBGE

0 75 150

A horizontal scale bar with three segments. The first segment is labeled '0', the second '75', and the third '150'. The bar ends with a vertical tick mark on the right side.



A realidade pode ser tão complexa que as observações feitas de um determinado assunto, vistas de ângulos diferentes, podem parecer bem contraditórias!





**ALÔ MEU MATO GROSSO****Mary e Cristiano**

Alô meu Mato Grosso

Eu não nasci aqui

Mas me apaixonei depois que eu te conheci

Terra de gente bonita e de povo hospitaleiro

Onde se mistura as raças do Brasil inteiro

Passei por Nova Mutum

Fui pra Lucas do Rio Verde

Em Sorriso tomei uma pra matar a sede

Sinop cidade linda a capital do Nortão

Confesso que você conquistou meu coração

Alô meu Mato Grosso

Eu não nasci aqui

Mas me apaixonei depois que eu te conheci

Claudia e Nova Ubitatã

Peixoto e Matupá

Terra Nova, Guarantã

Alta Floresta e Itanhangá

Rondonópolis e Nobres

Várzea Grande e Cuiabá

Primavera do Leste eu também já estive lá

Campo Novo do Parecis

Sapezal e Tapurah

Juína e Juara

E Nova Maringá

Brasnorte, Rosário Oeste

Campo Verde e Tangará

Chapada dos Guimarães  
Colniza e Nova Guarita eu também fui visitar

Alô meu Mato Grosso  
Eu não nasci aqui  
Mas me apaixonei depois que eu te conheci  
Peço desculpas às cidades  
Que na moda não citei  
Mas tenho fé em Deus que qualquer dia voltarei

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=dp8lei3uMeU>. Acesso 03.05.22.

a) SOU O MAPA - DORA A AVENTUREIRA (2010)

Se você vai a algum lugar, olha eu posso te ajudar!  
Quem eu sou?  
O mapa!  
Quem eu sou?  
O mapa!  
Se precisa chegar lá, em mim pode confiar!  
Quem eu sou?  
O mapa!  
Quem eu sou?  
O mapa!  
Sou o mapa, sou o mapa!  
Ele é o mapa, ele é o mapa!  
Sou o mapa!!!

AQUARELA - TOQUINHO (1983)

Numa folha qualquer  
Eu desenho um Sol amarelo  
E, com cinco ou seis retas

É fácil fazer um castelo

Corro o lápis em torno da mão

E me dou uma luva

E, se faço chover, com dois riscos

Tenho um guarda-chuva

Se um pinguinho de tinta

Cai num pedacinho azul do papel

Num instante, imagino

Uma linda gaivota a voar no céu

Vai voando, contornando

A imensa curva norte-sul

Vou com ela viajando

Havaí, Pequim ou Istambul

Pinto um barco à vela

Branco navegando

É tanto céu e mar

Num beijo azul

Entre as nuvens vem surgindo

Um lindo avião rosa e grená

Tudo em volta colorindo

Com suas luzes a piscar

Basta imaginar, e ele está partindo

Sereno e lindo

E, se a gente quiser

Ele vai pousar

Numa folha qualquer

Eu desenho um navio de partida

Com alguns bons amigos

Bebendo, de bem com a vida

De uma América a outra

Eu consigo passar num segundo

Giro um simples compasso

E, num círculo, eu faço o mundo

Um menino caminha

E caminhando chega no muro

E ali logo em frente, a esperar

Pela gente, o futuro está

E o futuro é uma astronave

Que tentamos pilotar

Não tem tempo, nem piedade

Nem tem hora de chegar

Sem pedir licença,

Muda nossa vida

E depois, convida

A rir ou chorar

Nessa estrada, não nos cabe

Conhecer ou ver o que virá

O fim dela, ninguém sabe

Bem ao certo onde vai dar

Vamos todos

Numa linda passarela

De uma aquarela que, um dia, enfim

Descolorirá

Numa folha qualquer

Eu desenho um Sol amarelo

Que descolorirá

E, com cinco ou seis retas  
É fácil fazer um castelo  
Que descolorirá  
Giro um simples compasso  
E, num círculo, eu faço o mundo  
Que descolorirá  
Que descolorirá

Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva

Data: \_\_\_\_\_

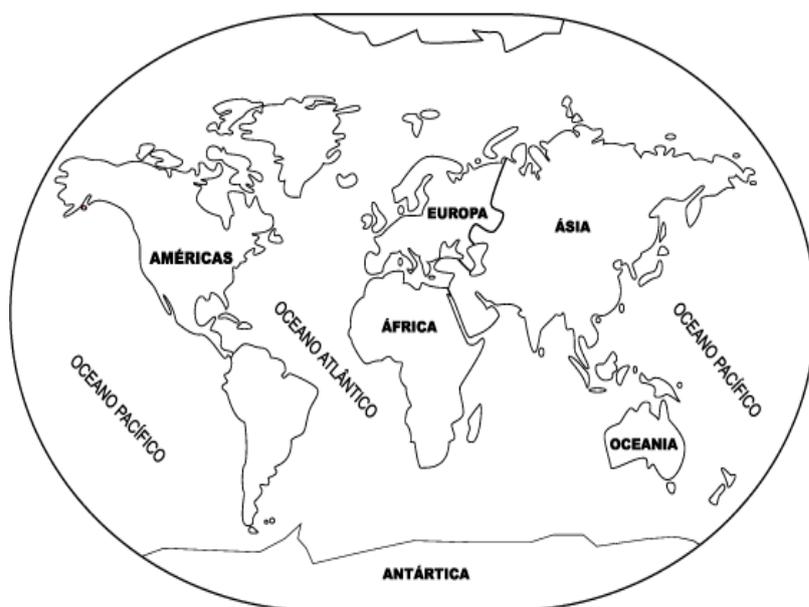
Disciplina: Geografia

Período ( ) Vespertino ( ) Noturno

Professora: Aparecida de Lourdes D. Sasazawa

Aluno(a): \_\_\_\_\_

### ATIVIDADE NO MAPA-MÚNDI



- América
- África
- Europa
- Ásia
- Oceania
- Antártica/Antártida

Fonte: <https://atividadesprofessores.com.br/imprimir-mapa-do-mundo/> Acesso 04.05.22

Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva Data: \_\_\_\_\_

Disciplina: Geografia Período ( ) Vespertino ( ) Noturno

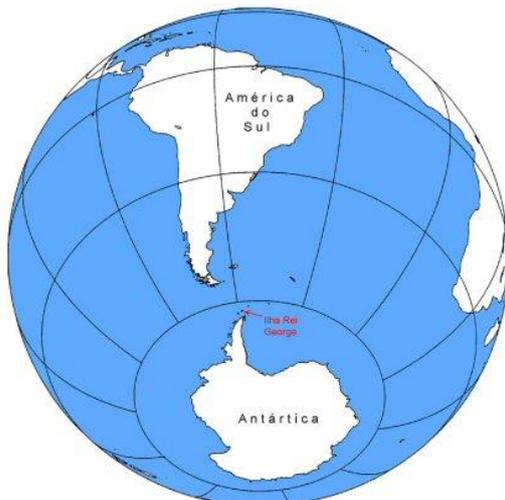
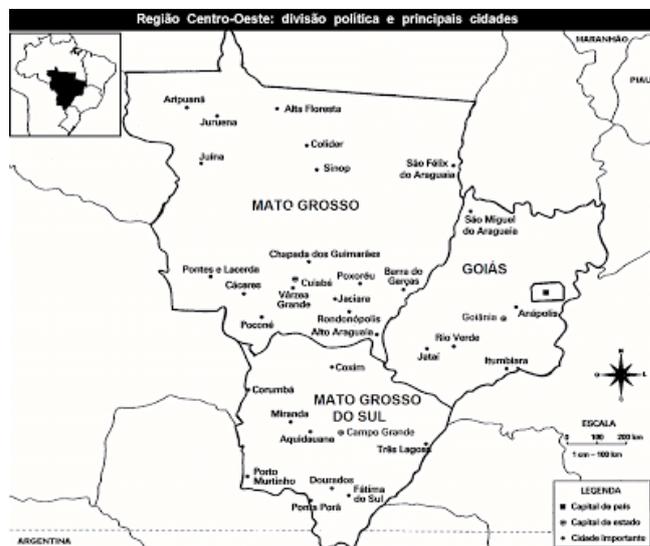
Professora: Aparecida de Lourdes D. Sasazawa

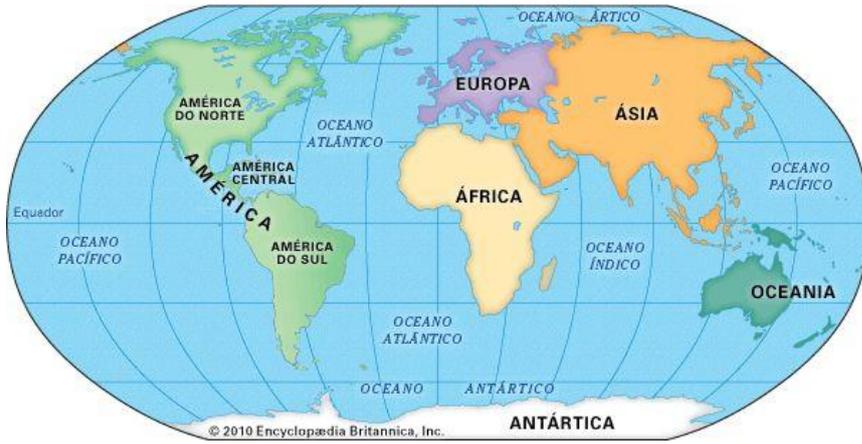
Aluno(a): \_\_\_\_\_

### ATIVIDADE DE RECONHECIMENTO DOS TIPOS DE MAPAS.

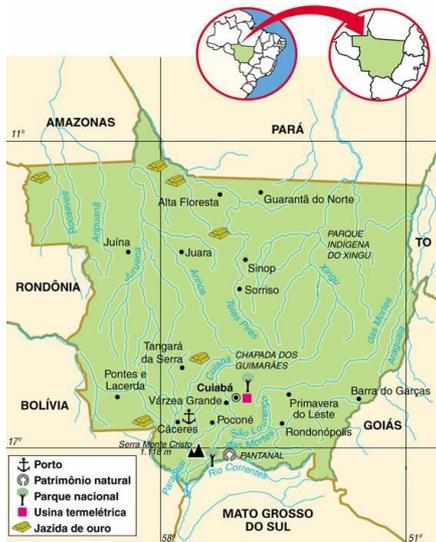
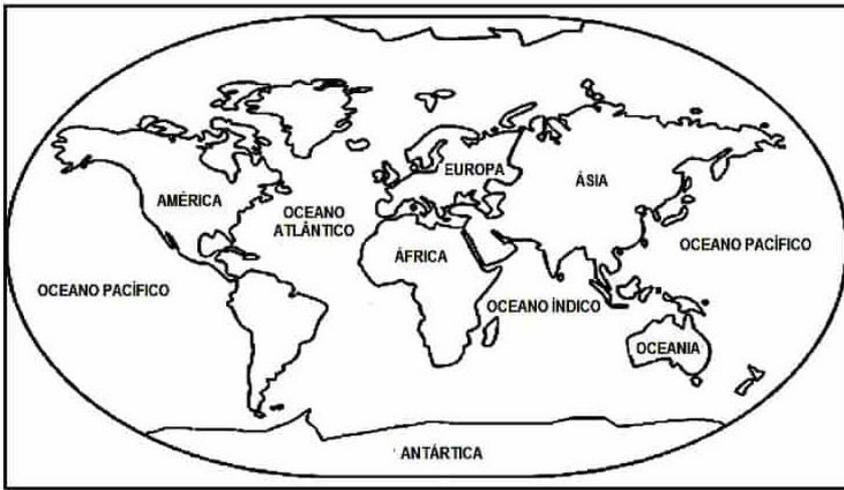
1-Enumere de acordo com os tipos de mapas:

- ( 1 ) Mapa de Colíder
- ( 2 ) Mapa de Mato Grosso
- ( 3 ) Mapa do Brasil
- ( 4 ) Mapa da América do Sul
- ( 5 ) Mapa dos continentes
- ( 6 ) Mapa-Múndi



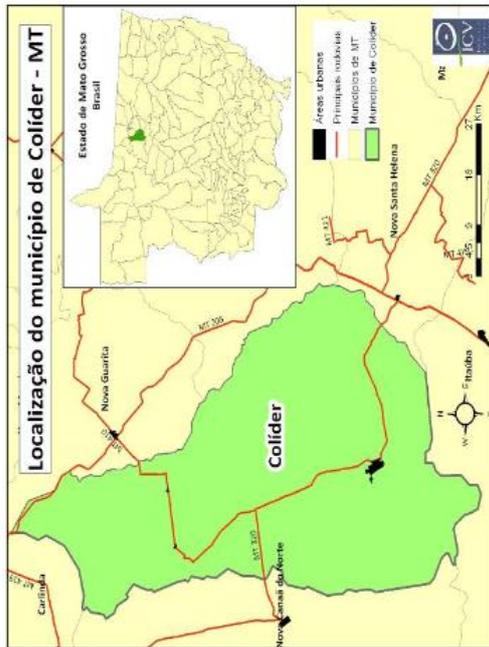
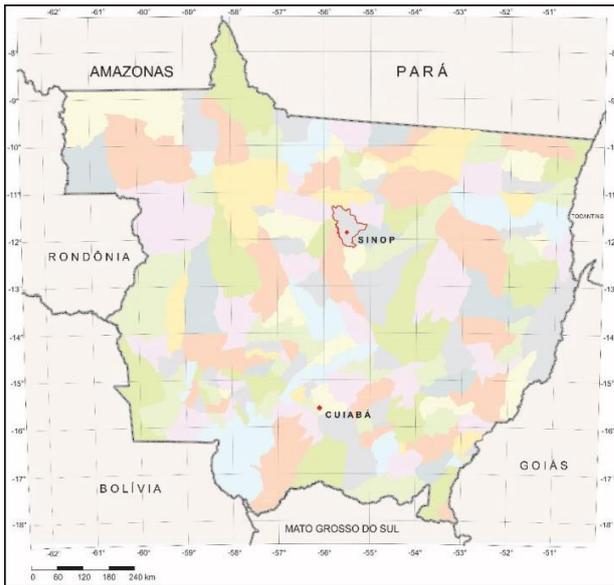


### MAPA-MÚNDI



### BRASIL: ESTADOS E CAPITAIS





Localização do município de Colider



Pense Nisso!!

“Por menor que seja o seu tempo de estudo, estude! Não tenha medo de crescer lentamente, tenha medo apenas de ficar parado”!

Provérbio Chinês

Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva Data: \_\_\_\_\_

Disciplina: Geografia Período ( ) Vespertino ( ) Noturno

Professora: Aparecida de Lourdes D. Sasazawa

Aluno(a): \_\_\_\_\_

### ATIVIDADE NO MAPA DO BRASIL DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO INFORMAÇÃO IMPORTANTE!!

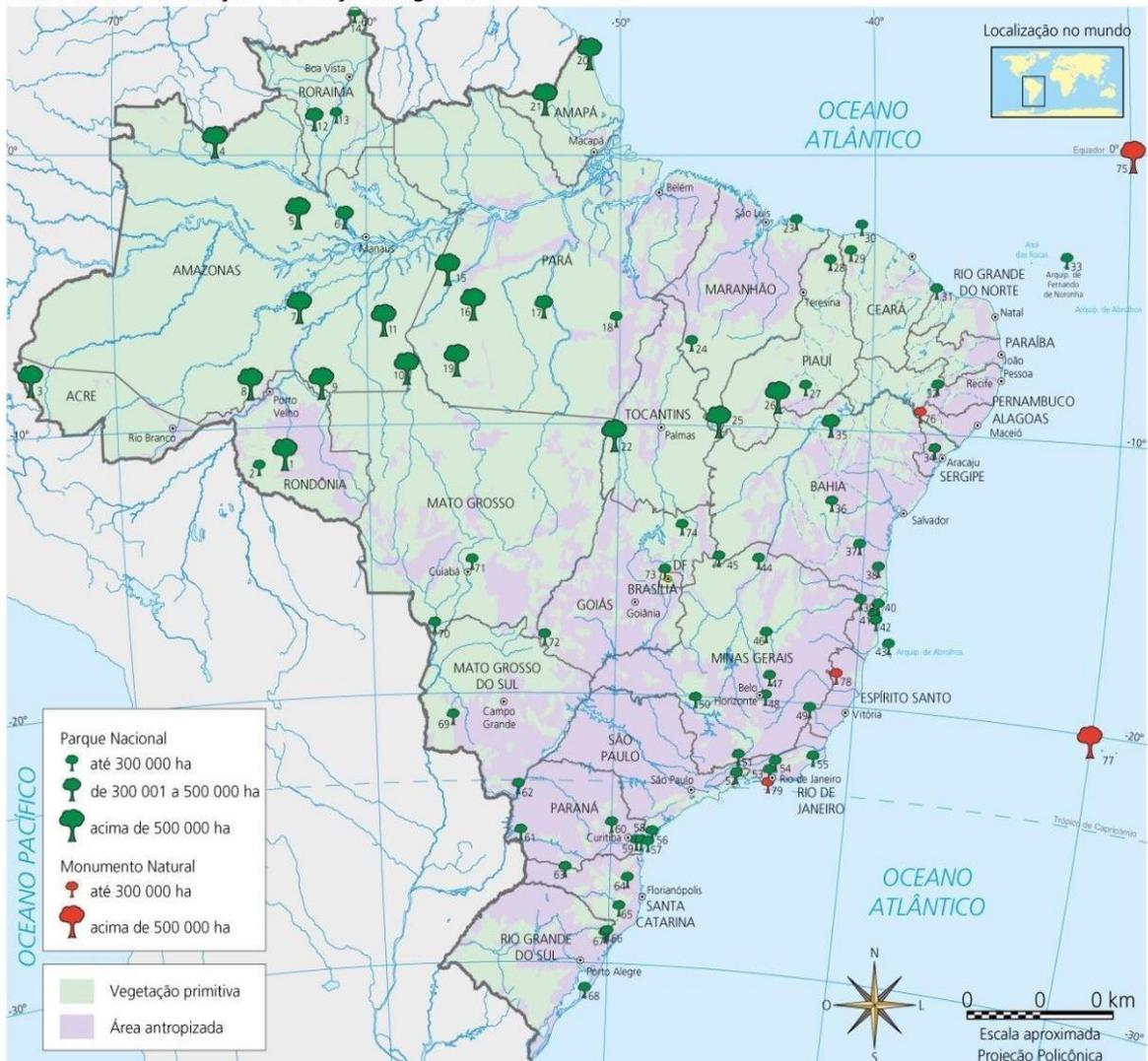
Podemos observar no mapa abaixo algumas das principais Unidades de Conservação do território brasileiro. No Brasil e no mundo, as Unidades de Conservação podem ser divididas em diferentes categorias, porém, todas elas têm como principais objetivos

- (A) a conservação e a proteção da biodiversidade de locais vulneráveis.
- (B) a utilização dos recursos naturais de forma desmedida.
- (C) a preservação dos espaços urbanos em detrimento dos espaços naturais.
- (D) a exploração dos recursos minerais das áreas destacadas.

Pesquise no mapa abaixo e responda:

- 1) Existe unidade de conservação no Estado de Mato Grosso? \_\_\_\_\_
- 2) Qual Estado tem mais unidade de conservação? \_\_\_\_\_
- 3) Qual tem menos unidade de conservação? \_\_\_\_\_
- 4) Tem algum Estado que não possui nenhuma Unidade de Conservação? Qual o nome dele?  
\_\_\_\_\_
- 5) Qual Estado tem monumento natural? \_\_\_\_\_

Mapa do Brasil - Unidade de Conservação – Proteção integral 2018



<https://brainly.com.br/tarefa/28281143>. Acesso 06.06.2022.

Informação! O Monumento Natural (MONA) é a categoria de unidade de conservação que tem como objetivo preservar a integridade de um elemento natural único, de extrema raridade ou beleza cênica, como, por exemplo, uma cachoeira, uma rochas e um cânion. Como unidade do grupo de proteção integral, a modificação dos aspectos naturais por intervenção humana é proibida.

<https://oeco.org.br/dicionario-ambiental/29141-o-que-e-um-monumento-natural/acesso> 06.06.22.

## ANEXO IV - AVALIAÇÃO DOS DOCENTES DE SALA DE AULA SOBRE A EXECUÇÃO DO PROJETO

Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva	Data: <u>31/05/2022</u>
Disciplina: Geografia	período ( ) Vespertino (X) Noturno
Professora: Aparecida de Lourdes Dechichi Sasazawa	
Nome do professor (a) de sala de aula: <u>Leonor Lupolari da Purificação</u>	

**AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DE SALA DE AULA DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO MESTRADO.**

**ASSINALE A OU AS ALTERNATIVAS CORRETAS DE ACORDO COM O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO MESTRADO EM SALA DE AULA.**

**1-Com relação a pontualidade.**

a) Houve falta de assiduidade e ou pontualidade no desenvolvimento das aulas em sala.

(X) Foi pontual ( ) Tiveram atrasos ( ) Sugestões: \_\_\_\_\_

b) Foi cumprido com o que foi planejado.

(X) Sim ( ) Não ( ) Em partes ( ) sugestões \_\_\_\_\_

**2- Teve evolução profissional nas aulas, durante o desenvolvimento do projeto.**

(X) Sim ( ) Não ( ) Em partes ( ) sugestões \_\_\_\_\_

**3 – Como foi o comportamento no ambiente de trabalho com os colegas de sala.**

(X) Ótimo ( ) bom ( ) razoável ( ) deixou a desejar \_\_\_\_\_

**4 – Como se adaptou às normas e à cultura organizacional da escola.**

(X) Ótimo ( ) bom ( ) razoável ( ) deixou a desejar \_\_\_\_\_

**5 - Com relação ao comprometimento em desenvolver as projeto em sala.**

(X) Desenvolver as atividades de maneira fácil de entender.

( ) Deixou a desejar no desempenho das atividades.

( ) Não planejou bem e teve dificuldades em desenvolver as atividades.

( ) Outros \_\_\_\_\_

**6- Com relação as atividades desenvolvidas durante o projeto.**

(X) Teve comprometimento no desenvolvimento das atividades.

(X) Usou uma linguagem acessiva aos alunos.

Fonte: Elaborada pela autora.

Explicou as atividades de maneira objetiva e direta.

Interagiu com os alunos.

Respeitou o tempo de aprendizagem de cada aluno.

Usou um vocabulário de difícil entendimento.

Não explicou as atividades.

Chegou atrasado.

Outros \_\_\_\_\_

#### 7 - Trabalho em equipe e relações interpessoais professora alunos.

Houve participação e interação dos alunos.

Os alunos se interessaram com as atividades desenvolvidas.

Não participaram das atividades.

Outros \_\_\_\_\_

#### 8- Em sua opinião esse tipo de projeto é importante? Por que?

Muito. Porque o projeto foi muito bem planejado, com diversas atividades lúdicas e agradáveis, prendendo o interesse e a curiosidade dos alunos.

#### 9-Alguma ou algumas sugestões para desenvolver melhor esse trabalho.

Acredito que foi muito bem trabalhado, os alunos gostaram e aprenderam muito, principalmente porque foi utilizado bastante materiais concretos como: mapas, jogos, etc.

“Devemos ser gratos a Deus pelos pequenos detalhes. Nos detalhes descobrimos o valor de uma realidade. Olhar as miudezas da vida faz a diferença”.

Padre Fábio de Melo

Escola Estadual Professora Alzira Maria da Silva

Data: 02/06/2022

Disciplina: Geografia

período  Vespertino ( ) Noturno

Professora: Aparecida de Lourdes Dechichi Sasazawa

Nome do professor (a) de sala de aula:

Geize Adriana Pazi

**AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DE SALA DE AULA DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO MESTRADO.**

**ASSINALE A OU AS ALTERNATIVAS CORRETAS DE ACORDO COM O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO MESTRADO EM SALA DE AULA.**

**1-Com relação a pontualidade.**

**a) Houve falta de assiduidade e ou pontualidade no desenvolvimento das aulas em sala.**

Foi pontual ( ) Tiveram atrasos ( ) Sugestões: \_\_\_\_\_

**b) Foi cumprido com o que foi planejado.**

Sim ( ) Não ( ) Em partes ( ) sugestões \_\_\_\_\_

**2- Teve evolução profissional nas aulas, durante o desenvolvimento do projeto.**

Sim ( ) Não ( ) Em partes ( ) sugestões \_\_\_\_\_

**3 – Como foi o comportamento no ambiente de trabalho com os colegas de sala.**

Ótimo ( ) bom ( ) razoável ( ) deixou a desejar \_\_\_\_\_

**4 – Como se adaptou às normas e à cultura organizacional da escola.**

Ótimo ( ) bom ( ) razoável ( ) deixou a desejar \_\_\_\_\_

**5 - Com relação ao comprometimento em desenvolver as projeto em sala.**

Desenvolver as atividades de maneira fácil de entender.

( ) Deixou a desejar no desempenho das atividades.

( ) Não planejou bem e teve dificuldades em desenvolver as atividades.

( ) Outros \_\_\_\_\_

**6- Com relação as atividades desenvolvidas durante o projeto.**

Teve comprometimento no desenvolvimento das atividades.

Usou uma linguagem acessiva aos alunos.

Explicou as atividades de maneira objetiva e direta.

Interagiu com os alunos.

Respeitou o tempo de aprendizagem de cada aluno.

Usou um vocabulário de difícil entendimento.

Não explicou as atividades.

Chegou atrasado.

Outros \_\_\_\_\_

### 7 - Trabalho em equipe e relações interpessoais professora alunos.

Houve participação e interação dos alunos.

Os alunos se interessaram com as atividades desenvolvidas.

Não participaram das atividades.

Outros \_\_\_\_\_

### 8- Em sua opinião esse tipo de projeto é importante? Por que?

Esse projeto é extremamente importante para os  
estudantes da EJA, o material pedagógico foi produzido  
com uma linguagem acessível, facilitando o entendimento.

### 9-Alguma ou algumas sugestões para desenvolver melhor esse trabalho.

Durante a execução do projeto as aulas de geografia  
ficaram mais dinâmicas e prazerosas. Gostaria de  
paralelizar todos os envolvidos no projeto.

“Devemos ser gratos a Deus pelos pequenos detalhes. Nos detalhes descobrimos o valor de uma realidade.  
Olhar as miudezas da vida faz a diferença”.

Padre Fábio de Melo

## ANEXO V - LEVANTAMENTO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS DA ESCOLA ESTADUAL ALZIRA MARIA DA SILVA E PLANEJAMENTO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes materiais:

- 17 - Atlas Geográfico de Mato Grosso do ano 2001;
- 1 - Atlas de Mato Grosso - Abordagem socioeconômico - ecológica - Ligia Camargo;
- 20 - Atlas Geográfico Escolar - Editora Todo livro, 2009;
- 21 - Atlas Geográfico Escolar - Editora Riddel, 2010;
- 5 - Globos terrestres político;
- 1 - Planetário;
- 6 - Datas Shows;
- 1 - Lousa Digital;
- 10 - Caixas de Som.

Figura 3 – Organização dos Atlas Geográficos da Escola



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Figura 4 – Organização dos mapas e limpeza dos globos terrestres



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Figura 5 – Organização dos mapas



Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Além dos materiais fornecidos pela instituição, outros itens didáticos foram necessários para realizar as atividades, os quais seguem relacionados no quadro 1.

Quadro 1: Quantidade de Mapas que existem na escola

<b>MAPAS POLÍTICOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>MAPAS FÍSICOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Mato Grosso	5	Mato Grosso	4
Brasil	4	Brasil	1
América do Sul	2	América do Sul	2
América do Norte	1	América do Norte	1
América Central	1	América Central	1
América	2	América	1
Ásia	1	Ásia	1
África	1	África	1
Europa	1	Europa	1
Antártida	1	Antártida	1
Oceania	1	Oceania	1
Mapa-múndi	4	Mapa-Múndi	2

Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Para a prática das atividades, foram necessários materiais não fornecidos pela Escola. Por isso, outros itens foram adquiridos, conforme relacionado no quadro 2, com o respectivo valor:

Quadro 2: Gastos com a confecção dos materiais didáticos

<b>MATERIAIS</b>	<b>VALOR</b>
Borracha	R\$ 0,80
Caneta	R\$ 6,00
Canetinha	R\$ 6,00
Cola	R\$ 8,00
Fita crepe	R\$ 6,50
Folha de sulfite	R\$ 32,70
Impressora Epson L3210	R\$ 1.149,48
Impressão colorida	R\$ 60,00
Lápis	R\$ 1,50
Pincel para quadro branco	R\$ 16,00
Régua	R\$ 5,40
Tesoura	R\$ 6,90
Toner para impressora	R\$ 50,00
Gastos com brindes (chocolates, geográfico, balas e pirulitos, atlas)	R\$ 150,00
<b>Total dos gastos</b>	<b>R\$ 1.499,28</b>

Fonte: Arquivo da autora, 2022.

Dentre os materiais utilizados estão:

- Jogo da memória: associe os Estados às capitais e suas regiões,
- Jogo da memória das Regiões do Brasil;
- Jogo da memória dos Estados e das Capitais do Brasil;
- Jogo da memória: Pontos Cardeais e Colaterais,
- Quebra-cabeça: Mapa Indígenas do Brasil,
- Quebra-cabeça: Mapa Região Nordeste do Brasil,
- Quebra-cabeça: Mapa Região Sudeste do Brasil,
- Quebra-cabeça: Mapa Região Sul do Brasil,

- Quebra-cabeça: Mapa Brasil Físico,
- Quebra-cabeça: Mapa Brasil Político,
- Quebra-cabeça: Mapa Região Centro-Oeste do Brasil,
- Quebra-cabeça: Mapa Regiões do Brasil,
- Quebra-cabeça: Mapa Brasil Clima,
- Quebra-cabeça: Mapa Região Norte do Brasil,
- Jogo: Responda as perguntas sobre o Brasil.

Figura 6 – Confecções dos jogos utilizados nas aulas



Fonte: Arquivo da autora, 2022.